



Coração Abandonado

Rogério Cerantto

À Eridan Alves Sanches,

"Que aproveitaria ao Homem ganhar o mundo todo, e perder sua alma? Ou que daria o homem em troca da sua alma?

(Mc. 8:36-37)

1

*"Por que te abates, oh Minh'Alma?
e te estremeças, perdendo a calma?
não tenhas medo, em Deus espera
porque bem cedo Jesus virá"*

- (Cantor Cristão)

Tudo começou no segundo semestre de 1974. Naquela época eu tinha 20 anos e havia acabado de concluir o segundo grau.

Sempre gostei de Contabilidade, todo aquele negócio de Débito e Crédito me fascinava. Lembro-me que foi minha mãe que arrumou meu primeiro emprego. Era em um Escritório de Contabilidade, e eu tinha 13 anos. Fiquei lá por sete anos. Balanços Patrimoniais, Demonstrativos de Resultado e tudo mais. Eram meus brinquedos favoritos.

Quando terminei o segundo grau, pensei que iria continuar trabalhando naquele escritório ainda por um bom tempo, mas a história não foi bem assim não...

Desde a infância eu tinha um amigo chamado Roberto França, que eu costumava chamar de "Beto França". Não me lembro muito bem quando eu comecei a chamá-lo assim, só sei que ficou. Tanto é que todos os outros amigos começaram a chamá-lo assim também. Beto era um pouco mais moreno do que eu, seus cabelos eram enrolados e bagunçados. Lembro que ele era um pouco mais baixo do que eu, o que me dava bastante vantagem quando brincávamos de briga. Tinha um olhar penetrante que dizia muita coisa sem falar palavra nenhuma.

Lembro que brincávamos de quase tudo na rua onde eu morava. Desde carrinhos de rolimã até pistas de bicicleta. E, a medida em que íamos crescendo, as brincadeiras iam mudando e conseqüentemente íamos nos adaptando a elas.

Beto foi o primeiro a aprender tocar violão. Quando comecei a fazer aula, ele já tocava muitas músicas. Não foi uma nem duas, as vezes em que eu pedi-lhe ajuda quando queria "tirar" uma música que ouvia nas rádios.

Bem, Beto e Eu sempre estudamos na mesma escola, concluímos juntos o segundo grau, e tenho que admitir, ele sempre conseguia namoradas mais bonitas que as minhas.

Nesta época, existia uma garota chamada Juliana. Ela era a nossa musa inspiradora. Simplesmente era a garota mais bonita de todo o colégio, ou melhor de todo o mundo! Prometi para eu mesmo que um dia eu iria casar-me com ela. Mas sabia que aquela promessa não passava de sonho, pois, aquele Anjo nunca notaria a minha existência.

Nosso lugar preferido na sala de aula era o fundão. Lá fazíamos nossa festa. Aprontávamos com todos, os professores, os colegas e todos os outros. Cansamos de ir até a diretoria por causa de nossa conduta. Beto era um cara muito legal, mas sempre quem dava a

palavra final era eu. Esse foi o defeito que Beto carregou a vida toda, sempre esperava uma palavra minha para se manifestar, em meu favor. Mas eu sempre pensava em nós quando tomava alguma decisão e sempre nos dávamos bem nas situações. Assim íamos vivendo.

No último ano do segundo grau, chegou o Léonardo. Chamávamos ele de Léo. E, foi mais um que ingressou nas nossas bagunças. Léo já era bem mais claro que Beto. Magro e alto, com um rosto bem infantil, hoje mesmo ainda quanto eu o vejo, noto que aquele rosto infantil ainda permanece lá.

Léo era um garoto tímido, diferente de Beto que de tímido não tinha nada. Ele sempre tinha idéias geniais, e eu sabia aproveitá-las muito bem. Beto vinha na bagagem como sempre.

Léo lia muitas revistas e jornais, era fanático por leitura, e sempre vinha com notícias incríveis. Ficávamos sabendo de cada coisa.

Ele tinha uma outra qualidade também, sabia tocar bateria muito bem. No começo, eu lembro, ele tinha vergonha de tocar para mim e para o Beto, mas aos poucos foi ficando mais a vontade e mostrava todo o seu dom.

Beto, Léo e Eu fazíamos nossas bagunças, e assim foi até o dia de hoje. Nossa amizade nunca conheceu nenhum fim, e espero que nunca conheça, para mim eles não são mais amigos, mas irmãos.

Quando terminamos o segundo grau, decidimos formar uma banda. Nesta época eu já tocava violão muito bem, Beto também, só que ele tinha aprendido tocar contrabaixo também, e ficamos definidos da seguinte forma: Eu na Guitarra, Beto no Baixo e o Léo na Bateria.

Começamos a ensaiar nos fins de semana, já que eu trabalhava. A princípio era tudo uma bagunça, mas aos poucos fomos definindo alguns estilos. Vinham amigos e amigas para ver nossos ensaios e participar também. Tocávamos todos os estilos, desde Beatles até música Sertaneja. Sinceramente, éramos loucos!

O tempo foi passando e começamos a tocar em aniversários, bares e festas de igrejas, demos um nome para a banda: ANDES.

O Andes não fazia muitos shows não, nosso forte se tornou as festas de igrejas. Sempre tocávamos na Igreja São Judas Tadeu, aqui mesmo em Apucarana. Quando tinha festas ou algum bingo, podia apostar, o Andes estaria tocando lá.

Éramos muito amigos do Padre José Firmino. E ele permitia que tocássemos nas festas. Lógico que não podíamos tocar nada pesado, no máximo, no máximo os Beatles, e também, nosso cachê era zero. Tocávamos apenas para divulgar nosso trabalho, mas mesmo assim, para nós, era uma festa!

Quando completamos dois anos de existência, tivemos alguns problemas. Estávamos cansados de tocar e tocar, sem que nenhum empresário estivesse interessado em nosso trabalho. Tudo bem, fomos nossos próprios empresários durante todo este tempo, mas precisávamos de uma pessoa com mais experiência para continuar. Com os nossos próprios braços não iríamos muito longe não. Precisávamos que alguém injetasse dinheiro e que permitisse a gravação do nosso próprio material.

Como sempre, depois dos shows esperávamos receber algum convite, mas eles nunca vinham, e aos poucos a fé no Andes estava se esvaindo.

Foi aí que tudo aconteceu.

Fomos tocar em uma festa de fim de ano da Igreja Santa Maria do Perpétuo Socorro. Tocamos a tarde toda e como não bastasse fomos informados que não haveria banda para nos substituir, e, se quiséssemos, poderíamos continuar tocando. Tudo bem quanto a continuar, mas tinha um outro detalhe, estávamos cansados e com fome. Meus dedos estavam dormentes de tanto pressionar as cordas da guitarra em busca de acordes. Beto idem, e o Léo coitado, não agüentava mais bater. Íamos desistir de vez por hoje.

— Cara, quero ir para casa dormir! - disse Léo.

— E aí pessoal, vamos encarar a noite? - Beto quis saber se iríamos continuar tocando.

— Não cara. Eu estou morto! - falei.

— Tá louco, Beto? - falou Léo — Já não chega a tarde toda?

— Também estou cansado. - justificou ele — Mas estou a fim de encarar o resto da festa...

— Beto. - disse eu — Dá um tempo! Vamos embora, chega cara! Eu estou quase desmaiando.

— Pô André - disse ele — Quem sabe rola algo de bom hoje a noite? E se alguém ver a gente tocando?

Ele se referia a um empresário.

— Cai na real, Beto! - disse Léo — Aqui neste lugar? No meio do nada? Quem virá aqui para assistir o Andes? Já estamos tocando a mais de dois anos e ninguém dá a mínima para gente! O último lugar do mundo onde alguém iria procurar uma banda é numa festa como esta. Se ainda fosse um festival...

— Para com isso, Léo! - retrucou ele — Nunca se sabe o que vai acontecer! Quem sabe seja nossa grande chance hoje?

Estas palavras, ainda que sempre davam em nada, mexiam comigo. As vezes, quando eu desistia de tocar em certas noites, ficava com peso na consciência. Pois talvez, quem sabe ele não estava com a razão? Quem sabe alguém visse o show, e quem sabe ainda, quisesse gravar nosso material?

— Tudo bem! - falei — Vamos tomar uma água e continuar. A noite ainda vai ser longa!

— André? - disse Léo, me olhando incrédulo.

— É isso aí mesmo, Léo. - continuei — Vou dar um voto de confiança para o Beto. Quem sabe hoje não seja nossa grande noite?

— Vocês são loucos! - disse ele saindo de trás da bateria.

Caminhou até a escada que dava acesso ao palco e começou a descer.

— Você vem, Léo? - perguntei.

Ele continuou descendo e caminhou até a caixa de som, colocou suas baquetas sobre um banco que se encontrava por ali. Pensei que ele estava chateado. Beto refez a minha pergunta.

— Claro! - disse ele — Vocês são malucos! E eu sou pior ainda por concordar com vocês.

Tomou um copo de água pegou novamente as baquetas e voltou sorrindo.

2

*"Feche os olhos e sinta o perfume das rosas
ouça os pássaros a cantarem
ter você ao meu lado é mais maravilhoso que tudo
e por isso eu sorrio e sou feliz
apenas porque meu coração está alegre
apenas porque hoje é o nosso dia"*

— (Hooner/França - 1985)

Tocamos a noite toda. Quando acabamos a última música, ficamos esperando os aplausos e se alguém aparecesse para nos empresariar. Os aplausos vieram, mas o empresário não, ao invés dele, veio a decepção.

Não era a nossa grande noite.

Terminamos, desligamos todo o equipamento, arrumamos as coisas, guardamos os instrumentos e fomos embora. Ninguém apareceu para nos xingar nem para nos oferecer um pedaço de bolo.

Todos estávamos ainda pensando no "Por que?" Por que o empresário não apareceu. Todos pensávamos nisso, mas ninguém tocou no assunto.

No caminho, trocamos apenas palavras necessárias, necessárias a nossa triste realidade.

No outro dia eu estava "pregado". Havia dormido apenas poucas horas, mas tinha que levantar e trabalhar. Levantei assim que ouvi minha mãe me chamar. Tomei o café que ela havia preparado, e, fui para o escritório. Como sempre eu tive que abrir as portas e dar uma organizada na correspondência que era colocada pelo Carteiro debaixo da porta.

Após isso, chequei minha agenda para ver as pendências e as obrigações do dia. Fiquei intertido nelas até o telefone tocar.

— Escritório Lima. - disse eu.

— *Alô?*

— Alô. Escritório Lima.

— *Com quem eu falo?*

— André.

— *André? Você é quem estava tocando ontem na festa da igreja?*

— Sim, era eu. Quem fala?

— *André, você não me conhece, meu nome é José Krieger.*

— ...

— *Quem era você? O vocalista?*

— Sim.

— *André, eu estou desenvolvendo um projeto, e estou procurando bandas na região. Gostaria muito de ouvir vocês tocarem novamente. Querida lhe contar uns detalhes deste projeto. Você conhece o San Martin?*

— A banda San Martin? Quem não conhece?

— *Pois é, estou organizando uma banda para abrir os próximos shows do San Martin aqui na região e, bem, depois de ouvir vocês ontem, gostaria de fazer um teste com a sua banda, como é mesmo o nome?*

— Andes.

— *Andes? Bonito nome... como eu faço para falar com vocês pessoalmente? Como é o nome do empresário de vocês?*

— Nós...

— *Qual é o telefone dele?*

— Nós... nós não temos.

— *Como? Vocês não tem empresário? E quem organiza os shows?*

— Nós mesmos.

— *Interessante...*

— Como você conseguiu o meu telefone?

— *Com o Padre José Firmino. Ele me disse que tinha. Tentei falar com vocês ontem no fim do show, mas minha esposa não estava se sentindo muito bem, tivemos que sair antes do fim.*

— ...

— *Bem, vou direto ao ponto, eu gostaria de ouvir vocês novamente. E, se vocês forem realmente bons como eu espero, talvez eu consiga uma "boca" para vocês na abertura do show do San Martin.*

— Verdade???

— *Verdade. Mas isso vai depender da qualidade do material de vocês...*

— Claro, claro... quando podemos nos encontrar?

— *Deixa eu ver... bem, estou no hotel agora... vamos fazer assim: Podemos nos encontrar daqui a duas horas, na rádio Real?*

— Pode ser. Eu vou ligar para os outros...

— *Então ligue para eles, e me retorne confirmando tudo.*

— Pode deixar. Qual é o seu número?

— *Deixa eu ver...*

Ele foi ver qual era o número do hotel.

— *André?*

— Pode falar.

— *O número é: 345-3644*

— Ligo no máximo em quinze minutos!

— *Então tá. Vou ficar aguardando.*

— Então tá.

— *Tchau.*

— Tchau.

Desliguei o telefone e respirei fundo. Fiquei olhando a parede branca do escritório tentando achar respostas para as minhas dúvidas. Meu coração batia a mil por hora. Peguei o telefone novamente e disquei o número da casa do Beto.

Ele estava saindo para ir trabalhar, mas disse que estaria na Rádio Real no horário. Léo estava dormindo ainda. Tive que insistir para a mãe dele o acordar, mas ela só fez isso quando eu lhe contei toda a história. Combinamos o horário e eu liguei para o sr. José Krieger confirmando tudo.

Neste meio tempo em que eu estava no telefone, chegou a Viviane, a secretária do escritório. Contei a história para ela também e ela desejou-me sorte.

Corri para a Rádio Real. Os outros estavam fazendo o mesmo.

Quando cheguei Léo já estava esperando.

Aguardamos o Beto chegar e entramos.

Subimos a escada e saímos na recepção. Fomos informados que estávamos sendo esperados. A secretário mandou-nos entrar.

Só anos depois eu fiquei sabendo que Beto e Léo estavam tão nervosos quanto eu. Meu coração ainda batia rapidamente e parecia que iria sair pela garganta. Era a nossa chance!

Um homem baixo, gordo e careca veio nos receber.

— Olá garotos! Eu sou o José Krieger.

Nos cumprimentamos e fomos apresentados também ao Sr. Gomes. O empresário do San Martin.

Krieger fez questão de quebrar o gelo, contando umas piadas, ficamos mais descontraídos.

Sentamos em uma mesa e ele expôs todo o projeto.

— Rapazes, - começou ele — O nosso projeto é o seguinte. Precisamos de uma banda que acompanhe o San Martin em todos os shows. Durante um período de um mês. O que estamos tentando fazer com isso? bem queremos mais uma banda. Temos trabalhado no San Martin e nos tem dado um bom resultado. Tanto é que vocês podem ouvi-los em todas as rádios do país, também podem ligar seus televisores e vê-los em todos os canais. Mas queremos outra banda para começarmos um trabalho novo. O San Martin tem seu estilo, mas queremos outros estilos. Sabemos que o San Martin não agrada gregos e troianos. Muita gente neste país não gosta do estilo do San Martin, por isso queremos uma banda com um estilo novo, diferente do San Martin, assim nós podemos deixar o San Martin com os gregos e ficarmos com os troianos.

De cara eu imaginei que o Krieger não estava dizendo coisa com coisa. Eu gostava do estilo do San Martin, mas nunca tinha imaginado que eles não agradavam tanta gente. Foi incrível, meus olhos se abriram e eu entendi o que o Krieger queria fazer. Ele queria uma banda para tocar um estilo de música que o San Martin não tocava, assim ele poderia Ter vários "filões" deste mercado fonográfico. Era ai que nós encaixávamos. Iríamos surgir para

abocanhar este filão de mercado que o San Martin não iria conseguir conquistar com o seu estilo. É claro, o Krieger e o Gomes iriam lucrar muito com isso. Bem, mas isso não me importava muito não. Desde que eles gostassem de nossa música e nos ajudassem a gravar nosso próprio material, poderíamos abrir os shows do San Martin durante um ano ou mais até.

Definimos algumas coisas, assinamos uns termos de acordo para que as músicas e as gravações pudessem ser usadas pelo Krieger no período e do modo que ele desejasse.

Bem, depois desta reunião, fomos fazer o nosso primeiro teste.

Entramos em uma cabine de gravação de uns três metros por três metros de tamanho, já haviam instrumentos esperando por nós. Afinamos eles e aguardamos o sinal para começarmos a tocar.

Colocamos um fone de ouvido, e assim todos podíamos ouvir o que eles falavam no lado de fora da cabine. Tocamos uma música do Roberto Carlos, o que serviu para aquecer um pouco.

Finalmente recebemos o sinal para tocarmos a nossa música, tocamos "SUAS FLORES" sete vezes até a gravação ficar como Krieger queria. Enfim gravamos nossa primeira música:

SUAS FLORES (Hooner/França - 1984)

*É difícil levantar de manhã
sabendo que ela ama outro alguém
quando seus sonhos estão tão longe de mim
da janela do meu quarto eu posso ver seu sorriso
quando você entrega as flores
sei que ela vai sonhar e te amar sem saber que eu existo*

***Acho que é hora de esquecê-la e procurar outro alguém
Mas como vou fazer isso se sem ela eu não sou ninguém?
Eu acho melhor você sair hoje a noite a procura de alguém
porque um novo longo dia já vem***

*Me diga como vou continuar
se a anos eu a vejo e a amo tanto
quando eu sei que só posso ser feliz com ela
mas eu sei que ela nem se importa com isso, meu sorriso
ela nem sabe que eu choro por ela
todas as noites, pois da janela eu vejo ela sonhar com suas flores*

3

*"Hoje eu sei
tudo foi uma mentira e no fim eu fiquei só
tudo outra vez
é triste eu sei
mas posso escrever outra história agora"*

— (Andes - 1985)

Tocamos "SUAS FLORES" a tarde toda. Eu já estava ficando "zozzo" de tanto pressionar as cordas da guitarra. Comecei a ficar bravo. Nós não vamos tocar outra música não? Vamos ficar tocando só esta?

Demos uma pausa para um café e só então notei que já eram cinco horas da tarde. Voltamos e tocamos outras músicas até que Krieger se deu por satisfeito.

Mandou deixarmos os instrumentos e voltássemos para a mesa onde tivemos a conversa pela manhã.

— Rapazes, o negócio é o seguinte: - começou ele — Vocês encaixam perfeitamente naquilo que precisamos. Queremos o Andes abrindo os shows do San Martin.

Quase tive um troço.

— Verdade? - ainda perguntei.

— Verdade. - disse Gomes — Vocês possuem um material bom, tudo bem, sabemos que precisamos melhorar, mas uns dias dentro do estúdio e vocês ficarão muito bons.

— Sendo assim, - disse Krieger — Vamos marcar outra reunião para amanhã, aqui mesmo na rádio para discutirmos o assunto das gravações.

Eu quase não agüentava de alegria. Será que era um sonho? Eu tinha que perguntar.

— Sr. Krieger, o Sr vai ser nosso empresário?

— André. Só vou ser seu empresário se você concordar com as cláusulas do contrato que iremos discutir amanhã.

Léo e o Beto estavam atônitos. Ficamos um olhando para a cara do outro sem dizer nada. Todos sabíamos muito bem os dois anos que passamos batalhando para este dia.

Nos cumprimentamos e fomos embora. Fomos em um restaurante e comemoramos o milagre que estava acontecendo.

Finalmente o Andes iria decolar.

Não consegui dormir a noite. Fiquei sonhando com o outro dia.

Quando ele chegou. Levantei e fui para a rádio. Léo e o Beto já estavam lá. Ficamos esperando até que o Sr. Krieger chegasse.

Ele chegou. Entramos na mesma sala da reunião de ontem e ele nos entregou umas folhas de papel com alguns dizeres.

— Rapazes, - disse ele — Este documento é o contrato. Leiam com bastante calma e qualquer dúvida falem comigo.

Comecei a ler o contrato. Estava tão empolgado que tive que recomeçar várias vezes.

Falava sobre ele Sr. Krieger e a banda Andes. Queria que meu pai estivesse vivo para ver isso.

Pelo contrato as partes iriam ser divididas da seguinte forma:

10% para a composição ou compositor;

60% para banda, que seria dividido em quatro partes;

20% para o empresário, no caso ele;

10% para marketing e custos de organização.

O restante do contrato ficou bem claro, cláusulas que eu já vira em outros contratos, uma vantagem em trabalhar com Contabilidade, tudo estava claro com exceção de uma informação. A porcentagem da banda deveria ser dividida em quatro partes, por que quatro, se nós éramos em três?

— Sr. Krieger, - falei — Por que temos que dividir a porcentagem da banda em quatro partes? O Sr. Já não está com 20%? Por que vai precisar de mais uma porcentagem?

Ele me olhou e deu um sorriso.

— André, - disse — Esta é uma modificação que vamos fazer na banda. Vamos colocar mais um integrante.

— Não! - protestou Beto.

— Como mais um integrante? Nós três somos suficiente! - falou o Léo.

Protestamos na hora! Como assim incluir mais uma pessoa na banda? O Andes sempre foi três e sempre será assim. Não tem necessidade de mais uma pessoa.

— Rapazes, - começou ele — Vocês não entendem. A guitarra do André precisa de um acompanhamento. Ele precisa de alguém para fazer solo enquanto faz a base.

— Mas eu faço solos também! - disse eu.

— Eu sei, André. Mas não é suficiente.

Discutimos sobre isso por uma hora, até que Krieger nos convenceu que seria necessário mais uma pessoa para fazer o solo.

— O nome dele é Fernando. - completou — Está chegando amanhã para ser apresentado à vocês.

Ficamos analisando o contrato e por fim assinamos.

No outro dia, voltamos à rádio. Liguei no escritório para saber como estavam as coisas por lá, já que eu não havia ido trabalhar à dois dias, mas Viviane me tranqüilizou dizendo que estava tudo bem.

Fomos apresentados ao Fernando.

Fernando era muito parecido com o Léo, alto e magro, só que bem loiro. Krieger nos apresentou e como sempre quebrou o gelo para que ficássemos a vontade com o Fernando. Deixou eu, Beto e o Léo a sós com o Fernando para conversarmos.

— Fernando, sei que é meio complicado - comecei — Mas, eu o Beto e o Léo já estamos com o Andes a dois anos e não estávamos preparados para mais um integrante, éramos acostumados a trabalhar sozinhos, então vamos precisar nos adaptarmos a você e sei que você também vai. Então, conte-nos um pouco da sua história.

— Bem, André, eu sou do interior de São Paulo. Sempre tive vontade de tocar guitarra e comecei cedo. Conheci Krieger em um festival que teve na minha cidade e ele disse que estava formando uma banda. Era para eu aguardar, que ele entraria em contato. Fiquei esperando seis meses até que ele me ligou na semana passada dizendo que estava vindo para cá pois havia encontrado uma banda. Fiquei feliz, pois pensei: Minha grande chance chegou! E... estou aqui agora. Diante de vocês. Sei que é difícil, vocês já estão a dois anos na estrada, mas eu também precisava de uma chance e eu também, assim como vocês, não quero deixar esta oportunidade passar.

Ficamos conversando e chegamos a conclusão que o Fernando poderia entrar na banda. Achávamos que estaríamos recebendo uma pessoa totalmente antipática, mas pelo contrário, encontramos um rapaz como nós.

Assim ficou a formação do Andes: André Hooner (eu) na guitarra e vocal, Fernando Nunes na guitarra, Beto França no contrabaixo e Léo Fontana na bateria.

Ensaíamos o resto da tarde. Dentro de dois dias iríamos abrir o show do San Martin em Londrina. Nossa primeira apresentação com a nova formação.

Como chegou o fim de semana junto com o feriado, não precisei me preocupar com o escritório.

Minha vida tornou-se apenas, casa e rádio, rádio e casa, esta semana.

Ensaivamos exaustivas vezes, até ficar perfeito.

O fim de semana acabou.

4

*"Porei as coisas no lugar agora
onde antes estava a Guerra, agora há paz
mais do que isso, agora há Amor..."*

— (Hooner/França - 1988)

Quando o relógio marcou meia-noite meu coração batia tão rápido que eu achava que não iria conseguir terminar a música.

Estávamos no camarim atrás do palco. O som lá fora parecia um oceano. Nunca havíamos tocado para uma multidão tão grande como esta.

Ficamos aguardando o San Martin chegar. Eu, particularmente, estava ansioso para conhecer os integrantes. Enquanto eles não apareciam, ficávamos comendo umas frutas que haviam no camarim.

— Rapaziada, - disse Krieger ao entrar no camarim — Vamos entrar no palco em quinze minutos.

— Como? O San Martin ainda nem chegou! - disse Léo.

— Vamos ter que ficar tocando até eles chegarem. - respondeu ele. — André? Sabe a seqüência das músicas?

— "Suas flores", "Saudades", "Fernanda", "Oi amor?" e "Tarde Demais"?

— Isso. o show deve durar mais ou menos meia hora, mas pessoal, é a nossa meia-hora definitiva! Por tanto vão lá e arrasem! Façam o público esquecer o San Martin enquanto vocês estiverem lá!

— Pode deixar! - respondemos todos em coro.

O San Martin chegou. Não consegui ver ninguém os fotógrafos foram até eles como um enxame de abelhas, coisa que não aconteceu conosco. Pude apenas ver de relance o Bruno. O baterista.

— Pessoal, é a nossa hora! - disse Krieger ao retornar ao camarim.

Saímos do camarim, agora os fotógrafos vieram em nossa direção. Quase fiquei sego com a quantidade de "flashes" que veio em minha direção, alguém me empurrou e eu pude ver a escada de acesso ao palco. Caminhei até ela, e vi os outros atrás de mim.

Cheguei no palco.

— André? - gritou Krieger na minha orelha, o som do público era tão alto que ele precisava gritar para que eu pudesse ouvir. — O cabo da guitarra está no chão perto do microfone!

Olhei para o centro do palco e lá estava o pedestal com o microfone. Fechei os olhos e respirei fundo. Caminhei até ele.

Conectei o cabo e dei um acorde. O som saiu tão alto que até eu me assustei.

— Boa noite, pessoal! - disse eu no microfone. O som também estava muito alto.

Escutei um coro como um oceano agitado em resposta.

Olhei para o Beto, ele retribuiu a olhada com um sorriso, nem faço idéia do que ele está pensando, mas sei que estava sentindo o mesmo que eu. Olhei então para o Léo, mau pude vê-lo, os pratos da bateria estava na frente, mas vi o Fernando. E sorri para ele. "Bem vindo ao time!" falei baixinho.

Olhei novamente para o público e um "flash" de luz veio direto em meu rosto. Fiquei sego por uns segundos.

— Boa noite, pessoal! - repeti. — Este é o Andes para vocês!

Novamente o oceano agitou-se.

— 1, 1, 2, 3, 4...

Começamos o show. Entramos com "SUAS FLORES" e depois tocamos as outras. A minha surpresa foi quando eu pude notar que as pessoas estavam cantando junto comigo. A sensação foi incrível, tinha quase três mil pessoas no público e cantaram junto comigo. Como eles sabiam as letras?

Como eu fui inocente, enquanto ensaiávamos na rádio, Krieger tomou a liberdade de colocar nossas músicas na rádio de Londrina, era óbvio que o público já iria saber cantar.

Isso me fez confirmar uma tese antiga. Nós precisávamos mesmo de um empresário.

Quando tocamos a última música, eu queria ficar tocando mais. Mas o show era do San Martin e eles já iriam entrar.

Terminamos e voltamos para o camarim.

— Rapaziada! Foi incrível! - Krieger estava irreconhecível, parecia uma criança — Galera! Foi demais! Foi Mágico!

5

*"E quem é ele Babe? Quem é ele para fazer algo?
quando a única coisa que precisamos fazer
é acreditar, acreditar em nós
e sairemos bem
mesmo que a Polícia continue
a nos perseguir por todo o Estado"*

— (Andes - 1987)

Estávamos atônitos. Todos os shows que seguiram depois foram a mesma coisa. Começávamos a despontar nas paradas e com certeza não éramos mais os mesmos. Nunca mais poderíamos ser os mesmos novamente.

A maratona de shows continuaram. Conheci melhor os integrantes do San Martin. Fiz amizade com eles. Alguns, eu até achei arrogantes, mas outros, bem camarada. Como o Guitarrista Gustavo e o Tecladista Marcos.

Krieger, nos reuniu e nos anunciou a melhor notícia que eu havia ouvido até então. Iríamos gravar.

— Vamos gravar? - perguntou o Beto.

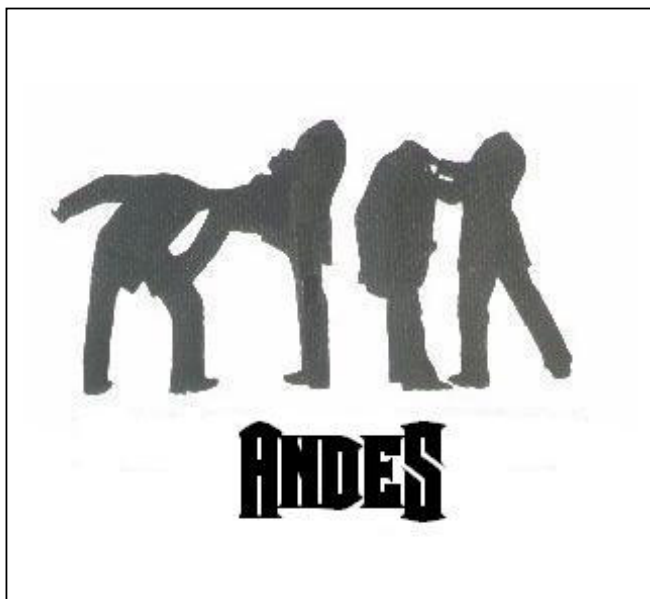
— Sim, Senhores! Iremos gravar o primeiro LP do Andes! - respondeu Krieger.

— Quando iremos começar? - perguntei eu curioso.

— Depois de amanhã.

— Quais músicas? - Léo perguntou.

Krieger foi passando a lista de vinte possíveis músicas que poderíamos incluir no LP, como só podíamos incluir 17, fizemos umas escolhas e três meses depois, surgia ao mundo o primeiro LP do Andes:



Continuamos abrindo os shows e durante todo o semestre estávamos com o San Martin.

Reunimos no final de Agosto e decidimos encerrar a maratona. Votaríamos para Apucarana para um período de três semanas de férias e iniciarmos nossos próprios shows. Não poderíamos viver para sempre dos shows do San Martin. Tínhamos que ir atrás dos nossos próprios.

Quando estávamos de passagem marcada para casa, fomos informados que teríamos mais um show. Um show em Apucarana mesmo. Como estava, na época, ocorrendo uma festa em comemoração ao aniversário da Cidade, fomos convidados para fazer um show.

Chegamos no fim da tarde. Tive tempo apenas para uma passada rápida em casa e para cumprimentar minha mãe. Não demoramos muito e fomos para o parque de exposições para terminarmos os últimos detalhes do show. Estava com saudades de casa. Já faziam meses que eu não via minha mãe. Precisava deste descanso.

Terminamos os últimos detalhes do show. E ficamos no camarim. Jantamos e nos preparamos para entrar. Desta vez o show iria durar uma hora e meia e teríamos que tocar todo o repertório. Ótimo.

Entramos no palco. O parque de exposições estava lotado. Acho que a Cidade toda estava lá. Fiquei olhando alguns rostos para ver se reconhecia alguém na multidão, mas sabia que era impossível.

— Boa noite, Galera! - disse eu no microfone.

O Oceano provocado pela multidão se manifestou denovo.

— É muito bom voltar para casa! - ainda disse — 1, 1, 1, 2, 3, 4...

Tocamos, tocamos e tocamos.

Quando terminou o show, eu nem quis saber de mais nada. Conversei com o pessoal e disse que estava indo para casa.

Krieger disse que iria ficar para tratar uns detalhes e o resto do pessoal também quis ficar. Mas eu estava cansado e queria minha cama.

Cheguei em casa, tomei um banho, deitei na cama e apaguei.

Estava com saudades da minha mãe. E foi bom voltar para casa.

No outro dia, acordei às 10:00h com o barulho de vozes na cozinha. Decidi ficar mais um pouco na cama, mas não foi possível. Parecia que havia uma multidão conversando lá.

Levantei e fui até o banheiro fazer as necessidades básicas, só então prestei atenção nas vozes que estavam vindo da cozinha.

— Precisamos conversar com ele! - disse uma voz desconhecida — A Senhora não entende, temos que editar e colocar no ar ainda hoje. A Senhora poderia acordar ele...

— Já disse que ele chegou tarde. - respondeu minha mãe — Não quero acordá-lo. Deixe ele acordar sozinho.

— Mas Senhora, é muito importante que ele venha falar conosco. - insistiu a voz.

Fiquei preocupado, fui rapidamente até a cozinha, e, só aí deparei-me com algo que eu nunca imaginei ver em minha vida. E o pior, eu estava só de cueca.

Haviam várias pessoas de rádios e jornais para fazer entrevistas com o Andes. Só ai pude entender o impacto que nossa banda causou na Cidade e na região.

Pedi para que eles aguardasse um instante, conversei com minha mãe. Liguei para os outros virem para minha casa. Tomei café e fomos entrevistados pela primeira vez:

RÁDIO1: Estamos aqui para entrevistar o Andes! Bom dia garotos?
TODOS: Bom dia.
RÁDIO1: Este é o Fenômeno Andes! Como vocês estão encarando este sucesso?
ANDRÉ: Estamos assustados! Não estávamos esperando um sucesso assim.
RÁDIO1: E como está a maratona de shows?
BETO: Bem, estamos preparando nossa agenda e vamos verificar como vai ficar tudo isso.
RÁDIO1: Podemos ver aqui pelo Lp, que quase todas as músicas são compostas por vocês. Como é compor e cantar algo seu?
ANDRÉ: É uma sensação que não dá para ser descrita. Sabe, você escreve uma letra e depois você vê quase três mil pessoas cantando junto. É como se você puder Ter um poder invisível.
RÁDIO1: Vocês são a revelação de Apucarana para o Brasil. Como é carregar nos ombros uma cidade inteira?
BETO: Bem, nosso sucesso depende de muito trabalho. Estamos batalhando bastante sabemos que a cidade nos deu um grande apoio e nos acolheu quando voltamos, mas o que precisamos é de pessoas que aponham os novos talentos. Sabemos que nesta cidade existem muitos talentos. Precisamos de apoio. A música precisa de apoio. Os novos talentos precisam de apoio.
RÁDIO1: Queremos agradecer o Andes por nos Ter cedido esta entrevista, mas antes de nos despedirmos gostaríamos de ouvir um pouquinho do Andes à capela. Pode ser?
ANDRÉ: Claro. Pode ser "Fernanda"?
TODOS: "Fernanda minha Bela, Fernanda meu amor, Por que me deixou, Fernanda, por que não ligou?"
RÁDIO1: Quais são os planos do Andes agora?
BETO: Queremos divulgar o nosso lp no Brasil todo.

Quando uma rádio terminou, chegou a vez de outra:

RÁDIO2: Vocês fazem idéia do impacto que a apresentação de vocês está fazendo?
ANDRÉ: Para dizer a verdade não. Sempre acreditamos que "Santo de Casa, não faz milagre" Achávamos que nosso sucesso aqui em Apucarana não iria ser tão grande quanto está sendo no resto do Estado.
RÁDIO2: Este é o primeiro LP que vocês gravaram?
BETO: É, este é o nosso primeiro trabalho.
RÁDIO2: A quanto tempo existe a banda?
BETO: À três anos.
RÁDIO2: Recebemos mais de um milhão de cartas e telefonemas solicitando que tocássemos suas músicas, vocês com certeza são a revelação da música nacional. O que vocês acham disso?
ANDRÉ: Bem, para ser bem sincero. Tudo é novo para nós. Não estávamos esperando tanto sucesso assim. Mas já que ele veio. Temos que aproveitar.
RÁDIO2: E, quais são os planos do Andes para o futuro?
LÉO: Vender discos! (risos)
RÁDIO2: Sobre o nome da banda: "Andes" tem algum significado? O que quer dizer?
ANDRÉ: É "Andes" tem um significado, na verdade o nome quer dizer o que estamos sentindo. Assim como nossas músicas. Andes é como encontra-se nossa alma, nossos pensamentos, nossas ações, nosso coração e nosso amor. É mais ou menos isso, mesmo que "a polícia nos persiga por todo o Estado." (risos).
RÁDIO2: Vocês abriram os shows do San Martin. É verdade que vocês não gostam do San Martin?
FERNANDO: De maneira nenhuma! Gostamos sim, aliás foram eles que nos deram um impulso com seu estilo.
RÁDIO2: Vocês já possuem agenda feita para esta mês? Onde irá ser a próxima apresentação?
BETO: Não, ainda não possuímos. Estamos aguardando a agenda com o nosso empresário. Inclusive vamos tratar disso na nossa próxima reunião com ele. Mas estamos esperando os convites. Inclusive da sua rádio.
RÁDIO2: Claro! Nossas portas estão abertas para o Andes. Sobre o lp, fale-nos um pouco.
ANDRÉ: Bem, colocamos músicas que nós mesmos escrevemos, com exceção de uma. Decidimos compor e gravar nossas próprias canções e não ficar dependendo de interpretações ou de outras composições. Não que, não existam composições tão boas quanto as nossas, existem até melhores, mas achamos que assim nós mostraríamos realmente a cara do Andes que queremos mostrar.
RÁDIO2: Então para terminarmos nossa entrevista, diga-nos quais são os planos do Andes daqui para frente.
BETO: Bem, a princípio é fazer shows no Brasil todo. Para que todos possam ouvir falar e ouvir dizer da nossa banda.

Realmente hoje foi o nosso dia, depois de termos atendidos as rádios, chegou a vez do Jornal também:

JORNAL: Vocês faziam idéia do impacto que o Andes iria causar na cidade? Principalmente após do show de ontem?
LÉO: Não, não fazíamos, aliás, pensávamos que o sucesso do Andes era muito longe de Apucarana. Achávamos que em casa nosso sucesso não era tanto.
JORNAL: A quanto tempo existe o Andes?
BETO: Três anos.
JORNAL: Quem formou a banda?
ANDRÉ: Eu e o Beto. Depois chegou o Léo e o Fernando.
JORNAL: Este é primeiro Lp de vocês, acham que o sucesso dele poderá ser ultrapassado por outro lp?
ANDRÉ: Só se for o nosso segundo Lp. (risos)
JORNAL: Qual é a média de shows que vocês estão fazendo por semana?
LÉO: Dois a três shows.
JORNAL: Vocês pretendem continuar a abrir os shows do San Martin? Agora com o sucesso de vocês isso não vai mais ser preciso.
BETO: É, estamos em fase de transição. Mas pretendemos começar nossos próprios shows.
JORNAL: Como vocês estão lidando com o assédio das fans? Hoje quando chegamos aqui já haviam uma grande quantidade delas ai na frente. *(em frente a casa de André Hooner)
BETO: Bem, tudo está sendo novo. Inclusive este assédio. Mas sabemos que não somos nada sem nossos fans. Sendo assim, tentamos lidar a melhor forma possível.

Quando terminamos a bateria de entrevistas, fomos até a frente de casa e atendemos a grande quantidade de fans que estavam ali. Vi pessoas que conhecia desde minha infância, e também gente que eu nunca havia visto antes. Até a polícia estava lá para manter o controle de pessoas para não atrapalhar o trânsito. Já que minha rua era uma rua movimentada, curiosos não faltavam.

Demos autógrafos, tiramos fotos, conversamos e fomos os mais gentis possíveis agradecendo o carinho dos fans. Foi a melhor sensação que eu já tive em toda a minha vida.

Fiquei pensando no que eu havia dito para a rádio. Realmente era maravilhoso você compor uma música e milhões de pessoas cantá-la com você, e o melhor se identificar com ela.

Quando ficamos cansados de atender os fans, entramos em casa e sentamos para conversar sobre o "fenômeno" Andes. Lembro que falei para o Beto:

— Cara! Eu quase não estou acreditando! Finalmente estamos virando um sucesso!

— Bicho! Eu também não! - disse ele.

Ficamos conversando por um longo tempo. Só me dei conta de que eram 21:00h quando minha mãe veio nos trazer o jantar.

Krieger chegou e fizemos outra reunião.

— Pessoal, - começou ele — O negócio é o seguinte: Vocês simplesmente foram demais! Estive o dia todo conversando com o Roberto Hernandez da Rádio Tarobá e ele quer que participemos de um programa de rádio e de tv. Vamos cantar duas músicas. Falei também com o Jorge Lima e ele quer que façamos a apresentação em três comissões do prefeito de Campo Mourão. Ah, tem outro, não vamos mais abrir o show do San Martin pois estamos com capital para iniciarmos nossos próprios shows. Então agora, descansem porque amanhã vamos levantar cedo.

— Ué? Por que? - perguntou Fernando.

— Vamos viajar amanhã - responde Krieger.

- Pera ai! E as nossas férias? - quis saber eu.
- André. Esquece! O programa de rádio é amanhã e a Tv depois de amanhã.

6

*"Vou lhe dizer uma coisa que eu nunca disse antes
Eu acredito em nós. Sim eu acredito.
para sempre nós seremos
juntos como uma Família
mesmo que continuemos todos os dias
a dançar sobre esta Torta quente"*

— (Andes - 1987)

Na manhã seguinte eu estava pregado. Quase não encontrei forças para levantar da cama. Uma noite péssima. Dormi uns vinte minutos eu acho.

Bem, tinha que levantar. Levantei.

Encontrei os outros e fomos viajar para Ponta Grossa. O programa da rádio iria começar as 16:00h e tínhamos que chegar a tempo.

Viajamos. Descansar, nem pensar. Ficamos conversando discutindo nossa programação de shows. Decidimos fazer mais uns shows no Paraná e depois ir para São Paulo.

Chegamos em Ponta Grossa. Fomos direto para o hotel enquanto Krieger foi para a emissora acertar os detalhes finais.

Entrei no meu quarto e voltei a dormir.

Acordei com Krieger batendo na minha porta.

— Temos uma hora, André! Começa a se ajeitar!

Levantei, tomei um bando e em vinte minutos estava no saguão do hotel com o Léo e o Fernando esperando o Beto e o carro que iria nos levar até a rádio.

Ambos chegaram.

Fomos para a rádio. Entramos e, para a minha surpresa havia vários repórteres. Krieger havia convidado todos para uma entrevista de imprensa.

Respondemos algumas perguntas dos repórteres e fomos para a sala de gravação.

Entramos no ar. Conversamos com o locutor e cantamos "Suas Flores" à capela.

Quanto tudo isso terminou. Fomos almoçar e depois voltamos para o hotel.

No outro dia, Krieger nos chamou para uma reunião. Achei que era outra reunião qualquer, mas não foi.

— Pessoal, vamos fazer algumas modificações no contrato. - disse ele entregando-nos uns envelopes. — Por favor abram os envelopes.

Abri o meu envelope e encontrei um cheque de \$ 12.000,00

— \$ 12.000,00? O que quer dizer isso? - perguntei.

— Meu! É grana para chuchu! - comentou Beto.

— Senhores, - disse Krieger — Isso é o resultado dos nossos últimos três shows.

— Tudo isso? - perguntou Beto.

— Só isso. - disse Krieger — Vamos conseguir muito mais do que isso! Senhores, não quero que vocês de chamem de ambicioso, mas vamos ganhar tanto dinheiro que não vamos Ter tempo nem de contar!

Realmente era muito dinheiro. \$ 12.000,00 em três shows, isso queria dizer que estávamos ganhando \$ 4.000,00 por show. Lembrei-me de uma coisa, de que a alguns meses atrás eu era apenas um Escriturário de Escritório e achava que o máximo que eu iria ganhar na minha vida era \$ 2.000,00 por mês. E nunca o dobro. E o melhor por apenas uma noite de show, isso sem contar com a alimentação e a hospedagem que não era paga por mim e pelos lugares onde ficávamos, com certeza não era nada baratos.

— Tenho ainda, como falei, algumas modificações para fazer. Estou de posse de \$ 43.000,00 que vou aplicar na compra de novos instrumentos e na contratação de seis pessoas para fazer o trabalho de instalar e desinstalar os equipamentos. Vocês não irão mais precisar fazer isso. Quero que vocês se dediquem a compor e compor muito bem. Ah, tem outra coisa. Nossa aparição na Tv amanhã foi transferida. Vamos para Curitiba fazer um show e depois iremos agendar outra aparição. Agora a tarde vamos voltar para Apucarana e vamos seguir amanhã para Cascavel onde iremos pegar um Avião para Curitiba.

— Vamos de Avião? - perguntou Léo.

— Vamos. Você tem medo Léo? - indagou Krieger.

— Nunca andei de Avião. - respondeu ele.

— Pelo que eu sei, nenhum de nós andou ainda. - concluiu verdadeiramente Krieger.

Voltamos para Apucarana e novamente para casa.

Mostrei para minha mãe o cheque e disse-lhe que iríamos comprar uma casa nova. Ela chorava de alegria.

— Queria tanto que seu pai estivesse vivo para ver isso! - disse-me ela com lágrimas nos olhos.

Fui tomar bando, e escutei uma buzina em frente de casa. Era o correio. Fiquei intrigado por que o correio nunca vinha de carro. Será que eles estão fazendo mudanças?

Quando fui atendê-lo após acabar o banho. Entendi por que ele veio de carro. Tinha um milhão de cartas para mim. Fans do Brasil inteiro haviam escrito para mim.

Tive que ir várias vezes buscar as cartas, pois não vencia em meus braços trazer tudo de uma vez só. Quando terminei, ainda tive que voltar e atender uns fans que ainda estavam em frente de casa, inclusive o carteiro que disse Ter comprado um lp nosso e queria que eu o altografasse.

Voltei para dentro de casa e liguei para o Beto.

Ele me disse que também havia recebido um monte de cartas e estava lendo-as. Liguei então para o Léo e depois para o Fernando e obtive a mesma resposta.

Bem, pensei, vou então ler as minhas.

Comecei a ler umas e outras pois eram tantas que meus olhos já estavam ficando cansados. Lendo-as comecei a sentir algo que até o momento não havia sentindo.

Solidão.

Sabe, as vezes, por mais cercado de pessoas que nós estamos sempre sentimos falta de alguém. Foi o que aconteceu. Meus amigos estão todos ao meu lado mais isso não é o suficiente. Uma coisa eu não podia deixar de dizer. Eu não tinha namorada. Eu estava só.

Lembrei-me de Juliana. Como queria tê-la ao meu lado neste momento.

As cartas que estavam diante dos meus olhos eram bem românticas, algumas haviam até fotos de garotas. Umas com fotos bem picantes, outras mais simples. Mas isso não era suficiente para mudar meu estado. Eu ainda estava só.

Peguei papel e caneta e comecei a responder algumas cartas. Só as mais bonitinhas.

No outro dia fomos para Cascavel. E chegando lá pegamos o avião até Curitiba. Minhas mãos soavam frias. Nossa! Como aquele avião balançava. Mas graças a Deus, chegamos.

Fomos para o Hotel. Deixamos nossas coisas e fomos dar uma volta na Capital. Como é bonita esta cidade. O frio que estava fazendo contribuía ainda mais para dar um contorno. Fiquei fascinado.

Fomos para Santa Felicidade almoçar e depois fomos para o estúdio.

Quando chegamos o programa já estava sendo gravado. Fomos para o camarim e tivemos pouco tempo para fazer maquiagem.

Maquiaram tanto o meu rosto que eu achei que depois iria cair uma máscara. Mas tudo bem, tudo era novo mesmo.

Ficamos esperando nos bastidores até o momento de entrar. Iríamos cantar "Suas Flores" outra vez.

— Agora, - disse a apresentadora — Vamos chamar aqui, um grupo musical que é a revelação da nossa música. Exclusivamente do Programa Agenda, para todo o Paraná: O Andes!

Entramos.

Entramos no ar! Pensei. Várias câmeras estavam focalizadas no meu rosto. No teto do estúdio vi vários aparelhos de TV transmitindo o que as câmeras estavam captando. Meu rosto. O público estava aplaudindo de pé animadamente. Na verdade não iríamos cantar nenhuma música, Krieger achou melhor deixar um "play back" tocando enquanto dublávamos. Foi muito divertido.

Dublamos "Suas Flores".

Depois, nossos microfones foram ligados e a apresentadora veio falar conosco.

— Andes! Parabéns! Sucesso em todo o Brasil.

— Obrigado. - respondi.

— Esta música "Suas Flores" está tocando em todas as rádios, não é mesmo?

— Com certeza. - continuei — Gostaríamos de agradecer pelo carinho dos fans com o nosso primeiro trabalho.

— Ótimo. Parabéns! Vamos para uma rápida palavra dos nossos patrocinadores.

Saímos do palco e voltamos para o camarim. Quando chegamos lá várias pessoas estavam nos aguardando. Inclusive várias bailarinas do programas. Pegaram autógrafos e tiramos várias fotos. Ficamos conversando com as bailarinas e uma delas me deu seu telefone e

me perguntou quanto tempo eu iria ficar na cidade. Disse-lhe que só o fim de semana. E ela pediu para eu ligar mais tarde.

Era uma garota linda. Tinha olhos verdes e um longo cabelo loiro. Chamava-se Roberta, e eu me apaixonei.

Fomos para o Caravelle Hotel, onde estávamos hospedados. Jantamos e fomos descansar. Beto disse que iria dormir até o meio dia de amanhã. Léo também estava cansado. Fernando ficou assistindo um filme com o Krieger. Eu fiquei só. A solidão bateu minha porta novamente. Peguei o telefone e liguei para Roberta. Já estava com saudades.

Uma hora depois ela estava no meu quarto. Ficamos conversando e bebendo o que havia no frigobar. Não demorou muito para estarmos deitados na cama. Nem muito para estarmos fazendo amor.

Foi incrível!

7

*"Saiba Fernanda
a sorte vai mudar
hoje sou eu quem choro
mas amanhã vou rir"*

— (Hooner - 1983)

Ficamos amigos. Durante o fim de semana ela me levou para conhecer todos os lugares bonitos de Curitiba. E não nos desgradamos. Roberta mecheu comigo. Eu estava precisando de uma companhia. E ela chegou bem na hora.

No Domingo a noite tivemos que ir embora pois havia outro show agendado em Mandirituba. Despedi-me da Roberta e fomos viajar. Me deu uma dor tremenda lembrar que eu estaria sozinho novamente. Fiquei pensando nela durante os shows. Compus duas músicas tendo ela como inspiração. Ela se tornou minha musa inspiradora.

Depois dos shows no Paraná, fomos para Santa Catarina. Cantamos em Joinville e em Florianópolis. Cidades maravilhosas também.

Mas ainda continuava a pensar na Roberta. Decidi ligar para ela e pedi para que ela viesse até Florianópolis para ficar comigo. Ela aceitou e três horas depois estava embarcando em um ônibus.

Durante todo este tempo, volta e meia eu recebia umas indiretas dos rapazes e do Krieger sobre a Roberta. Eles não estavam gostando muito desta história não.

Agora nossos shows estavam dando um retorno melhor. Nosso lp estava saindo bem no Brasil todo. A velha cifra de \$ 4.000,00 estava pulando para \$ 9.000,00 por show.

Com todo este dinheiro, era difícil manter o controle, comecei a gastar, assim como os outros rapazes em muitas bobearas. Gastávamos dinheiro à "moado". No princípio Krieger ficou furioso com isso, mas aos poucos acabou concordando e até ele gastava dinheiro à "rodo".

Roberta chegou. Mau deixamos as malas dela no hotel já saímos para gastar dinheiro. Comprei várias roupas para ela e algumas jóias. O dinheiro estava entrando sem parar. Só nos restava uma coisa a fazer, torrar.

Passeamos pela linda Joinville, e voltamos para o hotel. Estava louco de saudades da Roberta. Fomos para o quarto e fizemos amor novamente.

A noite, seguimos para o estádio onde iríamos fazer o show. Estava chovendo mas mesmo assim o público compareceu em peso. Fizemos o show e depois fomos para o camarim.

O prefeito e algumas celebridades da cidade vieram nos conhecer. Um agente de eventos nos apresentou cinco lindas garotas. Só no outro dia foi que eu descobri que eram garotas de programa.

Conheci uma delas em especial, a mais bonita na minha opinião. Daniela era o seu nome. Conversamos e saímos para jantar em um barzinho fechado. Eram por volta das duas da manhã. Lembro me que a última vez que olhei no relógio já eram quatro e estávamos tirando nossas roupas.

Quando cheguei no hotel. Roberta veio me descarregar um monte de broncas. Perguntando onde eu estava, por que não havia levado ela e outras coisas. Estava de saco cheio e pedi para ela ir embora.

— O que? - me fitou ela atônita.

— Eu sei o que você está pensando, não é nada disso, eu só quero que você vá embora, quero ficar sozinho.

— Por que? O que foi que houve?

— Não sei. Só quero ficar só. - na verdade eu estava cansado dela. Descobri que não precisava mais dela. Quando eu quisesse uma garota era só estalar os dedos e elas viriam correndo. Afinal, agora eu sou o André Hooper. O Brasil todo já sabe que eu existo.

— Você está me mandando embora? O que você pensa que eu sou?

— Roberta, não estou pensando nada. Quero apenas ficar só. Isso é possível? Quantas vezes vou ter que repetir isso? - comecei a ficar bravo.

— André, eu não vou fazer isso!

— Roberta, eu estou lhe pedindo.

— O que foi que aquele imbecil do Krieger te falou? Aposto que foi ele que mandou você vir dizer isso para mim, não foi?

— Krieger, não tem nada a ver com isso.

— É, mais foi ele sim! Aquele viado! Me diga! O que foi? Não está vendo que é ele quem está no comando aqui! Você parece um caozinho, tudo o que ele fala você faz!

Agora Roberta estava gritando e muito mais brava do que eu.

— Roberta! Não fale isso!

— Mais é isso que você é! Um caozinho do Krieger!

— Escute aqui menina! - agora eu fiquei muito bravo — Ele é o meu empresário e se não fosse a ajuda dele nós nunca teríamos gravado nosso lp! Não foi este o motivo de eu te pedir para sair, foi porque eu cansei de você! Peque suas coisas e se mande daqui! Não quero mais ver seu rosto! Não era para ser assim, mas já que você quis ouvir isso, agora sabe tudo.

Virei as costas e segui para o saguão do hotel. Não pude deixar de escutar o choro dela quando saiu.

Meia hora depois, ainda no saguão, vi ela passar a passos cerrados até o taxi que ali já estava esperando.

Não pense que eu fui um cara mau. O que fiz foi apenas porque não queria mais ficar com ela. Foi só isso. Ela também era uma garota de programa, nunca daríamos certo juntos, pois ela me queria só para ela, e eu não sou homem de uma mulher só. Decidi, desta forma, por um ponto final nesta história de amor verdadeiro.

8

*"Olhei bem dentro do meu coração
mas o que realmente encontrei
foi só mais Solidão
nada justifica esta situação
nada justifica esta separação"*

— (Hooner - 1984)

Naquele mês trabalhamos que nem uns loucos. Foi bom voltar a trabalhar sem ficar lembrando da Roberta. Aliás foi bem fácil esquecê-la.

Tive que colocar uma coisa na minha cabeça, não mais me envolver nestas paixões corriqueiras. Prometi a mim mesmo curtir mais o sucesso do que ficar me enrolando com alguma garota fixa.

Fazíamos os shows e sempre voltávamos para o hotel com algumas garotas, é claro, cada noite com uma garota diferente. Com um pensamento fixo deste na cabeça, era difícil se apaixonar por qualquer uma.

Aos poucos, sem mesmo que eu notasse, nossos shows foram diminuindo, as nossas músicas já não tocavam mais nas rádios com tanta frequência, e decidimos que já era hora de trabalharmos no segundo lp. Afinal fez um ano e meio desde que o nosso primeiro lp havia sido lançado.

O dinheiro, felizmente já não era mais problema. Tinha guardado mais ou menos uns \$ 80.000,00 para gastar a vontade. Além é claro daquilo que eu já havia investido. Comprei dois carros e terminei de fazer a reforma em uma casa para minha mãe, que agora tinha cinco empregadas para chefiar.

O único problema, que eu não dei atenção e acabou sendo um problema muito maior, foi o fato de estar sempre gastando dinheiro. Continuei com a boa vida de gastão, comprando tudo o que via pela frente. Desde coisas legais até coisas malucas. Mas não me importava. Comecei a me preocupar quando os meus \$ 80.000,00 se tornaram apenas \$ 25.000,00.

Sentei em minha escrivaninha e fiz um balanço das loucuras que fiz com o dinheiro, e, cataloguei coisa absurdas que iam desde noitadas com garotas e pornografias até uma vez que tive a maluca idéia de montar um zoológico. É claro que nunca chegou a ser feito, mas gastei \$ 11.000,00 para comprar um Tigre e depois tive que vendê-lo por apenas \$ 3.000,00 para o mesmo dono.

As coisas começaram a ficar pretas. A grana já não entrava na conta tão rapidamente quanto saía. Fiquei preocupado e liguei para o Beto. E, para o meu espanto, também não estava nada bem.

Aproveitei a ligação e conversei sobre o segundo lp. Decidimos começar a gravá-lo em Setembro. Como estávamos na véspera de Setembro, fui para casa e descansei uns dias com minha mãe.

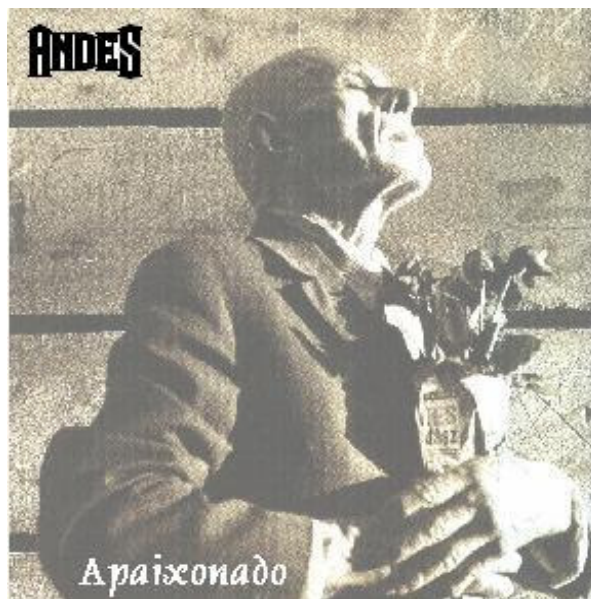
A quantidade de cartas dos fans eram tantas que eu simplesmente jogava baldes e baldes fora. Não tinha como perder tempo lendo-as. Tinha que compôr, pois no próximo mês iríamos gravar. Restava-me apenas, jogar as cartas fora e escrever músicas.

Bem, durante todo o mês de Setembro ficamos infurnados na gravadora de São Paulo para a gravação do segundo lp. Como já éramos conhecidos no Brasil todo, achamos que o trabalho seria mais fácil. Beto e Eu compomos a maioria das músicas. Assim no dia 28 de Setembro surgiu o segundo lp. Intitulamos este trabalho como "Apaixonado", já que em particular o lp me fez lembrar um grande amor do passado. Juliana.

Como já estávamos mais familiarizados com as rotinas de gravações, este lp fluiu mais facilmente. Não precisamos ficar gravando e regravando sem parar as músicas, até chegar em um consenso final. Tudo foi mais fácil desta vez.

Estávamos muito esperançosos do sucesso do lp "Apaixonado". Confiamos que iríamos voltar a nossa vida maravilhosa e abusiva mais rápido do que havíamos saído.

Assim surgia o "Apaixonado" para o mundo:



Fomos a um programa de televisão e apresentamos o nosso novo lp para o Brasil todo. Não sei o que aconteceu, estimamos um venda inicial de 300.000 cópias na primeira semana ou semana do lançamento, mas no fim do mês não conseguimos atingir 15.000.

Foi um fiasco.

Não sabíamos bem ao certo o que havia acontecido. Ficamos desnorteados com esta notícia. Será que fizemos algo errado?

O pior é que investimos muita grana neste trabalho. E com este retorno baixo, começamos a perder noites de sono para pensar como faríamos para pagar os credores.

Os shows não foram suficientes para arrecadar dinheiro. Aliás apenas um terço do público que ia nos shows no ano passado, compareceram nestes de agora.

Tivemos várias reuniões para estudarmos uma nova possibilidade de erguer o Andes novamente, mas não foi suficiente.

Lembro em uma reunião Krieger falando:

— Pessoal, as vendas não estão nada boas. Estive em reunião com Hernandez chefe da gravadora, e ele me informou que precisamos reverter este quadro o mais rápido possível. Estamos indo amanhã para Fernando de Noronha para fazer um show beneficente. Vamos Ter que apelar para shows benéficos se quisermos manter nossa imagem na mídia ou nosso público irá nos esquecer tão rápido como esqueceram o San Martin. Temos que manter o público ouvindo nossas músicas ou vamos terminar como eles.

Esqueci de falar o que aconteceu com o San Martin né? Bem, depois que começamos a fazer sucesso com o primeiro lp, começaram a haver desentendimentos entre os integrantes. Eles começaram a achar que o empresário estava roubando-os, pois a idéia de uma banda que abria os shows deles fazer mais sucesso do que eles próprios, não entrava na cabeça de nenhum dos integrantes. Bem não tive como acompanhar toda a história só sei que eles se desentenderam e terminaram com a banda. Um dos integrantes se envolveu em uma briga e acabou morrendo esfaqueado. Esta foi a última notícia que tivemos deles. E usávamos o fracasso deles para nos alertar quanto ao nosso possível fracasso.

Assim, partimos para Fernando de Noronha e apresentamos o show em benefício das crianças com câncer. Foi um grande show, e acreditávamos que seria a volta por cima nestes problemas, mas não foi. Os lps continuavam com poucas vendas.

As vendas já não estavam mais cobrindo os custos, os shows diminuíram relativamente, e os gastos estavam elevados. Acostumados a boa vida, as mordomias foram diminuindo até que já não estávamos mais aguentando. Léo começou-se a envolver com drogas. Krieger me pediu para falar com ele, mas eu estava tão preocupado com as poucas vendas que nem tinha tempo para isso. Como estávamos no fim de ano. Aproveitamos o período de férias e fomos descansar um pouco. Voltamos para casa. Eu precisava disso. Foi bom.

Minha mãe notou, assim que me viu entrar pela porta, algo preocupante em meu olhar.

— Filho, o que está acontecendo?

— Não sei ao certo, mãe. Não sei o que está acontecendo. Mas estamos vendendo poucos lps e o dinheiro está acabando. Temos que fazer alguma coisa, mas esta droga de público não quer mais comprar nossos lps. Só sei de uma coisa: o dinheiro está acabando.

Quando eu disse isso, a princípio eu não entendia o que queria dizer, nem passava pela minha cabeça ficar sem dinheiro. Não conseguia me controlar e continuava a gastar dinheiro sem moderação. Pensava comigo mesmo: o dinheiro logo vai acabar, mas não tinha nem idéia do que isso iria representar para mim. Meu guarda-roupas continuava cheio de marcas e grifes famosas.

A multidão de cartas que eu recebia reduziu-se a poucas correspondências semanais, mas o fim continuava o mesmo: a lata de lixo. Quando vinha algum presente ou alguma carta

que me chamava a atenção eu ainda abria, mas a maioria ia para lá, afinal não vinha nada de bom, a não ser quadro com pinturas ou gravuras de mim ou da banda.

Decidi dar um tempo do Brasil e fui viajar. Minha mãe reclamou de umas dores no peito, mas eu nem dei muita bola. Estava mais preocupado em esquecer todos os problemas do que levar mais um para viagem.

Viajei para o Egito. Lógico, acompanhado de uma bela garota. Queria conhecer aquele lugar, aquelas histórias milenares de faraós me fascinavam, e não podia ver tudo aquilo sozinho. Chegamos no Cairo e fomos para o hotel. Fizemos amor e no outro dia fomos conhecer as pirâmides. Me decepcionei.

Queria Ter entrado, mas não pude. Não aceitavam turistas e as poucas que aceitavam tinha um cheiro horrível que estragou ainda mais a expectativa.

Aproveitei que estava na África e fui para a Europa, queria conhecer a França também. Belíssima França, estava começando a gostar de lá a Vivian, garota que viajou comigo, foi uma ótima companhia. Fizemos muitas loucura por lá, mas ainda mantendo a promessa de não me apaixonar.

Lembro-me que estávamos curtindo uma linda tarde em um praça, quando ela decidiu voltar no hotel para pegar a máquina de fotos. Fiquei em frente ao hotel esperando.

Ela veio correndo e disse que tinha um telefonema para mim. Fui para o hotel e atendi o telefonema do Brasil. Quase tive um infarto.

Minha mãe morreu.

9

*"Condenação
Condenação eterna
é o que resta para nós meu Bem
de algo que nós nem pecamos"*

— (Andes - 1987)

Peguei o primeiro avião para o Brasil. Vim chorando durante o vôo: não tinha mais como mudar as coisas, minha mãe havia falecido de um infarte. E o pior, eu não me perdoava por não estar presente quando isso aconteceu. Ela ainda me disse que estava sentindo dores no peito.

Fiquei desesperado. O velório foi terrível. Durante a noite toda eu fiquei falando com ela sem que nenhuma resposta viesse até mim. Nenhum som saiu daquele caixão.

Levei dois dias para me recompor. Chorava a todo instante. Vivian ficou comigo durante este tempo.

Quando uma semana passou, pedi para ela ir embora para eu ficar um pouco só. Chorei mais ainda. Parecia que minha mãe estava presente naquela casa. Achava que tudo era apenas um pesadelo. Ela iria surgir de alguma sala ou quarto com o seu jeito sempre elétrica e iria falar comigo. Mas a demora de isso acontecer me fazia chorar mais.

Respirei fundo e tentei encarar os fatos. Se eu ao menos tivesse conhecido meu pai teria palavras de consolo neste momento. Mas ele se foi sem mesmo deixar que eu me lembrasse de sua voz.

Eu estava péssimo.

As vendas do lp "Apaixonado" ainda não haviam reagido. A grana continuava a diminuir. E agora eu perdia a pessoa que eu mais amava no mundo. Comecei a entrar em desespero novamente.

Liguei para o Beto, ele veio ver o que estava acontecendo comigo. Ficamos a noite toda conversando e tomando vinho. As palavras dele foram um bom consolo para aquela hora. Tentei beber o máximo que pude para esquecer os fatos que estavam acontecendo ao meu redor. As vendas, minha mãe, as vendas, minha mãe, as vendas, as vendas, as vendas.

Fiquei a semana toda em casa. Vazia e sozinho. Despensei os empregados, queria um pouco de paz e sossego.

— Mãe? Por que você se foi? Por que? - perguntava eu pelos cantos — Eu preciso falar com você, Mãe! Me ajuda! Por que você se foi e não me disse adeus?

Não me dei conta que fiquei bebendo vinho e whisk a semana toda. Só notei quando descii no depósito e não encontrei nenhuma garrafa mais.

Estava alterado e muito bravo. Subi para a sala, sentei no sofá, o telefone tocou a semana inteira, não atendi nenhuma vez. Minha vida estava um caos. O lp "Apaixonado" continuava sem reação, já faziam seis meses desde a sua estréia. Os shows estavam sendo em sua grande maioria cancelados. Eu já havia perdido a conta de quando foi a última vez que fizemos show. Minha maezinha que eu amava tanto foi embora sem mesmo me dizer adeus. Parecia que o mundo todo havia desabado. Eu não sabia o sentido disso até estar nesta situação. Parecia que eu não era mais aquela pessoa que eu queria ser. Já não era mais André Hooner o garoto que trabalhava no escritório e tocava com Beto França musicas que ele mesmo havia composto.

Não era mais um garoto que sonhava em mudar o mundo com sua música, que sonhava ver suas músicas tocadas em todas as rádios, e em todas as casas. Me transformei num homem só e em sua decadência. Um homem que estava bebendo vinho do seu próprio depósito porque não tinha mais dinheiro para compra no bar da esquina. Não tinha família, nem mesmo tive tempo para declarar o meu amor à Juliana. Nem mesmo havia chegado ao apogeu do sucesso, na verdade já não estava mais acreditando em apogeu nem em sucesso, mas sim em desespero e depressão.

O telefone continuava a tocar sem parar, estava já de saco cheio com o seu barulho, arranquei da tomada todos os telefones. Todos os aparelhos ficaram mudos por um bom tempo. Mas eu continuava péssimo, já não me barbeava mais nem trocava de roupa. Banho, eu nem lembrava quando foi a última vez que havia tomado. Só ficava bebendo e bebendo, e mergulhado em um mundo tonto e sem cor.

Sentei-me no sofá da sala pensando em um jeito de acabar com todo este problema, num jeito de acabar com este desespero. Suspirei fundo e apaguei.

10

*"Podemos acreditar
em tudo, basta apenas deixar
as portas abertas
mesmo que as Tradições e os
Monstros já estejam mortos
podemos ainda sorrir
e acreditar, porque
as portas continuam abertas"*

— (Hooner / França - 1987)

Quando acordei, estava em um lugar muito estranho. Bem iluminado. Escutei pássaros lá fora e em minha volta vi três vultos brancos. Demorei um pouco para entender que eram três pessoas. Minha cabeça doía muito. Tentei levantar mas não tinha forças para isso.

— Onde estou? Cadê a minha mãe?

Comecei a acordar e descobri que estava onde não poderia imaginar. Num Hospital! A realidade voltou. As três pessoas que eu achava serem vultos eram dois médicos e uma enfermeira. Minha mãe não estava ali, ela realmente havia ido embora para sempre. Olhei em volta no quarto e vi que haviam mais pessoas. Reconheci uma delas.

— Beto! - disse eu.

— Tô aqui, cara! - respondeu ele com animação e vindo em minha direção.

— Onde eu estou, cara? Por que minha cabeça doi tanto?

— Cara, o que foi que você fez? Você quase se matou!

Um dos médicos chegou mais perto.

— Boa Tarde, André Hooner, o Senhor ensagerou na dose hem?

Minha cabeça doia muito e tentei ouvir apenas o suficiente para entender o que havia acontecido.

Resumindo, o que aconteceu foi o óbvio. Entrei em coma alcoólico. Se a Vivian não tivesse passado em minha casa na hora em que passou, com certeza eu não estaria vivo agora. Fiquei durante uma semana apenas bebendo e bebendo. Meu organismo não aguentou e o fim não poderia ser outro.

Fiquei em coma durante três dias, mas foi o suficiente para que os Jornais acabassem de enterrar a imagem do Andes de uma vez por todas. E o pior a minha ainda mais.

"André Hooner internado no Hospital das Clínicas em Coma Alcoólico"

"Drama de André Hooner - Cantor Internado em Coma Alcoólico"

"Andes Alcolizado"

"A música está em preocupação - Há dois dias que André Hooner deu entrada no Hospital das Clínicas e até o presente momento não apresentou melhoras no seu quadro. O nosso repórter esteve hoje pela

"O Drama do Andes - Vocalista André Hooner em Coma Alcoólico no Hospital das Clínicas

Fiquei ainda no Hospital por mais dois dias. O tempo não passava e pedi para que alguém me trouxesse os Jornais da semana. Só assim pude então ler os acontecimentos com mais calma e descobri que era o pivô das notícias. Realmente eu não tinha idéia que a mídia podia fazer o estrago que havia feito.

Desejei sumir do mapa. Mas sabia que isso não iria mais mudar as coisas ao meu redor, então ergui a cabeça e encarei de frente os fatos:

"O Cantor André Hooner foi encontrado hoje desacordado em sua residência pela namorada Vivian Fischer Soares, na Barra da Tijuca. Ela afirmou que André já estava desmaiado quando ela chegou e que teve de arrombar a porta para entrar. Testemunhas afirmam que o cantor estava à uma semana recolhido em sua residência e não recebia visitas. Recentemente sua mãe Maria do Socorro Hooner havia falecido. E testemunhas afirmam que este talvez

"O Vocalista da banda "Andes" André Hooner, já está a dois dias internado no Hospital das

Quadro Clínico de André Hooner ainda não apresentou melhoras. Os Médicos responsáveis informa

"...há quem diga que a fraca venda do lp "Apaixonado" pode Ter sido a causa mais provável desta bebedeira descontrolada de André Hooner, dizem que como não foi um trabalho bem apresentado pela banda, a única solução, para muita gente, foi afogar as mágoas e ouvir este lp de segunda categoria.

"...esta história do André Hooner está parecida com a do filme: "Doce Pecado" onde Jack (papel principal interpretado pelo ator canadense George H. Thorenfield) entra em depressão após a perda da sua amada Lisa (Amanda Adamms) e bebe até morrer."

"Não estamos preocupados com as vendas do "Apaixonado" no momento. Queremos apenas que o André se recupere e volte para nós o mais rápido possível." - Léo.

"Sobre o lp "Apaixonado"?? Aguem tem uma bebida ai?"

"André Hooner, vocalista da Banda "Andes" sempre teve problemas com o Alcool. Um amigo de infância que não quis se identificar, afirma que André Hooner, que apesar de novo, sempre foi dado à bebida e que antes de conhecer Beto França, vivia bebendo pelos bares de Apucarana."

Nada melhor que o tempo para fazer as coisas voltarem ao normal, não é? Depois de ser tachado como um Alcolatra e que apesar da idade, ser um bebum que vive pelos bares. Eu continuava descansando.

Recebi alta no Hospital e fui para casa. Durante uma semana ficou alguém comigo para que eu não caísse na tentação de beber novamente. Se bem que eu nunca mais iria fazer isso, com alguém me vigiando ou não.

Fato é que eu não era um alcolatra. Nunca fui de ficar bebendo, mas confesso que volta e meia me dava vontade de beber alguma coisa. Principalmente quando eu me lembrava de minha mãe e do fracasso profissional.

O dinheiro continuava se esvaindo. Quando me senti melhor, fui aos shoppings e fiz várias compras. A minha imagem estava tanto tempo na mídia que era reconhecido em todas as esquinas. As pessoas vinham saber como eu estava. Isso me serviu de ânimo. Recebi muitas cartas. Me fortaleceu um pouco, e dentro de um mês eu me considerava recuperado.

Krieger me ligou e deu a melhor notícia que eu podia ouvir. Ele queria conversar com a Banda sobre um novo trabalho. Como o "Apaixonado" não estava dando muito retorno, nada melhor do que lançar um novo produto.

Isso serviu para me fortalecer mais. Tinha muitas idéias na cabeça e queria compor novas canções. Não aguentava mais ouvir sempre as mesmas músicas. O Passado tinha que ficar lá. E o Futuro tinha que bater na minha porta e entrar.

Voltamos a nos encontrar no estúdio. Conversei bastante com o Beto e compomos novas músicas. Para falar a verdade compomos o lp todo. Aproveitávamos o tempo que passávamos juntos e as folgas nas gravações para passear pela cidade. Ele dizia que era bom para eu me recuperar, apesar de eu insistir em lhe dizer que já estava recuperado.

Demos boas risadas ao lembrar as coisas que passamos juntos desde a nossa infância.

— Lembra aquele dia em que fomos jogar bola contra a turma do outro bairro e você arrumou briga com o time todo? - dizia ele dando risada.

— Claro que lembro! Corremos como loucos para não apanhar!

— E aquele dia em que o Léo ficou com diarreia? Lembra? Naquele show em Criciúma!

— É mesmo! Como era o nome daquele rapaz que ficou no lugar dele?

— Jackson! Não era?

— Jackson! É mesmo! lembra que o Fernando chamava ele de Jaca-gay?

Rimos bastante. Isso serviu de descontração para a gravação. Sempre saíamos para dar voltas no bairro, a princípio ia eu e o Beto, mas aos poucos os outros também aderiram a esta nossa nova mania.

Lembro que um dia eu fui com o Beto andar, os outros também estavam conosco, mas resolveram voltar, eu e o Beto decidimos andar mais um pouco, e como já era hora do jantar, decidimos comer alguma coisa antes de voltar para o estúdio.

Seguimos descendo a Av. Brasil, e vimos um aglomerado de pessoas, fomos até lá ver o que era e nos deparamos com uma cena totalmente fora de contexto. Um velho vestindo

umas roupas estranhas estava falando coisas mais malucas ainda. Parecia que ele estava prevendo o futuro.

Dizia que o futuro estava escrito mas que poderíamos mudar o futuro se quiséssemos. Que o futuro poderia ser do jeito que desejássemos. Chegamos mais perto e ouvimos atenciosamente o que ele dizia.

Aos seus pés haviam vários livros, acho que ele estava vendendo-os, eram apenas brochuras velhas e amassadas. Abaixei-me e peguei um livro. Ele me olhou bem nos olhos.

— Você, jovem rapaz! - disse ele — É uma pessoa que se preocupa com o seu futuro, não é?

— Si...sim. - respondi meio constrangido.

— Não me fale nada. - ele me olhou fixamente. — Você já foi muito famoso, não é? Muita gente já viu você, não é? E pelo que vejo em seus olhos, você teve uma tristeza na sua vida. Você perdeu uma pessoa que você amava muito, não é?

Fiquei mais constrangido ainda, achei que ele havia me reconhecido.

— Não me fale nada, vou lhe dizer mais - continuou ele — Você está fazendo um novo projeto e tem muitos planos para o futuro, não é? Só que vou lhe dizer uma coisa, estes teus planos não vão dar certo outra vez. Por que você não tem um Orixá forte. Você precisa desenvolver esta entidade, seu Orixá precisa fluir. Você precisa fazer mais pelo seu Orixá. Só assim você vai conseguir Ter tudo o que quer.

Olhei para o Beto e rimos juntos.

— Obrigado senhor. - disse eu — Mas não quero nenhum livro.

Lhe estendi o livro para que ele pegasse, mas ele segurou em minha mão.

— Não precisa comprar meus livros não. Só vou dizer mais uma coisa para você. Hoje ainda você vai encontrar uma pessoa que você ama muito. Você esqueceu-se dela, mas ela não esqueceu-se de você. E esta pessoa, faz muito tempo que você não a vê. E, você vai ficar muito feliz em vê-la.

Puxei minha mão.

— Agora chega! - disse eu bravo.

Que ousadia! Como um velho como este aparece do nada e começa a falar estas coisas? Quem ele pensa que é?

Beto também ficou bravo, viramos e fomos embora. Era só o que me faltava. Pensei. Um velho me dizer o meu próprio Futuro. Quem ele pensa que é? Um vidente? Este vidente precisa ver seu próprio futuro, que eu acredito não passar desta rua.

Era só o que me faltava!

11

*"Ela é graciosa, linda e majestosa
o seu jeito me fascina em todo o lugar
seu toque é como o perfume de uma flor
seus olhos como as Estrelas do Céu
estar com ela é como se o mundo parasse
e beijá-la é como provar de um Favo de Mel"*

— (Hooner / França / Nunes - 1986)

Continuamos andando. Olhei no relógio. 20:24h, estava morrendo de fome. Falei para o Beto que estava querendo comer algo. Ele me falou que conhecia um restaurante muito bom e era perto de onde nós estávamos. Fomos até lá.

O lugar tinha um aspecto meio rústico, mais parecia uma caverna. Com luminárias antigas no teto. Mas apesar disso era bem acolhedor e sentamos em uma mesa no fundo do salão principal.

Um garçon veio nos servir e nos reconheceu. Pediu um autógrafo e nos trouxe o menu. Pedi uma sopa. Beto também. Tomamos um cálice de vinho. Tudo bem, eu só tomei um.

Ficamos discutindo sobre a gravação. Comentei com ele que eu não estava gostando muito de umas músicas, mas de outras sim. Ficamos falando sobre isso e sobre o que iríamos fazer ainda na semana até que eu vi algo que fez meu coração quase parar.

Juliana!

Esfreguei meus olhos para ver se não estava olhando uma miragem. Mas não estava. Era ela mesmo. Não aguentei.

— Juliana? - disse.

— O que? - perguntou o Beto.

— Lembra da Juliana?

— Que Juliana?

— A do nosso colégio!

— Não acredito! Onde?

— Ali!

Apontei para a direção onde ela estava e então ela olhou para mim.

Foi mágico!

Ela me reconheceu e sorriu. Saiu de onde estava e veio nos cumprimentar.

— Eu não acredito! - disse ela.

— Eu é que não acredito. - respondi.

— Nossa querida Juliana! Quem diria? - falou Beto.

— O que você está fazendo aqui? - perguntei, só depois observando a idiotice da pergunta.

— O que "vocês" estão fazendo aqui? - respondeu ela na maior simplicidade.

— Passeando. - disse Beto.

— Eu também. - falou ela.

Juliana estava simplesmente maravilhosa. Não havia mudado nada daquela garotinha linda que nós conhecíamos. É claro, estava mais velha, como eu estava com vinte e seis, ela deveria Ter vinte e cinco, mas ainda mantinha aquele rostinho angelical que mexia com meu coração com a mesma intensidade de quatro anos atrás, quando eu a vi pela última vez.

Ficamos conversando sobre tudo o que havia acontecido desde aquele nosso último encontro. Aproveitamos e relebramos do passado. Perguntei-lhe se ela sabia do Andes.

— Tá brincando? - disse ela — Todo mundo sabe que vocês existem! Vocês agora são eternos! Isso foi incrível. Ontem vocês estavam em Apucarana, e hoje aqui em São Paulo para o Brasil inteiro!

Eu e Beto apenas sorriamos.

— Fiquei sabendo também que você foi internado, André.

Senti meu rosto enrubrecer.

— Pois é, tive uns probleminhas.

— Puxa, que pena, e me diga uma coisa, por que vocês não tocam mais? Quase não ouvimos novidades da banda, até as rádios pararam de tocar. Ainda bem que eu tenho os dois lps...

Queria dizer o verdadeiro motivo. Dizer-lhe que ninguém queria mais ouvir o Andes. As vendas foram péssimas e nossos lps nem estavam mais sendo fabricados. Mas limitei a contar só um detalhe.

— Estamos gravando um novo lp.

— Não acredito! Mesmo? E quando sai? Você autografa um para mim, André?

Claro! Autografaria até seu coração se fosse possível.

— Claro! Autografo sim. Mas me diga uma coisa, e você? O que tem feito da vida? Por onde tem andado?

— Ah, você sabe, lá em Apucarana as coisas estão difíceis e tive que fazer faculdade, então eu vim para a casa de uma tia minha aqui em São Paulo para poder morar e estudar.

— Entendo. - retrucou Beto.

Ficamos conversando por um bom tempo, quando dei uma olhada no relógio, já eram 22:00h. Precisávamos ir embora. Krieger devia estar dando pulos de raiva. Tínhamos que terminar a gravação de mais uma música ainda. Mas a verdade era que eu não queria sair dali de forma nenhuma. fazia quatro anos que eu não via Juliana, e vê-la agora era mais importante que todos os shows que eu fiz em toda a minha vida. Ela ainda era linda!

Beto me lembrou as horas.

Nos despedimos com dor no coração.

Peguei o telefone da Juliana, dei-lhe o meu e fomos embora. Não posso deixar de dizer que abandoná-la ali naquele restaurante com as amigas dela foi muito dolorido. Parecia que eu não iria mais vê-la e eu não queria isso nunca!

Voltamos para o estúdio. Krieger gritou um monte de palavrões.

Esperamos ele se acalmar e terminamos a gravação de mais uma música. Não consegui tirar Juliana dos meus pensamentos.

12

*"Não, não há nada que mude não
o Amor que une os Corações
dizendo sempre "Eu amo você irmão"
como nós, amigos para sempre
sem Rancor no Coração
sem Ódio e Rancor no Coração"*

— (Hooner - 1984)

Parecia que o mundo estava dando uma volta de 180°. As 6:00h eu acordei com o som do despertador e o dia estava maravilhoso. Estava um pouco nublado e uma nuvem e outra dizia que uma chuva logo viria, mas eu nem me importava com isso, o dia estava maravilhoso porque eu vi a Juliana e agora eu sei que ela está aqui em São Paulo e bem perto de mim.

Tomei um banho bem quente e gostoso e fui para o estúdio. Quando desci do carro me lembrei das palavras daquele velho vidente:

"— Hoje ainda você vai encontrar uma pessoa que você ama muito. Você esqueceu-se dela, mas ela não esqueceu-se de você. E esta pessoa, faz muito tempo que você não a vê. E, você vai ficar muito feliz em vê-la."

— Putz! - falei. — Aquele velho tinha razão!

Aquele vidente tinha razão. Como é que ele sabia que eu iria encontrar a Juliana? Será que ele me conhecia? Impossível! Ele nunca iria saber que eu entraria naquele restaurante, e o pior, ele nunca iria saber que eu iria encontrar a Juliana.

Vou encontrar ele novamente e vou lhe perguntar como fez aquilo.

Entrei no estúdio e começamos a gravar "Telefone". Não sei porque, mas internamente eu sentia que o lp não estava legal. Estava achando as composições fracas, não eram aquilo que eu esperava. Por mais descontraído que estava a gravação, o resultado não me era satisfatório, e eu estava preocupadíssimo com a reação do público.

Demos uma pausa para o almoço. Pequei o carro e segui para a Av. Brasil. Escutei ainda o pessoal me perguntando onde eu estava indo e o Krieger dizer algo sobre responsabilidade e horário, mas todos ficaram sem respostas.

Minha preocupação estava apenas em um lugar: Av. Brasil.

Entrei no carro e fui dirigindo até lá. Cheguei perto do lugar onde encontramos o velho ontem a noite, e estacionei. Desci do carro e fui na direção do lugar. Mas de longe eu já vi que ele não estava lá.

Comecei a entrar em desespero, caramba! Onde é que este velho foi parar?

Perguntei para alguns pedestres a respeito dele. Ninguém sabia onde ele estava.

Não é possível! Onde ele foi parar?

Voltei para o carro e regulei o retrovisor que estava torto. Lá no fundo do espelho eu vi o velho sentado vendendo os livros. Olhei para trás e lá estava ele.

Corri em sua direção.

— Me diz como! - perguntei eu, assim que ele me fitou.

Ele sorriu.

— Eu lhe disse ontem. Você é quem faz o seu futuro.

— Como? Como você sabia?

— Eles me falam.

— Eles? Eles quem?

— Eles. Os Orixás.

— Como? Me diga, como você conseguiu fazer aquilo?

— Eu não faço nada. Se os Orixás estão querendo me dizer algo, eles me dizem. Eu estava sentado aqui e eles me disseram para dizer a você o que eu lhe disse. Só isso.

Eu estava atônito.

— E o que mais eles disseram para mim?

— Mais nada. Me disseram apenas que você iria voltar.

— E o que mais?

— Mais nada. Eu já lhe disse tudo o que eles disseram. Disse que você iria encontrar uma pessoa que iria fazer você feliz, não disse? E você encontrou. Disse que você estaria fazendo um novo projeto, não disse? E você está fazendo. E disse que este projeto não irá dar certo, ao menos que você desenvolva seu Orixá, não disse? E você ainda insiste em fazê-lo, mas está com muitas dúvidas na sua cabeça e o trabalho não está ficando do jeito que você quer, não é?

— Sim, mas, mas, mas como eu faço para que dê certo?

Ele sorriu novamente. Pegou um livro que estava dentro de sua bolsa e me ofereceu.

— Leia este livro. Você irá saber tudo o que precisa saber.

Olhei para aquele livro gasto pelo tempo, sem título e com as folhas amareladas pelo uso e perguntei.

— Que livro é este?

— Chama-se: "Como encontrar consigo mesmo e comigo mesmo"

Dei uma gargalhada.

— Um livro de auto-ajuda? Não preciso disso não.

— Jovem tolo! - ele se zangou — Acha que sabe tudo? Pensa que é muito esperto né? Este livro não é de auto-ajuda, é um livro proibido. Um livro que irá fazer você conhecer realmente como o mundo funciona!

— Tá bom, tá bom, calma. Eu vou lê-lo. Quanto custa?

Ele voltou a sorrir.

— Nada. Não custa nada. Certas coisas neste mundo não possuem preço.

— Então quer que eu lhe devolva? Quando?

— Nunca mais. Pode ficar com ele.

— Mas você falou que não tem preço... por que está me dando?

Ele deu uma gargalhada.

— Porque "Eles" me mandam fazer isso. - disse.

— Como assim?

Ele olhou bem nos meus olhos.

— Você saberá usá-lo muito bem.

Fiquei com uma dúvida na cabeça, mas o que um livro como este pode me fazer de mau? Agradei o velho e fui embora, segui direto para casa. Iria começar a lê-lo naquele exato momento.

Quando cheguei lá, havia um recado do Krieger. Liguei para o estúdio e informei que não iria mais voltar por hoje. Nem fiquei ouvindo muito as reclamações de Krieger.

— *Por que?* - ainda insistiu ele.

— Não estou muito disposto. Acho que estou gripado.- achei melhor mentir.

— *Então está bem, podemos continuar amanhã.*

— Valeu, Krieger.

Almocei e deitei-me no sofá. Comecei a ler aquele livro velho e fedido.

A princípio o livro falava sobre lugares e datas, mas aos poucos foi narrando a história de uma garotinha que havia descoberto algumas fórmulas para conseguir sucesso. Falava sobre a eterna luta entre o bem e o mau. E o que era bem? E o que era mau?

Passei a tarde toda lendo, e estendi pela noite. A 1:32h da manhã eu terminei de ler tudo. No fim da história a garotinha possuía riquezas incauculáveis e um poder fora do comum. Eu queria isso para mim também.

Descobri que precisava encontrar o meu Orixá.

13

*"Caminhei lentamente pela rua
como é difícil manter uma vela acesa nesta noite fria
ouço vozes em todo o lugar
mas já não me importa mais, eu quero é
sair nesta noite fria e me embrenhar pelos vales e guetos escuros..."*

— (Hooner - 1984)

No outro dia eu fui para o estúdio ouvir novamente as gravações já feitas. Esperei os outros chegarem. Ficamos conversando sobre as gravações e depois começamos a gravar "Poderosa". Eu sentia uma incrível vontade de sair dali e me encontrar com aquele velho novamente. Tinha uma monte de perguntas e precisavam ser respondidas.

Aproveitei um momento e peguei o carro novamente.

— Vim lhe devolver o livro. - falei para ele.

— Não vai ler mais? - indagou.

— Já li.

— Leu?

— Sim.

— E o que você entendeu?

— Se é verdade. Se Orixás existem, como eu faço para conhecer o meu?

— Quer mesmo?

— Você sabe.

Ele sorriu.

Me entregou um papel como o endereço de um Centro de Umbanda. Me disse que eu deveria estar lá às 19:00h.

Voltei para o escritório e falei tudo o que havia acontecido para o Beto. Por ele estar comigo quando o velho previu o futuro. Foi fácil para contar o resto da história. Léó que estava ouvindo a história também, não deu muita bola, porém, disse que iria comigo.

Às 19:00h em ponto estávamos no lugar indicado pelo endereço do papel. A princípio eu achei que iria encontrar um enorme letreiro dizendo: "Centro de Umbanda", mas nada havia lá. Só uma casa simples.

— Será que é aqui? - perguntou Beto.

— Deve ser, o endereço é esse. Vamos perguntar.

Descemos do carro e eu bati palmas.

O velho apareceu.

— Entrem, entrem, já estávamos esperando vocês. - disse ele.

Beto apenas deu uma risadinha sarcástica, ele não estava confiando tanto quanto eu nesta história.

— Nós ou nosso dinheiro? - ainda disse ele baixinho.

Entramos na casa do velho. O cheiro de incenso era muito forte. Ele nos conduziu a um sofá onde sentamos. Ficamos aguardando, mas não sabíamos o que ou quem.

Não demorou muito uma velha apareceu. Acho que era a esposa dele.

Ela pediu para nós entrarmos na tenda.

A casa onde estávamos era bem humilde, parecia-se com a minha, quando começamos o Andes. Seguimos por dentro até sairmos nos fundo. Foi aí que entendi o que ela queria dizer com Tenda.

Havia outra casa, com uma porta maior. Entramos e saímos em um grande salão. É difícil descrever o lugar, pois nunca havia entrado em algo parecido.

Haviam umas cinquenta imagens diferentes ou mais. Quadros em todas as paredes, velas acesas, flores, bacias com comidas. Pipocas, arroz e bananas se destacavam. Bem a frente, uma espécie de altar com mais imagens. Inclusive um Jesus com quase a minha altura.

No canto esquerdo havia um quadrado que era semelhante aquelas tendas de vidente.

O cheiro de incenso era bem mais forte que na casa. Tudo era estranho e novo. Mas aquele lugar me dava uma estranha sensação de não estar sozinho. Mesmo que eu ficasse sozinho dentro daquele salão eu sentiria a sensação de haver mais alguém comigo.

Ela entrou na tenda e ficou lá por uns instantes. Eu olhei para o Beto e notei nele o mesmo olhar curioso que eu tinha. O velho nem se importava mais.

A velha voltou e perguntou:

— Qual de vocês irá primeiro?

— Irá? Irá aonde?

— Falar com a entidade.

Eu já sabia o que significava entidade. No livro que eu li, dizia ser um Orixá que servia para instruir as coisas.

Me adiantei e disse:

— Eu vou.

— Pois muito bem. Entre.

Entramos na tenda. Lá dentro havia uma mesa de centro e duas cadeiras dispostas uma de frente a outra. A velha sentou-se em uma delas e eu na outra. Sobre a mesa havia uma vela acesa e uns círculos feitos com correntes e jóias onde vários búzios estavam dispostos desformes.

Fiquei atendo a todos os gestos que da velha. Ela colocou uma coroa vermelha, reparei que a saia dela também era vermelha, pois fazia parte do ritual. Ela levantou-se e se virou para o lado o altar. Ajoelhou e fez vários sinais de cruz em várias partes do corpo. Levantou-se e continuou fazendo os sinais. Depois o que sucedeu foi muito estranho. Foi como se um sopro do vento viesse em sua direção, ou como se algo empurrasse ela para trás, pois do nada, assim, ela deu um solavanco com o corpo para trás.

Quando se recuperou, soltou uma gargalhada.

Ajoelhou-se novamente e começou cantar uma música, enquanto estalava os dedos:

*"Salve o povo da rua,
Salve o povo da encruzilhada,
Salve o povo da noite,
Salve o povo da portaria,
Saudação a São Jorge Guerreiro,
Aruê Exu Mulher,
Aruê Maria Padilha."*

Depois que terminou a sua música, ela se virou para mim e falou com uma voz carregada:

— Salve, vós mi cê! Como é que tá?

Eu não achei que ela estivesse falando comigo, porque eu já havia lhe cumprimentado anteriormente.

— Salve, vós mi cê! Como é que tá? - repetiu.

— Eu? Tá falando comigo?

— É.

— Mas eu já lhe disse, está tudo bem.

— Agora não é mais o "Cavalo" que está falando, agora é a "Moça".

Cavalo? Moça? Eu não estava mais entendendo nada.

— Moça? Que moça?

— Agora é a Pomba-Gira!

— Quem?

— A Pomba-Gira, a Rainha do Amor!

— Ah, tá. - que palhaçada é esta? Eu definitivamente não estava entendendo mais nada.

Ela sentou-se na mesma cadeira de antes, reparei que a velha estava em transe. Então entendi que estava falando com alguma entidade. Pois ela não piscava os olhos.

Entendi que quando ela se referia a "Cavalo" estava falando da velha. Ela esta apenas usando o corpo da velha.

— Quem é você? - perguntei

— Eu sou a Moça. A Rainha do Amor.

Fiquei em silêncio por uns instantes.

— O que você quer que a Moça faça por você? - disse ela.

—Você pode me ajudar?

— Sim. Eu sei porque você está aqui. A Moça sabe. Corri a Gira e sei que você quer sucesso, quer um futuro grandioso e quer que as mulheres e o dinheiro não fujam mais de você. Não é? Você quer ser o dono do seu próprio futuro, não é? Quer que suas músicas sejam ouvidas no mundo todo. Não é?

Fiquei intimidado com a sucessão de acertos dela. Como ela sabia tanto?

— Sim. - disse timidamente.

— Não se preocupe, os que estão lá fora da tenda, não podem nos ouvir, nem mesmo o "Cavalo" pode.

— Sim. Eu quero ser como aquela garotinha do livro. Quero possuir riquezas incalculáveis e Ter fama e sucesso. Nossa banda afundou em um mar de tristeza quando as vendas do segundo lp caíram. Nosso lps não estão vendendo mais. Precisamos que as vendas aumentem, quero Ter muito dinheiro, mas quero mais ainda fama e sucesso. Quero que o mundo todo saiba que nossa banda existe.

— A Moça pode fazer tudo isso, mas só vai depender de você. Só que...

Ela parou um pouco e continuou olhando para mim. Espremeu os olhos e sorriu.

— Tem algo mais que você quer, não é?

— Algo mais? - do que ela estava falando?

— Sim, tem algo mais, algo de saia.

— A Juliana? Como você sabe?

Agora ela deu uma gargalhada.

— A Pomba-Gira sabe de tudo!

— Como eu faço? Como eu faço então para Ter tudo isso? Quero falar com o meu Orixá.

Ela em disse que era uma decisão muito séria e que uma vez que eu me encontrasse com o meu Orixá, nunca mais poderia voltar a ser a mesma pessoa, e que para isso eu precisava de autorização do "Dono da Gira".

— Dono da Gira? Quem é o Dono da Gira? - quis saber.

— Zambi.

— Zambi? Quem é Zambi?

— Zambi também é conhecido como o "Seu Tranca".

— "Seu Tranca"?

— O Tranca-ruas. - disse ela enfim.

Lembrei que no livro havia citações a respeito deste tal "Tranca-ruas". Mas ele era um mau Orixá que havia conseguido o segredo do sucesso e após vendê-lo para a garotinha, quase no fim da vida dela, voltava para receber o pagamento.

— Mas ele não é do mau? - perguntei.

Ela deu outra gargalhada.

— Não. Ele simplesmente gosta que as coisas sejam feitas do jeito dele. Ele pode te dar tudo o que você quiser, mas você tem que obedecer algumas das regras dele.

— Que tipo de regras são?

— Ele pede que você faça algumas coisas de vez em quando, mas não é nada preocupante.

— Coisas? Que tipo de coisas?

— De vez em quando ele pede para você dar uma galinha para ele. Ai você tem que levar uma galinha na encruzilhada para ele.

— E o que mais ele pede?

— Só isso.

— Só isso?

— É.

— Tá, e como eu falo com ele?

Ela fechou os olhos por uns instantes e estalou os dedos enquanto batia a ponta dos pés no chão.

Abriu os olhos e sorriu para mim.

— Ele quer te encontrar na Sexta-feira à meia noite na encruzilhada. Você terá que ir sozinho e tem que deixar o material que ele está pedindo para este encontro.

— E que material é?

Ela estalou os dedos novamente, só que com mais velocidade.

— A lista do material é a seguinte.

Enquanto ela falava de uma lista enorme de materiais que incluía velas de várias cores, bebidas, charutos, galinhas pretas e mais eu ia ficando cada vez mais bravo. Comecei a pensar em tudo o que estava acontecendo. Que palhaçada é esta? Por acaso ela quer que eu faça uma Macumba?

Pelo que lembro minha mãe dizer, Macumba é coisa do Diabo. Mas espera aí, o Diabo existe por acaso? O Diabo é um folclore que inventaram para que as pessoas não façam as coisas erradas, é aquele velho ditado: "Olha filho, se você não rezar para o papai do Céu, você vai para o inferno." Que coisa mais imbecil! O inferno é aqui mesmo! E em matéria de inferno, estou tentando sair do meu. E além do mas eu não tenho nada para perder.

Mas fazer Macumba? O que isso pode fazer por mim?

Continuei a ouvir ela dizer quais eram os materiais necessários até ela acabar. Sai da tenda decidido a esquecer tudo e nunca mais voltar ali.

Perguntei para o Beto se ele queria mesmo entrar na tenda para ouvir aquelas baboseiras todas. Esperei ele dizer que não, mas, ele quis entrar.

Enquanto ele falava com a velha ou com o espírito que estava na velha, eu fiquei olhando todo aquele lugar e comecei a perguntar para o velho quem eram aqueles santos e aquelas figuras nos quadros.

— Ah, este aqui é o preto-velho. - disse ele quanto eu perguntei sobre um quadro.

— E aquela?

— Ah, esta é a Índia.

— Índia? E o que ela faz?

— Assim como o preto velho, ela ajuda com as ervas.

— Interessante. E este aqui?

— Este é Ogum.

— São Jorge?

— Vocês chamam ele de São Jorge, mas nós chamamos ele de Ogum.

Assim continuei meu tour pela tenda até que Beto saiu de lá. Minutos depois saiu a velha, agora era realmente a velha e estava com um ar de muito cansada.

— Tudo bem? - perguntei ao Beto.

— Tudo. Vamos então?

Nos despedimos do velho e da velha, achei que ela iria me cobrar alguma coisa, mas não falou nada. Fomos embora.

14

*"Para com esta encenação
quero um lugar para descansar
manter os pés no chão e parar
de voar neste espaço sideral"*

— (Hooner / França - 1985)

Realmente eu estava decepcionado. Que coisa mais ridícula! Eu fazer Macumba para alcançar sucesso? Isso estava fora de cogitação, nem entrava na minha cabeça.

Perguntei para o Beto sobre o que ele falou com a velha, mas ele disse que não podia revelar. Perguntou-me sobre o que ela disse para mim e eu disse o mesmo.

Fiquei a semana toda pensando no que a Pomba-Gira havia me falado. E se ela tivesse com razão? E se fosse assim tão simples para se Ter sucesso? Que mal teria se eu fizesse a Macumba? Quem nunca fez uma Macumbinha? É mais bonito dizer "Simpatia", mas no fim é tudo a mesma coisa.

Não. Fazer Macumba, nem pensar. Isso não é coisa para mim, vou acreditar na velha crença: Sei que se eu fizer isso eu não vou para o céu. E eu quero ir para lá. Quero ficar ao lado da minha mãe e de Deus.

Mas por que? Deus nem se importa comigo. Deus esqueceu-se de mim. Levou minha mãe e não me deixou fazer mais sucesso. Por que eu ainda insisto em procurar Deus depois disso tudo? Minha mãe está olhando lá de cima para mim aqui em baixo. Sei que ela irá me ajudar. Mas Deus, este cara me decepcionou. Eu esperava mais dele. Esperava que pelo menos nesta nossa nova gravação ele iria me dar forças para voltar com tudo, mas ele insiste em ficar de fora dos meus trabalho. Que mau faria se eu fizesse esta Macumba?

Voltei a me concentrar no lp, e voltei para o estúdio. Tentei de todas as formas esquecer este assunto, mas quanto mais eu tentava esquecer, mais latente ele era na minha cabeça. Liguei algumas vezes para Juliana, esta desesperado. Precisava de algo para que minha vida tivesse sentido novamente. Pensei seriamente em suicídio. Imagine só! Eu pensar numa coisa dessas! Mas estava novamente caindo no poço da depressão. Ela voltou a bater na minha porta como um cachorro faminto, querendo entrar de qualquer jeito, mas eu não podia deixar. Tentei me concentrar nas gravações, mas notei que todos ao meu redor estavam reparando algo de errado comigo. Precisava de uma resposta, precisava de algo sobrenatural, precisava fazer alguma coisa. Pensei na Macumba novamente. E se eu fizesse?

O tempo todo eu pensava nisso. Queria sucesso, dinheiro, fama, e deposei minha fé nesta causa. Ligava para Juliana e ficávamos horas conversando. Era uma forma de fugir desta situação. Eu queria me abrir e contar tudo para ela, mas não conseguia, quando eu ia começar

a falar, sempre acontecia alguma coisa que me impedia de terminar, e quando desligava o telefone a depressão voltava.

Ligava a televisão para tentar não pensar, e a programação só falava de Espiritismo e Sucesso, Sucesso e Espiritismo.

Fama, dinheiro, sucesso, Macumba, eu só pensava nisso. Fama, fama, dinheiro, sucesso, sucesso, Juliana, Macumba, Pomba-Gira, fama, sucesso, dinheiro, por que não? Por que não? Fama, dinheiro, sucesso, Juliana, por que não? É só uma Macumba, por que não? Por que? Por que sim? Por que não? Por que sim? Por que sim? Porque sim! Porque eu quero! Eu quero! Eu quero! EU QUERO!

Tomei coragem e comprei o material que a Pomba-Gira havia pedido. Coloquei tudo na traseira do carro e liguei para o velho para combinar um lugar e um horário para eu fazer o bendito "despacho".

Marcamos a meia-noite em um região afastada. Eu tinha que fazer algo para mudar minha vida.

15

*"Meu irmão acha que eu estou doido
meu professor ligou para minha mãe
mas ninguém pode entender o que
se passa em nossos corações"*

— (França - 1980)

A meia-noite lá estava eu.

Em uma encruzilhada com o velho para me ajudar a fazer a Macumba. Ele ajudou-me a colocar os materiais nas posições certas. Coloquei a vela em forma de Caveira no centro do "trabalho" como ele pediu.

Acendi todas as velas, fiz um círculo em volta dos materiais, o velho se retirou e ficou aguardando no carro.

Falei as palavras "mágicas" que a Pomba-Gira havia me dito para dizer, peguei uma das galinhas e disse:

— Tranca-ruas! Com esta galinha branca, eu lhe entrego o meu Passado!

Cortei o pescoço da galinha e o sangue jorrou. Despejei um pouco de sangue em um copo com pinga. Pomba-Gira havia me mandado fazer isso.

Peguei outra galinha e disse:

— Tranca-ruas! Com esta galinha marrom, eu lhe invoco do mundo dos espíritos e lhe entrego o meu Presente!

Cortei a cabeça da galinha fora e também despejei o sangue no copo.

E por último, ainda sobre as diversas velas e charutos acesos, disse:

— Tranca-ruas! Eu o invoco dos lugares invisíveis e contigo firmo este Pacto! Te ofereço o que eu ainda não possuo, lhe ofereço o meu Futuro, seja meu senhor e eu lhe servirei, daí-me tudo o que quero apenas com a conjuração do seu nome e eu lhe darei tudo o que me pedires. Com este sangue de um ser vivente eu firmo esta aliança contigo e fortaleço-a para que dure para sempre.

Degolei a cabeça da última galinha. O som que ela fez ao ser degolada foi como se uma criança estivesse chorando. Foi horrível!

Despejei o sangue no mesmo copo, e como parte do ritual, bebi.

Senti o sangue descer pela minha garganta arrepiando todo o meu corpo. Senti náuseas, senti ânsias, senti tonturas, senti algo que eu nunca havia sentido em minha vida, nem mesmo quando entrei em coma alcoólico havia sentido uma sensação assim. Parecia que eu estava fora do meu próprio corpo. Escutei um batuque bem baixinho surgindo de algum lugar e vi um homem alto com uma camisa vermelha e uma calça branca vindo em minha direção. Olhei para o carro e vi o velho ainda lá. Não podia ser ele.

Aquele homem chegou em minha frente. Eu ainda continuava meio tonto.

— Muito bem. Assim será feito. - disse ele com uma voz grossa.

— Tranca-ruas? - perguntei.

— Sim. Você me invocou, e eu estou aqui. Vou andar com você agora. Sempre que você precisar de mim eu estarei contigo. Basta apenas pronunciar o meu nome.

Desviei meu olhar por um instante e quando voltei ele já não estava mais lá. Olhei para o carro e vi o velho se aproximando.

— Você viu? - perguntei — Você viu o Tranca-ruas?

— Não. Mas eu o ouvi. - respondeu ele.

Ficamos lá até que todas as velas se apagassem sozinhas. Entramos no carro e fomos embora. Agora quero o sucesso, a fama, o dinheiro e tudo o que ele me prometeu.

Jamais esquecerei esta noite.

16

*"Ela estava ao meu lado
os outros homens da festa fletavam ela
mas ela dizia que só tinha olhos para mim
Eu perguntei: "Para onde você quer ir agora?"
E ela me disse: "Babe, para onde você quiser!"*

— (Hooner - 1986)

Quando cheguei em casa, tomei um banho e fui dormir. Como parte do ritual eu não poderia escovar os dentes, então fiquei com o gosto de sangue na boca a noite toda, me lembrando do que eu havia feito.

Ao amanhecer, acordei com uma depressão terrível. Não achei nem ânimo para levantar da cama. Mas mesmo assim fui até o banheiro me rastejando pelo chão. Sentei-me no canto do banheiro e fiquei pensando alto.

— Que diacho! Eu devia estar bem, e não cansado como estou. Que droga! Esta Macumba não deu certo? Eu sabia!

Fiquei assim pensando em tudo o que eu havia feito ontem. Relembrei passo por passo e lembrei do que o Tranca-ruas havia me dito. Que era apenas eu chamá-lo e ele apareceria.

Invoquei-o

Fiz as conjurações, mas ele não apareceu.

— Tranca-ruas? Tranca-ruas?

Levei um baita susto!

— Aqui Estou. - disse uma voz no banheiro.

Não pude vê-lo, mas pude ouvir sua voz.

— O que está acontecendo? O que aconteceu comigo? Por que estou assim, nesta depreção?

Ele deu uma gargalhada.

— Isso é normal. Levante-se lave o rosto que isso vai passar. Em seguida vá para o estúdio, temos que trabalhar no seu lp.

Fiz o que ele me pediu e aos poucos a depressão foi se esvaindo. Em menos de quinze minutos eu já estava novo em folha. Desci e tomei o café maravilhosamente bem. O gosto de sangue havia ido embora.

Peguei o carro e fui para o estúdio.

Fui o primeiro a chegar, e aproveitei para ouvir as cinco músicas que já estavam prontas para ir no lp. Não gostei nada delas. Peguei uma caneta e papel e comecei a escrever outras. Eu parecia um lobo faminto, as letras começaram a fluir de uma forma tão natural que parecia que nem era eu quem estava escrevendo. Eu poderia escrever qualquer coisa. As letras

pareciam dançar na ponta da caneta. Tranca-ruas estava me ajudando. Ele ditava as palavras, me dava idéias, fui escrevendo, escrevendo até cansar.

Quando decidi parar, notei que havia escrito umas trinta músicas sózinho.

Saí para tomar água e quando voltei os outros haviam chegado e estavam olhando os rabiscos que eu havia escrito.

Beto me olhou incrédulo.

— Quem escreveu isto? Foi você André?

— E quem mais poderia? - respondi-lhe enchendo mais um copo com água.

Krieger estava mais incrédulo que todos os outros.

— André? Quando é que você escreveu estas músicas?

— Agora cedo.

— Todas? Não brinca! Não é possível!

— Pois pode acreditar. Foram num estalar de dedos.

— Cara! Que loucura! - falou Léo — Que loucura!

— Gostou?

— Demais! Vamos pô-las em prática para ver como fica! - concluiu Krieger.

As músicas falavam de amor e de inimigos. Hoje eu sei quem eram os inimigos que o Tranca-ruas mandava eu escrever nas letras. Era Jesus!

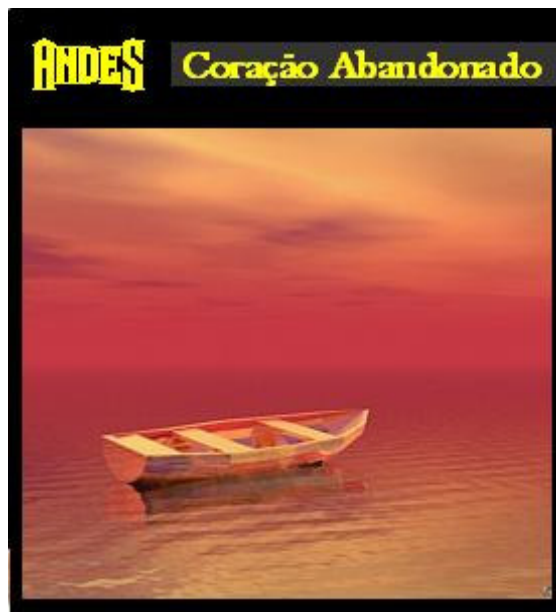
A maioria das músicas blasfemavam o nome de Jesus, mas na época, eu nem me importava com isso, pois Ele estava me dando tudo o que eu queria. Quem iria se preocupar em rezar para Jesus, quando podia ouvir o Andes falando subliminarmente blasfêmias?

Ficamos o dia todo revendo as músicas, colocando arranjos, retrabalhando e quando vimos já eram mais de duas da manhã. Fomos para casa. Estávamos todos cansados, eu principalmente.

Cheguei em casa, tomei um delicioso banho quente e fui dormir.

— Obrigado Tranca-ruas! - disse eu na cama. — Uma coisa já está definida, o lp já está definido.

Trinta dias depois surgia nosso terceiro lp: "Coração Abandonado"



Quando o lp ficou pronto. Krieger organizou um evento para o lançamento. Foi um sucesso!

E ai, um atrás do outro. Em várias cidades. Eventos e lançamentos não faltaram.

Eu particularmente ficava na expectativa. Estava com medo de um novo fracasso. Então era o mais retraído. Ficava lendo todas as revistas e jornais para ver onde ou qual era o novo conceito sobre o lp "Coração Abandonando".

Conversei muito com o Tranca-ruas. Uma vez por mês, era sagrado, eu levava um despacho para ele em uma encruzilhada.

Aos poucos o "Coração Abandonado" foi conquistando a crítica até que BUM! EXPLODIU!

Foi um sucesso!

Em menos de dois meses minha vida havia dado um giro de 180°.

Começou a chover convites para apresentação. A música "Coração Abandonado" que também era tema do lp tocava em todas as rádios. Até na Argentina e no Uruguay tocavam "Coração Abandonado" insistentemente.

As ligações no escritório eram cavalares! Propostas de shows em todos os cantos do país.

Nosso lp já estava entre os mais vendidos.

Eu é claro, estava adorando isso! desta vez, com mais moderação ficava de olho do dinheiro que começava a entrar na conta novamente. Não gastava muito em baboseiras, mas fiz questão de guardar um pouco para o futuro.

O sucesso do "Coração Abandonado" foi tanto que em pouco tempo eu já estava ganhando mais dinheiro do que podia contar.

Aparecíamos em programas de rádio, tv e eventos. Entrevistas eram direto e quase sem pausa, qualquer movimentação nossa era motivo para jornais e revistas falarem a respeito.

Eu, claro, na correria em que se tornou nosso dia, não conseguia acompanhar tudo, mas volta e meia eu acabava vendo uma manchete ou outra no jornal:

"Andes renasce das cinzas! - A banda mais falada do momento é nada mais, nada menos do que o nosso querido ANDES que após um tempo de reclusão, volta com tudo em seu novo trabalho intitulado "Coração Abandonado" e já está entre os lps mais vendidos do país. Em seu último show no Morumbi, a banda reuniu nada mais do que quinze mil pessoas para assistir ao show de lançamento do lp."

"Coração Abandonado está em primeiro lugar em todas as rádios do país! - Andes volta com tudo!"

"Los niños del Brasil sum ahora nuestros niños! Andes en Montevideo!"

"A volta por cima de André Hooner - Cantor trás material de qualidade em seu novo trabalho: "Coração Abandonado" está entre as músicas mais pedidas e tocadas em todo o Brasil. Um novo marco para o Andes é que eles estão arrebanhando corações também fora do país. Urugua y e Argentina também tocam insistentemente as música da Banda e há vários shows já agendados por lá. Tiramos o chapél para o novo trabalho de Krieger e os garotos do interior do Paraná. Apesar dos

"Andes arrebatou multidão de fans no Aeroporto de Guarulho - As pessoas ocuparam todo o saguão do aeroporto para receber a banda que irá fazer show na Capital. A polícia montou um forte esquema de segurança para conseguir manter os fans. O Chefe de Agência Léonel Vieira Dias disse que foi preciso atrasar todos os vôos durante o tempo em que a Banda permaneceu no aeroporto. "A gente não tinha como caminhar de tanta gente que estava no aeroporto. Nunca havia visto algo assim. Estes garotos são mesmos bons. Minha filha pediu um autógrafa

Com a nossa rotina de shows, não era possível atender todo mundo. Nossa agenda era cheia e quase não podíamos parar para conversar com os fans ou com a imprensa. As poucas vezes que conseguíamos isso era em nosso horário de descanso ou quando dávamos umas pequenas pausas. Mas não demorava muito para que elas fossem preenchidas rapidamente.

Os shows não paravam. Chegávamos a tocar em três lugares diferentes por dia. Então Krieger decidiu comprar um pequeno avião para nós.

Foi divertido, viajei de avião por todos os lugares do país. Hoje eu posso dizer que conheço o país inteiro. Visto de cima é claro.

A correria começou a surtir efeito sobre nós. Começamos a dormir pouco e a ficar com mau humor em virtude do cansaço. Em alguns shows até deixávamos de cantar algumas músicas para poder ir embora mais cedo.

Sempre voltávamos para os hotéis com belas garotas. A nossa farra havia voltado junto com o dinheiro. Tentei manter uma economia, mas a vontade de satisfazer os prazeres eram maiores.

Toda a noite eu dormia com uma garota diferente. Comecei a ficar mais exigente e dormia apenas com garotas virgens.

Teodoro, que era um dos nossos funcionários é que se "ralava" para conseguir garotas assim. Mas com uma boa grana é fácil.

Fazíamos loucuras com as garotas. Até Krieger entrava nas brincadeiras. A rotina dos shows eram mais ou menos assim: Cantávamos, voltávamos para hotel, saíamos para festejar, voltávamos com as garotas, fazíamos farra, sexo e tudo o mais, depois, quando estávamos cansados, usávamos algum tipo de droga ou ácido para ficar acordado. Eu particularmente usava uma mistura de NatuNobilis com Maconha, que apesar de me deixar relaxado, fazia com que eu ficasse um bom tempo acordado.

Quando chegávamos nos shows, os maquiadores faziam milagres e aparecíamos diante das câmeras com os rostos que o público queria ver: limpos, bonitos e familiares.

Éramos vistos como uma banda que "dizia o que queria e fazia o que dizia" Li isto em um jornal certa vez, quando se referia a nós.

Paralelo a esta vida louca, eu tinha uma obrigação que não podia deixar de cumprir, uma vez por mês eu tinha que ir pessoalmente fazer uma entrega para o Tranca-ruas. Ele me mandava fazer isso. Eu não podia falhar com esta obrigação. Ele me dava tudo o que eu queria e eu tinha que cumprir esta obrigação.

Ficamos seis meses nesta rotina louca. Chegou um momento em que eu estava ficando fora de controle. Já estava cansado de entrevistas e dos shows. Bem, tentei ser paciente, pois era melhor esta vida do que a que eu levava antes. Mas por mais dinheiro e sucesso que eu estava tendo, a depressão voltou a bater a minha porta, era como se ela viesse buscar o pagamento pelas coisas que eu estava fazendo.

O dinheiro estava entrando na conta "à rodo". Eu já nem conferia o extrato mais. O dinheiro era tanto que eu nem sabia da onde vinha. Comprei um apartamento em Copacabana, com vista para o mar.

Gastava bastante dinheiro, mas sabia que ele poderia faltar, então todo o mês eu separava um pouco para o futuro. Isso também era uma coisa que eu não abria mão.

Tranca-ruas me pediu para fazer um altar. Mandei construir um altar de quase dois metros e levava-o em todos os shows. Os outros estavam tão "chapados" com ácidos e drogas que as vezes nem notavam a presença dele nos shows.

Na metade do ano nós demos uma folga. Decidimos pegar um mês de férias. Foi bom, pois eu precisava parar de usar droga e os outros também sabiam que precisavam parar. Krieger disse para relaxarmos um pouco e para nos livrarmos dos vícios. No começo eu nem dei bola, mas aos poucos eu fui ficando mais consciente e fui abandonando tudo. Joguei quase dois kilos de droga no ralo da privada.

Na terceira semana eu já nem fumava mais cigarro. As férias foram boas para mim. Comecei a praticar esporte com o Beto e o Fernando e voltamos, por incrível que pareça a sermos novamente aqueles garotos sonhadores do início da carreira.

Nesta época eu achei justo tentar alguma coisa com a Juliana. Eu via ela de vez em quando, mas nestas férias comecei a vê-la com mais frequência, parei de sair com outras garotas e comecei a pensar só nela.

Achei que estava na hora de me declarar para ela.

Estava cansado das garotas dos hotéis, eu queria algo mais sério, precisava de alguém para ficar comigo de uma vez por todas, assim como eu deixei as drogas eu queria mudar de vida novamente. Queria uma mulher só para mim.

E agora, com a nova fama e o sucesso que o Andes havia conquistado novamente, era o momento de me declarar para ela, sei que seria impossível ela me dizer não.

17

*"Quando você ama alguém
você faz sacrifícios
você acredita que pode mudar o mundo
e pode parar o tempo
quando você ama alguém"*

— (Hooner / França - 1987)

— Não, André. - disse-me ela.

— Juliana, não sei se você me entendeu bem...

— André, eu entendi tudo. Olha, não quero que você fique mal, eu gosto de você. Você é muito importante para mim, e claro, eu adoro as suas músicas, mas André, não quero. Não agora, preciso pensar.

Eu estava arrasado.

— Tudo bem, Juliana, mas me diga quando...

— Não sei. Estou confusa. Não é todo o dia que a gente recebe um convite de casamento assim. Sabe, vou ser sincera com você. Eu realmente amava você. Eu via você como um grande garoto. Pensava comigo mesma, nossa um garoto que estudou comigo hoje é o líder de uma Banda maravilhosa. Sabe, eu sempre gostei daquele garoto que eu conheci quando era pequena, mas, há algo de diferente em você. Quando nos encontramos naquela noite no restaurante, achei que eu havia encontrado novamente aquele garotinho tão apaixonado que queria mudar o mundo com suas músicas, mas aos poucos eu fui vendo que você havia mudado, não era mais aquele garoto que eu amava tanto. Tornou-se em uma pessoa diferente, imprevisível. Não quero que você fique bravo comigo, mas eu sinto um pouco de medo, porque você se tornou numa pessoa que eu não conheço mais.

— Por que você nunca me disse isso?

— Porque eu tinha medo.

— Medo? Mas por que?

— Porque talvez, você fosse ficar bravo comigo.

— Mas Juliana, eu te amo. Eu sempre te amei. Me dê uma chance para eu lhe provar como sou a mesma pessoa que você sempre conheceu.

— Não sei...

— Você não vai se arrepender.

Naquela noite, deixei Juliana na casa dela e fui embora. Esta arrasado. Votei a sentir a depressão, o futuro virou numa nuvem negra e eu não sabia para que lado ir. Precisava de ajuda, precisa dela, mas ela não me queria. Não poderia aceitar um "não" como resposta. A

Juliana não poderia me dizer não. Do que me adianta Ter tudo novamente, todo o sucesso, todo o dinheiro se eu estou só.

Liguei para Bruna e pedi para ela vir para a minha casa. Ela dormiu comigo. Fizemos amor, mas mesmo assim eu continuava só. Fiquei pensando a noite toda nisso. Quando o dia amanheceu eu tomei uma atitude.

Se a Juliana não me queria como eu era, eu iria fazer ela me querer.

Mandeí a Bruna embora e certifiquei que ninguém iria me incomodar no meu quarto. Chamei o Tranca-ruas, já fazia um bom tempo que não conversávamos.

— O que é que você quer?

— Você sabe.

— O que foi que você viu naquela menina?

— Eu a quero para mim.

— Mas você já não tem todas as mulheres...

— Eu quero ela!

Ele ficou em silêncio por um instante. Notou a seriedade no meu olhar.

— E o que você quer que eu faça?

— Que me dê ela.

— Só posso lhe dar ela com uma condição.

— Que condição?

— Que você me dê o que eu pedir.

— Ei? Você sabe que eu faço isso!

— Mesmo?

— Claro.

— Então tá. Eu não vou lhe cobrar agora, mas no futuro eu lhe cobro.

— Tudo bem.

— Você terá que fazer o seguinte: Prepare um suco com as seguintes ervas.

Ele me ditou todas as ervas que eu teria que por neste suco. Hoje eu já nem me lembro mais quais ervas eram.

— ...em seguida, - continuou ele — você deve molhar o doce no suco.

— Doce? Que doce?

Ele deu uma gargalhada.

— O que você tem no meio da pernas!

Engoli seco.

— Preste bem atenção: Você deve mergulhar o doce sessenta e seis vezes no suco. Assim ela vai ficar apaixonada por você. E quando ela se declarar para você, você saberá que tem uma dívida comigo.

Depois que ele me disse tudo o que eu deveria fazer. Me despedi e sai para comprar todos os ingredientes. Precisava arrumar um jeito de fazer Juliana beber o suco, então pensei em fazer uma festa em casa para marcar o último fim de semana antes de voltarmos para a rotina dos shows.

Assim ficou combinado. Veio bastante gente. Beto, Fernando, Léo, Krieger, o pessoal de apoio e muitos outros. Fiquei conversando com todos. Assuntos banais e roteiros dos novos shows, Juliana também veio. Conversei com ela, falamos sobre vários assuntos, menos sobre amor.

Beto trouxe uma namorada. Fernanda. Era modelo. Muito bonita por sinal. Disse que queria me conhecer e conversamos com ela. Ficamos sentados em uma mesa, eu, Ela o Fernando e a Juliana.

Fernando me desafiou para uma partida de bilhar. Decidimos ir na sala de jogos enquanto as duas ficaram conversando. Perguntei se elas queriam beber suco. Fernanda recusou-se mas Juliana disse que queria. Foi a minha deixa.

Fui até a geladeira, peguei o suco, despejei no copo e falei as palavras que o Tranca-ruas havia me dito para dizer.

Levei para ela.

— Que suco é este? - ela perguntou.

— Um suco de Acerola com Laranja.

A cor do suco era mais ou menos assim.

Ela tomou.

Deixei-a com a Fernanda e fui jogar a partida com o Fernando.

Quando a festa estava no fim, por acaso eu fui na cozinha e encontrei Juliana. Ela me olhou e disse:

— Preciso falar com você. Tem um tempinho depois?

Pronto. Era tudo o que eu queria ouvir. Confirmei para ela e disse-lhe que já voltava. Terminei de cumprimentar os últimos visitantes e voltei para falar com ela.

— O que você tinha para me dizer?

Ela sorriu.

— Sabe, estive pensando no que você me disse no outro dia. Entendi que as coisas mudam, e que eu também preciso mudar. E não adianta mais eu ficar dizendo para mim mesmas que as coisas sempre serão do jeito que eu quero, pois elas nunca serão. Sabe, quero que você entenda que eu sinto por você o mesmo que você sente por mim. E, se, se ainda você me amar, quero saber se você me aceita ainda como sua mulher.

Meu coração pareci que iria sair pela boca. Ela se declarou para mim! Bem como o Tranca-ruas havia me dito! Maravilhoso!

— Eu te amo. - ainda consegui dizer.

Beijei-a

Ficamos namorando até tarde da noite. Conversamos sobre coisas que nunca havíamos falado antes. Quando olhei no relógio já eram 1:26h, e, notei que ela não estava preocupada com o horário. Ficamos namorando e nos beijando até as coisas esquentarem.

Tomamos um cálice de vinho e fomos para a minha sala íntima. Ouvimos música e continuamos a namorar calientemente.

— André, eu sou virgem. - disse ela.

Eu olhei em seus olhos e sorri.

— Não se preocupe, eu irei cuidar muito bem de você.

Fizemos amor.

18

*"Bem que minha mãe me avisou:
"filho, tome cuidado com estranhos!"
É mãe, você tinha razão,
mas não sabia que eu era um estranho também"*

— (Andes - 1987)

No outro dia foi como se eu acordasse de um conto de fadas. Olhei para a pessoa que estava ao meu lado na cama, e pela primeira vez eu não senti nojo. Muito pelo contrário. Fiquei olhando-a por um bom tempo. Aquele rostinho de anjo transbordou meu coração de alegria. Ela abriu os olhos e voltei a realidade. Como ela é linda.

— Oi lindinho! Já está acordado? - disse ela docemente.

— Estou. Estou cuidando de você.

— Eu te amo.

— Eu também. - respondi.

— Você é maravilhoso. - ela ainda disse.

— Quer ser a minha esposa?

— Onde e quando você quiser!

Conversei com a Tia dela, e na outra semana a mãe dela estava em casa. Conversamos mais abertamente sobre o assunto e como ela já conhecia toda a minha fama, foi um prazer entregar-me sua filha.

Marcamos o casamento para o início de Setembro. Foi a única data que consegui descolar entre a agenda de shows.

Fiz todos os shows enquanto ela cuidava do assunto do casamento. A faculdade dela ficou de lado. Não precisava mais, com todo o dinheiro que eu tinha, era melhor se preocupar em comprar roupas.

O lp "Coração Abandonado" vendia como água. E nossos bolsos continuavam a engordar. Fizemos shows em Buenos Aires, Montevideo e em tantas outras cidades que eu mal conseguia lembrar os nomes. Os castelhanos adoraram o "Coração Abandonado", éramos ouvidos na América Latina toda.

Eu dava risadas, pois pouca gente imaginava que o lp estava cheio de mensagens subliminares e invocações à Orixás e ainda mais, blasfêmias contra elas e contra sua religião. Mas ninguém se importava mesmo, desde que o ritmo continuasse a entrar em seus ouvidos e a fazer seu corpo se balançar.

Ganhamos vários prêmios com a música "Coração Abandonado" e fizemos uma turnê em toda a América Latina.

Viajamos para a Colômbia, Paraguai, Equador e Peru também. Eu nem mesmo sabia que existiam tantas coisas bonitas na América do Sul. Imaginava que iria encontrar só gente pobre, mas ao invés, encontrei muita gente rica e bonita. Não sei porque as pessoas insistem em viajar para o Caribe ou outro lugar na Europa, sendo que aqui, ao nosso lado existem paraísos muito mais lindo e acessíveis. Eu mesmo me arrependi de Ter ido para o Egito.

Bem, a futura Senhora Hooner se abarrotava em gastar dinheiro com roupas. Quando eu levava ela na viagens, ela comprava tanta roupa que algumas eu nem mesmo nunca vi ela usando. Mas isso não me importava, aliás eu nem ligava, pois o mais importante era que ela estava ao meu lado e eu estava feliz.

Contratamos uma agência para ajudar a elaborar o casamento.

Não poupei dinheiro para transformar o casamento em uma festa inesquecível. Fizemos lá na fazenda do Léo.

Juliana estava linda, todos os parentes estavam presentes. Os meus eram poucos, a grande maioria era dela. Muitos amigos também apareceram. O casamento foi ao ar livre. Foi maravilhoso.

Começou às 15:00h e terminou as 17:00h. Depois fizemos o jantar e deixamos alguns reporteres entrarem para registrar a festa.

Além da equipe que eu contratei para a gravação, ainda apareceram mais três. Pelo que fui informado o casamento foi notificado em várias emissoras de Televisão e em várias revistas.

Não assisti a nenhuma delas, a não ser a gravação que eu mesmo paguei. Só vi algumas revistas com fotos do casamento.

Bem, não posso dizer que foi o acontecimento do ano. Mas com certeza deixou muita gente pasmada. A noiva chegou de carruagem, tudo estava lindo.

Fizemos nossa Lua de Mel em Buenos Aires. Foi maravilhoso. Juliana estava muito apaixonada, e eu é claro, mais ainda.

Duas semanas depois eu já estava novamente a toda, e entregue aos shows. Juliana já não me acompanhava mais, decidi construir uma nova casa para nós.

Entre um show e outro eu via as notícias nas revistas sobre o nosso casamento.

"O Casamento Glamouroso de André Hooner."

"André Hooner casa-se com Amiga de Infância. Cantor do Andes casou-se com Juliana Antonio Gomes em fes-

"O Casal Hooner - Vocalista da banda Andes casa-se com Juliana Antonio Gomes em festa reservada na Fazenda do também integrante do Andes Léonardo. Neste fim de semana último.

"Felicidades para o Senhor e Senhora Hooner."

"Acontecimento do Ano - André Hooner, vocalista da Banda Andes casa-se com amiga de infância

"...e o vocalista do Andes - André Hooner , também deixou milhões de fans tristes após casar-se

19

*"O que você pode fazer agora? Não me importa
mas solte um pouco suas algemas e deixe-me respirar
bater na minha porta, bater na minha porta, já cansei de
acreditar que isso vai voltar a acontecer..."*

— (Hooner / França - 1988)

Eu estava notando que algo estava errado.

Léonardo está errando muito. Mas como no corre-corre das apresentações você acha que isso é normal, nem liguei.

Beto e Krieger me chamaram para conversar sobre ele.

Léonardo estava muito estranho e pensamos até em tirá-lo da Banda. É claro que eu relutei contra isso. Mas estava difícil entender o que ele estava pensando.

Tudo bem, todos já estivemos envolvidos com droga ou coisa parecida, mas o Léo estava fora de controle.

Ele precisava usar o pó, de manhã, de tarde e de noite.

Decidi ir conversar com ele. Eu ainda era uma das poucas pessoas que ele se abria. Tentei encontrar uma forma de falar com ele sem que ele se sentisse acusado. Aproveitei uma hora em que estávamos almoçando e tinha notado que ele havia acabado de "puxar um brown" (usado droga).

— Léo, como você está cara? Podemos conversar um pouquinho?

— Tô bem, cara. E você? Como está a Ju?

— A Juliana está bem. O que você acha da gente compor uma música juntos?

— Verdade? Tá afim?

— Claro cara. Você tem alguma coisa em mente que gostaria de colocar para fora?

— Tenho, tenho umas idéias sim. Quando você quer fazer isso?

— Agora mesmo se você quiser.

Peguei o violão e sentei-me ao lado dele. Toquei uns acordes e comecei a cantar:

*"Não chores agora, Babe
estamos bem outra vez,
sabe que o que eu mais quero, Babe
é ser feliz com você outra vez."*

— Estou com a idéia de uma música que fale de tristeza. - disse ele.

— Que tal uma que fale sobre as drogas?

Notei que ele parou o que estava fazendo e olhou para mim. Não falei nada, mas o meu olhar denunciou tudo.

— Qualé André? Eu sou bem grandinho! - disse ele.

— Eu sei cara, mas o que está acontecendo?

— Tudo bem cara, não estou usando nada, estou limpo!

Fiquei olhando ele.

— Sabe, - continuou — Estou limpo. Expirementei um "tapinha" que a Carla me deu, mas não uso mais não.

— Léo, sabe que eu lhe considero como um irmão. Eu também achava que era bem crescidinho e acabei em coma alcoólico. Cara, toma cuidado com isso. você sabe que se você se der mal, vai levar todos com você. Somos uma família e quando um de nós está precisando do outro, nos paramos tudo. Sempre foi assim não é mesmo?

Ele concordou com a cabeça.

— Beto e o Krieger - continuei — Estão notando que você não está legal com a música, está errando muito, se atrasando nos intervalos. Eu também notei, Léo. A gente não é criança, eu já usei também. Sei como é. Mas você precisa parar, pelo menos diminuir. Tudo bem cara? Só tome cuidado com isso. Conte comigo, se precisar de ajuda. Eu estou do seu lado.

Ele ficou pensando por uns segundos.

— Falou meu. - finalmente disse ele.

Toquei mais uns acordes para quebrar o gelo.

— E então - disse eu — Como é a letra da música?

Naquela tarde compomos "Última Semana" mas nunca chegamos a gravá-la.

20

*"Eu irei com você até o fim
eu irei com você até onde o destino nos colocar
eu irei com você até o fim."*

— (Andes - 1987)

Esta conversa com o Léo surtiu efeito. Ele voltou para nós. Voltou a ser que era. Foi diminuindo o uso das drogas até que reduziu apenas ao cigarro.

"Coração Abandonado" continuava a vender horrores! Krieger mais uma brilhante idéia. De lançar um lp ao vivo. Assim teríamos num único lp músicas dos três.

Como o segundo lp não vendeu bem, com um lp ao vivo e com as músicas do segundo também, iríamos desenterrar uma boa grana.

Fizemos algumas gravações especiais na turnê da América do Sul e lançamos o lp "Andes - Ao vivo - América do Sul" incluindo as músicas que cantamos em toda a turnê.



Por acaso eu me lembrei de uma coisa. Já faziam três meses que eu não entregava oferendas para o Tranca-ruas. E o pior, o altar estava em algum lugar que eu nem imaginava. Sendo assim, não trazia mais ele para os shows. Quando me lembrei disso, estávamos no Rio Grande do Sul. Fui para o hotel e tranquei-me no quarto.

— Tranca-ruas? Tranca-ruas?

Nada.

— Tranca-ruas? Tranca-ruas?

Nada. Nem sinal dele.

Fiquei durante três horas chamando-o, mas ele não apareceu. O que será que aconteceu? Como é que eu fui me esquecer dele assim? Tudo bem, no começo eu até ficava preocupado por não levar oferendas, mas não ao ponto de esquecê-lo.

Como eu não consegui falar com ele. Me contentei pensando que ele não queria mais falar comigo. Ou talvez ele não precisasse mais de mim.

É, mas eu também já não preciso mais dele. Não preciso ficar mais fazendo oferendas. Ele continua a me dar tudo o que eu quero. Se ele não quer mais falar comigo, o que eu posso fazer?

Bem, mesmo assim, fiz uma oferenda e entreguei em uma encruzilhada. Voltei para o hotel e tentei novamente falar com ele.

Nada.

Acho melhor esquecê-lo. Afinal ele esqueceu de mim.

Com o lançamento do no lp, os shows novamente borbulharam. Passava em casa poucas vezes. Juliana estava cada vez mais diferente quando eu a via. Estava mais gorda e parecia mais velha.

Só pensava em comprar roupas e roupas. A vida dela era só isso. Notei que ela estava também em depressão.

Começou a Ter uma crise de ciúmes descontrolada. Me ligava todos os dias. Querendo saber como foi o dia e o que eu iria fazer.

Isso estava me deixando louco.

Já fazia um ano que estávamos casados. Agora as compras já não deixavam-na feliz. Quando eu chegava em casa ela criava qualquer motivo para brigarmos.

Esta não era a vida de casado que eu sonhei para mim.

Meu tempo estava dividido, ficava preocupado com Juliana e com os shows. Beto e Léo sempre com garotas diferentes. Eu voltava para o hotel sozinho. Sabia que Juliana iria me ligar. Já não estava mais aguentando esta rotina ou eu mudava isso, ou iria me enlouquecer!

Estava cansado, sozinho e carente. Beto me deu uns conselhos para dar um tempo. Naquela hora, foi o melhor conselho que eu poderia receber.

Sáímos do show e eu voltei para o hotel com uma garota. Juliana nunca iria saber mesmo. Foi assim um dia, depois dois, depois mais dois, e quando eu dei por mim novamente. Já estava nesta vida "sedentária" novamente.

Mas e daí? Juliana não iria saber disso nunca mesmo. Eu tinha que curtir, essa era a parte boa do sucesso.

Beto decidiu casar. Veio falar comigo e dizer que estava apaixonado por uma garota. Eu lhe disse que o casamento era uma perdição. Que ele iria perder tempo e dinheiro e no fim ele não seria feliz.

— ...pessoas como nós, - disse eu — são pessoas que não vivem apenas com uma mulher.

Ele ignorou meus conselhos e casou-se mesmo assim.

Krieger nos deu duas semanas de férias. Já que Beto estava em Lua de Mel. Voltei para casa para tentar cuidar da Juliana.

Não estava entendendo bem ao certo o que estava acontecendo com ela e com o nosso casamento. Ela estava muito estranha. Brigava por qualquer coisa, eu já não estava com paciência para nada. Ela vivia me acusando e dizendo que eu tinha outra. Bem, eu tinha várias, mas ela estava insuportável. Começou a me acusar de que se eu a amasse de verdade devia lhe dar um filho.

Bem, eu nem pensava em Ter filho. Mas comecei a pensar melhor nesta idéia. Afinal eu estava com 36 anos e ainda não havia um herdeiro. Pensei, pensei, pensei e cheguei a conclusão que ela estava com razão. Era a hora de termos um filho.

Achei que se ela engravidasse, as coisas iriam melhorar, ou até voltar ao normal, mas foi só temporário. Beto havia voltado da Lua de Mel e retomamos os shows, mas eu ainda queria fazer Juliana feliz e quando a menstruação dela atrasou, achei que tinha conseguido isso.

Fomos ao médico e ele constatou que Juliana estava grávida. Enchemos ela de mimos e ela mudou um pouco, como estávamos em shows, eu não podia ficar em casa o tempo todo e quando dei por mim, ela já estava no quinto mês de gravidez.

Eu mal tive tempo de parar para pensar no assunto. Por que os meses de gestação passam tão rápidos?

Era uma menina. Teríamos uma filha e eu precisava de alguma forma preparar o futuro dela. Já não podia mais viver uma vida loucamente. Tudo bem, eu não podia parar com os shows também, mas tinha agora uma nova preocupação.

Sentei-me na minha escrivaninha e programei a vida da nossa nova princesinha até a faculdade, incluindo uma viagem por ano à Disney, uma festa de debutante e um carro quando ela completasse dezoito anos.

Eu precisava de alguém também. Juliana não podia me ser útil enquanto estava grávida, e entre um show e outro eu tinha que suprir as minhas necessidades. Conheci Luana, uma modelo que Krieger me apresentou.

Ficamos durante quatro meses juntos. Juliana nunca suspeitou de nada. Até que um fim de semana, eu acordei indisposto e fiquei em casa, Juliana esta no oitavo mês de gestação. E, enquanto eu estava tomando banho o telefone toca. Como tínhamos uma secretária eletrônica, a mensagem caiu na caixa postal.

— Oi meu amor, me liga. Estou com saudades. Por que você não vem até aqui para nós relaxarmos juntos? Você sabe que a minha hidromassem é maravilhosa.

Quando sai do banheiro, encontrei Juliana sentada no chão ao lado do telefone.

Ela colocou a secretária eletrônica para falar novamente a mensagem da Luana.

— Você não tem nada para me dizer, André?

Deixei a toalha cair. Fui pego como um rato em um canto sem saída.

Tive que inventar uma mirabolante história para explicar o telefonema. Juliana não acreditava mais. Como esta, ela me mostrou outras, e foi difícil fazê-la acalmar.

Bem, enrolei ela até onde eu pude. Ou melhor, até ela Ter a Joyce.

Poucos dias depois, Joyce nasceu.

Nasceu de parto normal. Eu estava em Guarulhos quando meu cunhado avisou. Peguei um carro e fui para o Hospital.

Quando vi minha filha pela primeira vez, desabei a chorar. Eu não merecia isso. pensei em tudo o que havia passado, em tudo o que havia feito de bom e ruim e realmente, eu não merecia uma filha tão linda quanto a Joyce. Chorava, chorava, não conseguia me controlar. Como ela era linda. Os olhos da mãe, e o nariz igual ao meu. Uma gracinha.

— Olha! Ela está sorrindo para mim! Ela sorriu para mim! - dizia eu como um bobo apaixonado.

Meia hora depois os outros chegaram, me cumprimentaram, me deram uma garrafa de vinho de 12 anos, tomamos todos juntos.

21

*"Eu amo outro alguém
o amor possui dois lados
e estou no outro lado do amor"*

— (Andes - 1987)

Sinceramente eu pensei que uma filha fosse a solução para o nosso casamento. Mas não foi. Juliana continuava a implicar comigo em tudo. Ela estava insuportável. Antes eu achava que apenas a situação era insuportável, agora ela também era.

Eu conseguia ficar com ela, porque depois dos shows e antes de ir para casa eu ficava com a Luana. Quando queria destrair eu ficava com outras garotas também, que nunca saberei os nomes.

Minhas relações com Juliana eram apenas poucas palavras. Relações sexuais, nunca mais, eu não queria mais. Ela não era mais aquela garota que eu amava. Tornou-se numa velha chata e insuportável. Eu não conseguia nem mesmo ficar muito tempo no mesmo ambiente que ela.

Lebrei-me do Tranca-ruas novamente. Para ser sincero, eu não conseguia me esquecer dele. Por que ele me abandonou? Por que ele não fala mais comigo?

Tomei coragem, num dia desses e peguei meu carro. Fui até a casa onde moravam o velho e a velha.

Quando cheguei lá. Fiquei sabendo que eles não moravam mais ali. A velha havia falecido e o velho morava duas quadras mais para baixo.

Gastei quase uma hora para encontrar a casa. Pedi informação para um monte de pessoas, mas nenhuma conhecia o velho. Até que uma me disse onde ele se encontrava.

Quando cheguei na casa. Bati palmas. Não demorou muito para o velho aparecer. Estava bem mais velho desde a última vez que lhe vi. Ele me reconheceu. Pediu para entrar.

A casa era extramamente pequena e a mobilha estava velha.

Contou-se toda a história desde o quando eu havia saído dali. Contou-me que sua esposa havia falecido e que agora era a sua filha quem tomava conta do terreiro.

Contei-lhe que o Tranca-ruas não falava mais comigo.

Ele arregalou os olhos.

— O que você fez para ele?

— Nada.

— Impossível. Ele não iria te abandonar assim, sem mais nem menos.

— Bem, para falar a verdade, eu esqueci de fazer os despachos e ele sumiu.

— Você o que?

- Esqueci de fazer os despachos.
- Quantos?
- Fazem uns dois anos que eu não faço mais.
- Por que você deixou de fazê-los?
- Não sei. Aconteceu. Fui deixando, fui deixando e quando vi já não fazia mais.
- Mas não pode!
- Por que não?
- Ele não gosta.

Bem, o velho me contou que o Tranca-ruas não gostava de ser esquecido. Eu lhe falei que havia tentado falar com ele várias vezes, mas ele não me respondia mais.

Ele me deu umas recomendações e eu me despedi. Disse que se eu quisesse me encontrar com ele era só eu ir até a Av. Brasil que ele ainda estava no mesmo lugar em que eu lhe encontrei pela primeira vez.

Voltei para casa. Fui vez Joyce. Ela dormia como um anjo. Fui para meu quarto. Juliana também dormia. Decidi assistir televisão.

Desci até a sala e liguei-a

Sentei-me confortavelmente na poltrona e comecei a assistir o filme que passava. Não demorou muito para já estar cochilando.

Quando acordei já era tarde da noite e o jornal narrava o suicídio de Marcos, o tecladista do San Martin.

Acomodei-me melhor na poltrona e prestei atenção na notícia:

— Depois do fracasso do segundo Ip, a Banda que surgiu na mesma época do Andes, se deparou com um problema maior. Drogas, bebida e falência. Marcos então decidiu formar uma nova banda "Garotos Selvagens" mas o sucesso não foi maior que o San Martin. Depois desta nova investida, o tecladista retornou à formação original do San Martin, mas com um integrante à menos, já que o ex contra-baixista Roberto foi esfaqueado e morreu em 1985. A banda durou mais dois anos até terminar. Marcos então começou a dar aulas de canto e teclado até esta manhã quando foi encontrado morto por familiares. Seu corpo está sendo velado na Capela Nossa Senhora do Perpétuo Socorro e amanhã seguirá para o Cemitério Municipal de Jaguariúna.

Fiquei atônito. Marcos. Eu lembro dele! Perdemos o contato com eles a mutio tempo, mas nunca o esqueci. E, agora assim? Suicídio!

Liguei para o Krieger.

22

*"Já estou cansado de olhar esta arma
estou cansado de esperar você ligar
Onde quer que eu olhe, o que quer que eu pense em leva até você
Antes eu costumava te amar, agora só consigo te odiar..."*

— (Hooner - 1984)

Joyce agora já estava com um ano.

Reunimos um bom material para fazermos nossa primeira turnê mundial. Krieger, e eu ficamos trabalhando em cima desta turnê por quatro meses. Nosso novo objetivo era fazer uma turnê pelos Estado Unidos e pelo Canadá. Depois iríamos estender até a Europa, particularmente na França e na Alemanha.

Estávamos cansados de cantar só aqui na América do Sul, precisávamos mostrar nosso trabalho para o mundo. O mundo tinha que conhecer o Andes. Eu até aprendi algumas palavras em Inglês, como: Free State.

Juliana e eu só conversávamos o essencial porque isso era importante para Joyce. Pensei no divórcio, mas isso seria muito prejudicial para Joyce, então mudei de idéia. Íamos levando a vida desta forma. Diante das câmeras sorriamos, mas dentro de casa, quase nem nos falávamos.

Tudo pronto. Vamos embarcar para os Estado Unidos no dia 15 de Fevereiro, daqui a exatos dois dias.

Decimos sair para curtir a noite. Voltei para casa às 6:00h e fiquei dormindo até as oito da noite.

Quando estávamos na véspera da viagem. Joyce adoeceu.

Ela tossiu a noite toda. Juliana decidiu levá-la para o Hospital.

Como a viagem já estava agendada. Não podíamos mais mudar os planos. Com muita dor no coração eu fui viajar.

Descemos em Samoa devido ao mal tempo.

Ficamos esperando o tempo melhorar para seguirmos viagem até Miami. Liguei para casa para saber notícias de Joyce. Juliana me disse que ela estava muito mal. Cancelei a entrevista em Miami e peguei o primeiro vôo para o Brasil. Precisava ver minha filha. Algo dentro de mim dizia que nada estava bem.

Quando cheguei no Hospital. Juliana estava aos prantos.

— Onde ela está? Onde ela está? - perguntei.

— Está na UTI! Está muito mal. Os médicos ainda não sabem o que acontece com ela.

Fui até a UTI e olhei pelo vidro. Minha filhinha estava dentro de uma estufa e com vários aparelhos ligados.

— Eles dizem que o coraçãozinho dela está fraco. - disse Juliana chegando após mim.

Ela me abraçou. Eu retribuí o abraço meio contra-gosto. Já não sentia mais amor por ela. Meu coração se tornara duro como uma pedra em relação a ela, na verdade estava sentindo nojo. Já havia ficado com tantas mulheres que Juliana já havia perdido o encanto.

Mas tentei não mostrar isso naquele abraço. Aliás tentei não mostrar nada.

Fiquei a semana toda no Hospital. Aos poucos as pessoas começaram a descobrir que eu estava lá e mais natural, começaram a me pedir autógrafos. Mas eu não estava em condições de ser amigável, e em pouco tempo minha paciência acabou. Mandei fechar uma ala do hospital só para nós.

Fiquei naquela ala como um prisioneiro. Não saía porque lá fora havia um aglomerado de curiosos, mas também quase ninguém entrava.

Os poucos que entravam, eram familiares, e vinha e iam trazendo notícias. Diziam que até nos jornais havia informações sobre a situação da Joyce. Mas do jeito que eu estava, não queria nem saber, e nem fiz questão de ler nenhum deles.

Juliana e eu ficávamos vendo a Joyce pela vidraça. Impotentes. Sem poder fazer nada. Eu estava ficando desesperado. Meu coração parecia que iria sair pela boca toda a vez que o Médico ia lá dentro e fazia exames.

Eu achava que ele voltaria trazendo boas notícias, mas a única coisa que ele falava era que "ela ainda não apresenta melhoras."

Já estávamos na véspera do primeiro show em Miami. Krieger conseguiu cancelar tudo o que pode, mas o show não daria. Os ingressos estavam todos vendidos e devolver o dinheiro estava fora de cogitação. Ele pensou até em colocar um duble no meu lugar.

Eu estava enlouquecendo. Juliana vivia chorando pelos cantos. Eu não podia ficar mais naquele hospital, pois ou eu ficava louco ou eu acabava dando um soco em alguém.

Decidi ir para o show.

Peguei um avião e fui direto para Miami. Os outros já estavam lá e me aguardavam.

Fizemos o show. Não havia muitos ingleses não. A maioria eram brasileiros mesmos. Eu disse para o Beto:

— Estamos fazendo um show em terra estrangeira para gente de casa! Que palhaçada!

Acabou o show, corri para o aeroporto e peguei o primeiro vôo para o Brasil denovo.

Quando cheguei no hospital, fui falar com Juliana para saber notícias, mas ela estava dormindo sob sedativos. Tinha ficado muito abalada e precisaram dar um comprimido para ela dormir. Falei então com o médico. Joyce estava cada vez pior. Ele disse que iria fazer uma operação nela na noite seguinte. Iria deixá-la só mais esta noite em observação.

No outro dia. Krieger me ligou e perguntou da Joyce. Disse lhe que ela não estava nada bem. Ele me disse que iria colocar um dublê no meu lugar pois não podia cancelar o show de hoje. Eu lhe disse que tudo bem. Não teria problema nenhum.

Joyce entrou na sala de cirurgia e a operação durou três longas e angustiantes horas.

Quando ela voltou para a estufa. Eu já estava muito cansado. Deitei-me um pouco para descansar. Juliana deitou-se ao meu lado. Levantei e sai do quarto.

Encontrei o médico no corredor.

— Doutor, por favor, o senhor sabe da angústia que estamos passando. Por favor, não me esconda nada. Como ela está?

— Senhor Hooner, eu não tenho boas notícias, não vou mentir para o senhor, a sua filha não está reagindo bem à operação. Ela vai ficar em observação. Mas ela está muito fraca, e vou ser sincero, o senhor tem que entregar ela nas mãos de Deus pois a medicina fez tudo o que podia.

Voltei para o quarto. Juliana estava dormindo. Por um segundo eu pensei em lhe acordar e contar o que o médico me disse. Mas não fiz isso. Fiquei apenas olhando para ela.

Ela estava muito magra. Parecia que ela havia envelhecido uns dez anos. Confesso que não senti pena dela, mas nojo. Esta mulher que estava diante dos meus olhos não era a Juliana que eu conhecia quando criança. Estava ali uma velha acabada. Seus cabelos todos desalinhados, como eu pude um dia deitar na mesma cama que ela?

Sentei-me sozinho em uma poltrona e ela ficou lá. Imóvel na outra. Olhei pela vidraça e vi Joyce dormindo como um anjinho. Lembrei-me do dia em que ela nasceu. Que felicidade que me foi vê-la pela primeira vez. Saber que ela era um pedacinho de mim foi a melhor sensação que eu já senti na minha vida inteira.

Mas agora ela estava ali. Dentro daquela estufa, eu não podia ficar vendo-a morrer assim. Minha filha, minha única filhinha estava dizendo tchau para a vida. Eu iria perder a melhor coisa que eu já ganhei na minha vida? Isso não podia acontecer! Eu não iria deixar isso acontecer!

Ela tinha que Ter uma chance! Ela tinha que Ter uma saída. Eu precisava encontrar alguém quem poderia ajudá-la, eu precisava de ajuda.

— Tranca-ruas!

Levantei-me e sai para o corredor. Caminhei alguns passos e encontrei um quarto vazio. Entrei. Encostei a porta. Sentei-me na cama e chamei por ele.

— Tranca-ruas? Tranca-ruas?

Nada.

— Tranca-ruas? Tranca-ruas?

Nada. Continuei insistindo.

— Tranca-ruas? Tranca-ruas? Por favor, me ajude!

Nada.

— Me ajuda seu maldito! Eu preciso de você! Por que me abandonou?

Senti um sopro quente do vento e uma gargalhada diabólica.

— O que você quer de mim? - disse uma voz grossa.

Eu não podia acreditar. Ele apareceu.

— Que você me ajude! Eu preciso de você!

Ele deu outra gargalhada.

— Agora você precisa de mim? E quando eu precisei de você? Quando você tinha tudo o que queria, quando eu lhe dei tudo o que você queria, você se lembrou de mim?

— Eu sei que errei! Me desculpa! Mas eu preciso de você agora!

— Você acha mesmo que eu vou lhe ajudar?

— Eu preciso de você! Você disse que estaria comigo!

Ele ficou em silêncio. Na escuridão que estava o quarto pude apenas ver seu vulto e seus olhos brancos como a neve.

— O que você quer de mim?

— Você sabe. Quero minha filhinha de volta!

Ele sorriu.

— Não posso fazer isso.

— Como assim não pode? - fitei-o atônito — Eu quero que ela saia daquela estufa e volte para mim!

— Não posso.

— Como não?

— Eu até posso, mas não vou fazer. Você não merece. Quando você me abandonou, eu perdi muito. Você também precisa perder para aprender.

— Como assim? Quem você está pensando que é? Você tem que fazer tudo o que eu quiser!

— Não, não tenho.

— Nós fizemos um Pacto! Você esqueceu?

— Não, nós nunca fizemos um Pacto! Você é que me invocou e pediu minha ajuda. E eu lhe ajudei. Mas você foi ingrato e me esqueceu. Esqueceu que você me deve um favor?

— Que favor?

— Esqueceu que quando você me pediu a sua mulher, você me prometeu que iria fazer um favor para mim?

A raiva subiu em minha cabeça e tentei pegar o Tranca-ruas pelo pescoço. Avancei em sua direção, mas a única coisa que toquei foi o ar.

Ele deu outra gargalhada.

Investi novamente e acabei batendo em uma prateleira.

Cai no chão e chorei.

Ele continuou a rir.

— Por que você está fazendo isso comigo? - perguntei.

— Porque você foi infiel!

— Mais eu serei fiel! Por favor me ajude!

Ele parou de sorrir.

Ficamos em silêncio no quarto.

Enfim ele falou:

— Desde que você me esqueceu eu fiquei apenas esperando este momento. O momento em que você voltaria rastejando para meus pés e iria me implorar para lhe ajudar. Estava só esperando você precisar da minha ajuda e eu iria lhe cobrar uma dívida.

— Não agora! Não nesta hora! Você não está vendo que minha filha está morrendo ali no outro quarto?

— Eu sei disso.

— Então! Me ajuda!

Ele sorriu novamente.

— E você merece a minha ajuda por acaso?

— Eu faço o que você quiser! Eu faço o que você quiser! Apenas salve a minha filha!

— Você não sabe o que está dizendo!

Por um instante eu pensei no que acabara de dizer. Eu seria capaz de fazer qualquer coisa pela minha filha? Eu faria qualquer coisa por ela? Ela é a única coisa boa que eu tenho. A única coisa que eu tenho. Meu casamento esta arruinado. A música, era só um trabalho, não havia mais prazer em fazê-la, somente a Joyce, eu só tenho ela. Eu preciso dela.

— Eu faço! Eu faço qualquer coisa! Mas por favor, salve a minha filha!

Novamente uma gargalhada.

Ele ficou em silêncio e me olhou. Seu rosto se alterou. Deixou de ser um rosto sereno e calmo e se transformou em um rosto assustador e demoníaco.

— Eu quero o sangue dela!

— Sangue? Sangue de uma galinha preta?

— Não seu tolo! Eu quero o sangue da que usa saia.

Eu não estava acreditando! Meu coração quase parou.

Cansei de levar oferendas, nos lugares mais inóspitos que ele me pedia, em encruzilhadas, nos palcos, em cemitérios, mas sempre com sangue de algum animal, uma galinha ou um pássaro, e o que ele estava me pedindo agora? O sangue da Juliana!

— Juliana?

— É.

— Não posso fazer isso! Está louco? Não posso!

Ele esperou que eu me controlasse.

— Você disse que faria qualquer coisa! E além do mais você está em dívida comigo. Perdoarei sua dívida e você terá sua filha devolta. Afinal, quem você ama mais? Ela ou a sua filha?

Por um momento eu tive que colocar na balança duas coisas totalmente distintas. A Juliana, que mais parecia uma velha de um lado, e, a minha filhinha Joyce no outro. Eu tinha que escolher. Sabia que ele não estava vacilando, e eu não teria outra chance.

E eu disse que faria qualquer coisa. Eu tinha que escolher. Tinha que escolher, tinha que escolher.

— Tudo bem! - disse eu suspirando fundo — Mas como?

— Dentro do armário. Dentro do armário existe uma faca. Pegue-a e hoje, quando o relógio der meia-noite, apresente o sangue dela para mim.

— E o que eu vou fazer? Se alguém aparecer?

— Ninguém irá aparecer! Pegue o que sobrar e saia pela porta do corredor. Coloque-a no carro e leve-a até o Tietê. Ninguém nunca irá saber o que aconteceu.

Ele desapareceu após falar estas palavras. Fiquei sentado lá por mais duas horas. Pensei, pensei, pensei, pensei. Minha filha estava morrendo, e eu estou desesperado. Preciso fazer algo.

Voltei para o quarto e Juliana estava lá dormindo na poltrona. Fitei-a por mais uma vez. Parecia mesmo uma velha. Pensei comigo mesmo novamente, como foi que eu tive coragem de casar-me com aquilo?

Abri o armário e vi a faca. Fitei-a por um momento depois fechei o armário novamente.

Sentei-me no sofá e fiquei vendo Joyce pelo vidro. Estava na mesma posição que eu a vi pela última vez. Não demorou muito para meus olhos pesados me vencessem. Adormeci.

Acordei com o barulho de uma música. Tentei me lembrar que música era, mas não conseguia, era uma música que eu nunca havia ouvido antes. Olhei para Juliana e ela ainda continuava dormindo.

Já era tarde, olhei pela janela, já estava escuro lá fora.

Sai para ver que música era esta. Vi várias pessoas ao redor de uma porta cantando. Me aproximei para ver o que estava acontecendo. As pessoas me olharam e abriram um sorriso. Eu retribui mecanicamente.

Um delas veio em minha direção e me entregou um livro.

Olhei para o livro e vi apenas partituras. Olhei na capa do livro e li "Cantor Cristão".

Agora entendi o que estava acontecendo. Um bando de crentes estavam cantando. Consegui entender a letra da música então.

Era algo mais ou menos assim:

*"Por que te abates, oh Minh'Alma?
e te estremeces, perdendo a calma?
não tenhas medo, em Deus espera
porque bem cedo Jesus virá"*

Joguei o livro longe e sai.

Eles me olharam assustados, mas continuaram a cantar mais fortemente.

Sai e fumei um cigarro de maconha. Precisava relaxar. Precisava encontrar forças para fazer aquilo que tinha pela frente.

Depois de meia hora, voltei para o quarto, me assustei com o que vi.

Os crentes estavam lá.

Fiquei do lado de fora, não queria entrar no mesmo ambiente que eles. Fiquei na porta tentando ignorar o que eles falava lá dentro. Mas acabei escutando um deles falando com a Juliana.

— Entrega a vida dela nas mãos do Senhor. - uma voz de moça dizia — Ele conhece nossa aflição e sabe o que precisamos, mas o Senhor é quem tem todo o poder. Se ele quiser ele rescussita até os mortos!

Não entendi muito bem, mas vi que Juliana aceitou tudo.

Quando eles saíram ela ficou com um livrinho e uma bíblia.

Entrei no quarto e sentei-me novamente na poltrona. Recebemos visitas de amigos, e parentes. Depois ficamos sozinhos. Já era tarde, olhei no relógio e constatei que já eram 23:00h. Tranca-ruas viria buscar a oferenda à meia-noite. Eu tinha que me preparar.

Ela estava muito cansada e adormeceu logo.

Eu fiquei olhando o meu reflexo no vidro que dava para a rua. Voltei o olhei para Joyce. Apenas alguns metros nos separavam. Senti saudades dela. Como era bom tê-la nos meus braços. Como era bom sentir seu perfume. Ela abria os olhinhos e sorria. Seu jeitinho todo delicadinho me fascinava.

Tentei imaginá-la já grande. Na faculdade, fazendo Medicina. Ela toda linda, é claro, um monte de rapazes iriam querer cortejá-la, mas ela, sendo muito séria, iria dispensar um a um até encontrar aquele que iria fazer ela feliz para sempre. E eu, seria o pai mais orgulhoso do mundo, vendo minha filhinha presidindo uma conferência sobre a cura de alguma doença que ela descobriu, ou advogando para um júri, ou escrevendo um romance, ou desfilando numa passarela. Minha filhinha tinha muito para viver. Bem diferente de mim que já havia visto muita coisa neste mundo. Por que Deus privava minha filha de tal felicidade? Por que Deus fez isso comigo?

Deus não precisava existir, aliás o serviço dele já estava feito. Já fez o ser humano, o resto devia deixar que nós mesmos fizéssemos. Minha sorte é Ter o Tranca-ruas me ajudando, ou então tudo iria desabar. Mas até ele já não era o mesmo. Nunca havia me pedido sangue humano antes.

Bem, alguém precisa morrer para que alguém viva. Não é assim que dizem? E Juliana já viveu bastante. Além do mais, eu tenho muitas Julianas para conhecer neste mundo. Onde quer que eu vá sempre existem mulheres loucas para ir para cama com André Hooner. E ela? Olhando-a assim, mais parece uma velha. Sem pintura e acabada. Já não aguento mais suas reclamações. Já não aguento mais nem olhar neste rosto. Sabe, até acho que vou matar dois coelhos com uma cajadada só. Vou Ter minha filha de volta e vou me ver livre deste estorvo, e vou poder começar de novo.

Olhei novamente para o relógio e vi que chegou a hora. 23:45h. A meia-noite eu tenho que apresentar o sangue dela para o Tranca-ruas, pois ele não vai aceitar atrasos.

Caminhei até o armário e olhei para a faca novamente. A lâmina reluziu com o reflexo de um faról de carro que passou na rua. Peguei-a e caminhei lentamente até onde Juliana estava. Eu já havia decidido, não havia mais volta. Olhei para Juliana e vi novamente aquele rosto velho e sem alegria. Tentei não lembrar, mas o passado se apresentou a mim como um filme.

Aquele rosto foi se transformando e pude lembrar da primeira vez que eu o vi. Ainda era só um menino, mas foi como se eu visse um Anjo. Pude ver ali, bem diante de mim, o rosto que a muito tempo eu fui apaixonado e que prometi a mim mesmo cuidar para sempre. Um rosto tão maravilhoso por quem eu faria qualquer coisa, um rosto que aos poucos foi ficando velho, e que eu não queria mais ao meu lado. Esqueci que eu também havia envelhecido, mas aquele rosto não desistiu de chorar por mim e a me amar.

Mas eu havia esquecido, e eu não o queria mais.

Olhei mais para cima e vi o Tranca-ruas. Ele estava ali e veio buscar o pagamento. Novamente olhei para Juliana, o rosto novamente ficou velho e disforme. Coloquei-a novamente na balança com Joyce. Tinha que escolher uma, e já havia me decidido qual, não iria mais voltar a trás. Já tinha feito a minha escolha.

Agora tinha que fazer a minha parte.

Direcionei a faca no pescoço de Juliana. Fechei meus olhos e dei o bote.

23

*"Inútil será, levantar de madrugada, trabalhar
tarde repousar, sem lembrar
a quem deves louvar, e agradecer
a Deus deves louvar"*

— (Hooper - 1994)

Senti o ar sair dos meus pulmões numa força tão grande que parecia que eu havia levado um soco no abdomen.

Abri os olhos e notei que estava no chão do quarto. Levantei-me o mais rápido que pude e vi algo que fez minha respiração parar.

— André, André, por que insistes em fazer a coisa errada? - disse uma voz.

Olhei para Juliana e ela continuava dormindo serenamente. Olhei para o Tranca-ruas e ele estava se contorcendo no canto do quarto, como se também recebesse um soco. Atrás de Juliana estava um homem alto, todo de branco. Uma luz vinha de suas costas e iluminava todo o quarto.

Fiquei aterrorizado. Olhei novamente o Tranca-ruas.

Ele levantou e puxou uma espécie de facão. Parecia uma espada, e, investiu contra aquele homem de branco, bem diante dos meus olhos. O homem de branco retirou uma espada também e se defendeu das investidas do Tranca-ruas. Ele atacou o homem de branco tão rapidamente e com uma ferocidade que eu imaginei que ele fosse soltar fogo pelas narinas. O homem de branco apenas se defendia do Tranca-ruas.

Eu estava aterrorizado. O que era aquilo? O que eu estava vendo diante dos meus olhos? Tranca-ruas continuava a investir ferozmente contra o homem de branco.

— Maldito! Desgraçado! O que faz aqui? - dizia o Tranca-ruas — Ele é meu! Ele me chamou para si! Eu tenho ele nas mãos! Esta casa é minha! A vida dele é minha! O que você faz aqui! Maldito!

O homem de branco continuava a se defender do Tranca-ruas, até que ele também se enfezou e começou a investir também. Agora o Tranca-ruas é quem se defendia. Eu não estava acreditando. Estava vendo aquilo tudo ali, diante dos meus olhos, naquele quarto.

O homem de branco continuava a investir. Acertou o braço e a espada do Tranca-ruas voou longe. Ele se viu sem saída diante do homem de branco armado.

Olhou para mim e correu em minha direção. Me agarrou e ficou segurando em mim. O homem de branco veio em minha direção também. Tranca-ruas me segurava com força. Começou a me machucar.

— Me solta! Me solta! Está me machucando! - disse eu.

— Não! Ele é meu! Ele é meu! - Tranca-ruas dizia enquanto me apertava com mais força.

O homem de branco se aproximou mais e erguei a espada. Meus olhos se encheram de água. Chegou a minha hora. Eu iria morrer ali. Meu fim ia ser ali. Eu iria morrer com o Tranca-ruas. Não tinha outra saída. Não havia mais nada a fazer. Pensei na Joyce, pensei na Juliana, eu ainda pude vê-la ali sentada e dormindo. Olhei seu rosto e descobri que realmente, por mais que eu quisesse dizer que não, eu ainda a amava muito. Aquele rosto, com alguns sinais do tempo não era tão velho como eu achava, na verdade ele era um rosto lindo e sereno. Um rosto que se eu pudesse, se eu tivesse mais uma chance, iria dizer-lhe que era tudo na minha vida. Olhei para o lado e ainda pude ver Joyce também dormindo. Adeus minha princesinha. Você vai crescer, ser uma advogada, uma médica, uma cientista, uma modelo e eu não vou poder ver isso pois estou diante do meu carrasco e ele veio me buscar. O Tranca-ruas nada mais pode fazer por mim. Ele não tem forças para nada, descobri, tarde demais que existe alguém mais poderoso do que ele. Aquele homem de branco.

Ainda pude ver seus olhos e eles eram cheios de compaixão comigo. Mas se inflamavam quando ele olhava para o Tranca-ruas. Via a lâmina descer com toda a velocidade em minha direção e ouvi um grito desesperado do Tranca-ruas.

Fechei meus olhos, foi o meu fim. Adeus princesinha. Adeus Juliana, por mais que eu tente dizer que não, eu ainda te amo. Eu sempre te amei e sempre te amarei.

24

*"Em verdade, em verdade, em verdade vos digo:
se alguém ouvir o que tenho a dizer
se alguém guardar as minhas palavras
não verá jamais a morte
não verá jamais a morte
não verá jamais a morte
não verá jamais, jamais a morte"*

— (Hooner - 1995)

Senti meu corpo leve como uma pluma. Ou eu estava sonhando ou aquele homem de branco errou. Não vi meu sangue em nenhum lugar do chão. Nem dores senti.

Olhei para trás e vi o Tranca-ruas repartido ao meio. Seu corpo virou uma nuvem preta e desapareceu. A luz ainda brilhava forte e olhei para ela. Aquele homem de branco estava com os mesmos olhos de compaixão e olhando em minha direção.

— André, - disse ele — O Senhor ouviu o clamor da Juliana e se compadeceu por vocês.

— Senhor, me perdoa. Não me mate.

Coloquei meu rosto entre minhas mãos e chorei. Estranhamente, senti uma sensação de alívio que nunca havia sentido antes. Parecia que uma paz transbordava de dentro de mim.

— André, o Senhor te viu do lado de fora, quando os seus servos veio trazer a palavra até a Juliana. Ela se lembrou de você e pediu ao Senhor que tivesse misericórdia de ti. Chega de sacrifícios de animais, chega de sangue derramado. André, Jesus já derramou todo o sangue. O Senhor não vai deixar você tocar em um vaso escolhido.

— Senhor me perdoa. - era tudo o que eu conseguia falar.

— André, arrependa-te dos teus pecados, confie no Senhor Jesus somente, pois só ele é capaz de compadecer por você.

— Senhor me perdoa, me perdoa Senhor.

Continuei a chorar até perder a noção do tempo. Quando eu ouvi o som dos pássaros lá fora, descobri que já era dia. Juliana acordou e me viu de joelhos ao seus pés.

Olhei para ela e vi aquele rosto lindo pelo qual eu sempre fui apaixonado. Não precisei dizer nenhuma palavra ela me abraçou e chorou também. Ficamos ali abraçados por mais um longo tempo. Foi tão bom. Senti seu calor e perfume, chorei mais, pois estava nos braços do grande amor da minha vida e do meu coração transbordava algo maravilhoso, transbordava amor.

25

*"A vitória, Cristo nos dará
a vitória, Cristo nos dará
a vitória, meu irmão, Cristo dá"*

— (Hooner - 1994)

Quando o médico entrou apressadamente em nosso quarto a notícia que esperávamos era exatamente a que ele veio trazer. Joyce havia melhorado bastante e que estava cada vez melhor.

A infecção que ele havia constatado no coração dela havia desaparecido.

Dois dias depois, saímos do hospital. Fomos para casa. Voltamos para o nosso lar.

Durante aqueles dois dias eu quase não me aguentava. Chorava sempre que lembrava do que havia acontecido. Conteí para Juliana e ela chorou junto comigo.

Quando ficamos em casa sozinhos, contei-lhe toda a história desde o dia em encontrei o velho.

As pessoas atribuíram a recuperação da Joyce pela força e pela garra dela em querer viver, mas eu e Juliana sabemos que no fundo, no fundo, Deus havia operado em nossas vidas naquele hospital. E que somente Deus havia sido o responsável pelo que havia acontecido.

26

*"Regozijo paz e amor
alegrias sem igual
eu desfruto em meu Senhor
a vitória sobre o mal
Nós devemos ser-lhe gratos
pelo seu imenso amor
nesta casa e em toda a parte
exaltemos o Senhor"*

— (Hooper - 1995)

Naquela semana tentamos localizar aquele grupo de crentes que estiveram no Hospital. Descobrimos que eles eram de uma igreja na zona leste.

Peguei meu carro e fomos lá. Chegamos na hora de uma reunião. Entramos e cantamos hinos com eles.

Em toda a minha carreira de músico eu nunca havia visto letras tão lindas. Ouvimos a pregação, aprendi que não precisava mais fazer sacrifícios de animais nem de sangue, pois Jesus já havia feito o sacrifício único para salvar o mundo todo. Quando ele morreu na cruz ele fez o sacrifício para me salvar.

Entreguei minha vida para Senhor Jesus. Pedi-lhe que estivesse comigo todos os dias da minha vida. Naquele dia eu fiz algo que mudou meu destino. Eu pedi para ele me ajudar a cuidar da minha vida e da minha família.

*"Em tua força
quero viver
servindo a ti
com todo o fervor
pela palavra
vem remover
tudo o que impede
o teu louvor"*

— (Hooper - 1994)

Quando a notícia de que a Joyce estava em casa e recuperada chegou até a banda, eles me ligaram para remarcar os shows. Fiquei muito animado e programamos um show em Washington. Seria nossa continuação da turnê.

Entrei no palco. Peguei a guitarra e comecei a cantar. Sabe, eu estava feliz, mas quando o show acabou eu estava novamente depressivo. O que há de errado meu Deus? Pensei.

Eu havia me esquecido. Foi o Tranca-ruas quem me deu as letras das músicas. É óbvio que o que eu estou cantando não está agradando aquele que salvou a minha filha e que me libertou daquela opressão. Não é justo eu ficar cantando músicas que blasfemam o seu nome. Não é justo eu levar para uma multidão destas, uma música que fale de perdição e tristeza.

Desci para o camarim, novamente haviam mulheres nos esperando para sair. Eu não queria mais esta vida. Entrei no camarim e tranquei a porta. Krieger bateu na porta e me perguntou se estava tudo bem. Disse que sim.

Comecei a chorar e pedir a Deus para ele me levar para perto da melhor mulher do mundo, a minha Juliana.

Tomei uma decisão. Orei fervorosamente para Deus me confirmar.

Na manhã seguinte chamei todo o grupo e anunciei que estava saindo do Andes.

— Você está ficando louco? - perguntou-me Beto.

— Não.

— Cara, foi você que formou a Banda! A quanto tempo estamos na estrada? Oito anos? Oito anos! Não é assim que a banda vai acabar!

— Pessoal, - comecei — Quero dizer que estou cansado. Não é mais esta vida que eu quero para mim. Tenho uma família. Tenho uma esposa, minha filha que precisa de mim, bem, tenho um Senhor que vale mais do que tudo o que tenho.

— Ah, André, não vai me dizer que aqueles crentes fizeram uma lavagem cerebral em você!

— Não, Léo. Não fizeram, não. É que simplesmente aconteceu algo na minha vida que me fez mudar.

Narrei para eles tudo o que havia acontecido, desde quando eu havia encontrado aquele velho. Beto confirmou alguns detalhes, pois estava comigo.

Quando terminei, encontrei um público silencioso e pensativo.

Me encheram de perguntas e eu mostrei nas letras das músicas tudo o que o Tranca-ruas me havia mandado escrever e o que significava aquilo.

Foi difícil para todo mundo, mas eu não voltamos à trás. Reunimos a imprensa e anunciamos o fim do Andes.

E, pela primeira vez eu achei as que as manchetes dos jornais foram bem informativas:

"Andes anuncia que não vai mais cantar!"

"Notícia Quentíssima: Krieger anuncia o fim do Andes."

"Uma Notícia bombástica: - Fim da Banda que embalou uma geração. Andes, anuncia que não irá mais gravar."

"Uma página se vira na história da música Brasileira. Hoje pela manhã André, Beto, Léonardo e Fernando anunciaram o fim do Andes. Muito mais do que boato. A banda anunciou que o fim se dá por motivos do cansaço pela rotina dos shows. Léonardo informou que a idéia partiu de André, que teve a filha hospitalizada no mês passado, ele estaria retirando u

"Conversão do Vocalista do Andes, é motivo para encerramento da Banda. Um dos funcionários do Andes informou que o Vocalista André Hooner se converteu ao cristianismo e por este motivo decidiu por fim na banda."

"Andes - Uma página na História que se vira."

*"Templos santos fomos feitos
para habitação de Deus
somos em Jesus perfeitos
somos os eleitos seus."*

— (Hooper - 1995)

Já se passou onze anos desde que o Andes se apresentou pela última vez. Como os direitos autorais e a produção das músicas ainda estão em vigor, mensalmente recebemos os royalties pelas vendas.

Hoje este dinheiro é convertido em fundos para ajuda de menores carentes, evangelismo, orfanatos e asilos aqui em São Paulo e em outras cidades do Brasil.

Particularmente tento manter todo o dinheiro em obras de caridade e ajuda aos evangélicos. Beto também se converteu. Léonardo abandonou definitivamente o uso de drogas e decidiu cuidar das fazendas. Fernando abriu um estúdio de gravação.

Eu sigo o Brasil a dar palestras em igrejas e comunidades contando o meu testemunho e as transformações que Deus tem feito em minha vida. Juliana continua ao meu lado e nós redescobrimos nosso casamento. Agora que Joyce está com treze anos, é bem mais tranquilo namorar Juliana e gastar tempo com as minhas manias.

Volta e meia você vai me encontrar com um livro na mão ou conversando com jovens. Acho isso incrível. É uma forma de eu nunca envelhecer. Juliana acha estes meus pensamentos ridículos, mas ela também, volta e meia me acompanha.

Joyce disse que Domingo irá trazer o namoradinho para eu conhecer. Como ela tirou as melhores notas no semestre eu disse que deixaria ela namorar um garoto da igreja que estava dando bola para ela. O que ela não sabe é que eu já conversei com ele para saber algumas informações.

Não me sensurem!

Um pai tem que saber com quem andam os seus filhos! E além do mas ele é um rapaz bem simpático e parece que vai ser bom namorado para ela. Ele é bonito também.

Gravei um único lp depois que o Andes acabou. Pena que ele não é tão vendido quanto os velhos discos do Andes, mas eu estou na paz. Pois sei que Jesus anda comigo e me perdoou de todos os meus pecados.

E este lp é uma forma de gratidão e testemunho para ele e para todos.

Juliana está coordenando um grupo de Senhoras. Ela gasta um bom tempo com elas. Eu fico reclamando que ela quase não gasta tempo comigo.

É talvez ela e a Joyce tenham razão, eu ando muito reclamão ultimamente. Mas como sou minoria em casa, é divertido vê-las defender o feminismo.

Assim, graças a Deus temos vivido os dias, um após o outro. Na paz do nosso Senhor Jesus. Nunca mais procurei o Tranca-ruas, primeiro por que ele foi destruído pelo meu Senhor que é muito mais poderoso, e depois, porque não me interessa mais a fama, o sucesso, o dinheiro e todo o resto. Afinal, de que vale ganhar o mundo e perder minha alma?

Vale muito mais um segundo com a minha família e com Jesus do que milhões com multidões sem paz.

As vezes, ainda quando eu passo na Av. Brasil, tenho a sensação de ver aquele velho sentado e vendendo os livros. Quando isso acontece, peço a Deus para Ter misericórdia dele. Que hoje talvez até já esteja morto. Só não quero pensar onde sua alma possa estar. Mas pelo que diz a Bíblia em Deuteronômio 18:9-12 "Quando tiveres entrado na Terra que o Senhor teu Deus te dá, não imitarás as abominações dessas nações, não haja no teu meio quem faça passar pelo fogo o filho ou filha, nem adivinhador, nem prognosticador, nem agouceiro, nem feiticeiro, nem encantador, nem necromante, nem mágico, nem quem consulte os mortos. O Senhor abomina todo aquele que faz estas coisas", acho que não é um lugar bom.

Sendo assim, se ele não se converteu, nunca irá ver a glória do nosso Senhor.

Sempre que visito alguma igreja ou comunidade, faço questão de mostrar as letras que escrevi quando estava no Andes, e faço ainda mais questão de mostrar as mensagens subliminares que eu escondi e que cantei com multidões.

Espero assim alertar os jovens de hoje que andam atrás de aventuras e prazer. Tendo mostrar para eles que a fama, o sucesso não é tão simples e é muito mais perigosa do que eles imaginam.

Tento levar também para os jovens que tocam nas igrejas, a grande responsabilidade que eles carregam ao estarem ministrando um louvor. Não é simplesmente estar lá na frente e tocar uma música, mas sim a responsabilidade de ser um canal onde as bênçãos do Senhor chega até a igreja. A eles eu digo que existem muito mais coisas escondidas no coração do que no pensamento, mas o coração vai muito mais além do que o pensamento.

Digo para eles, que quando estiverem lá na frente, tocando seus instrumentos de corda ou de sopro, não estejam preocupados com que os outros estão olhando ou com o que as garotas estão olhando, mas sim se preocupem em fazer um louvor Santo com os olhos, os corações e os pensamentos voltados para Deus. Pois é mais importante agradar à Deus do que aos homens. E a ele eu quero agradar de todo o coração e para sempre.

Hoje eu olho para trás e vejo as grandes coisas que descobri nesta dura caminhada, mas uma delas é mais valiosa do que todas as outras.

Descobri que na verdade, na verdade eu é que possuía um "Coração Abandonado", um coração vazio e abandonado, mas quando eu deixei Jesus me encher, tornou-se um coração onde transbordam rios de águas vivas. Rios que nunca irão sessar, pois são rios de amor, rios de carinho, rios de ternura, rios de paz, rios de palavras de Deus, rios que fazem brotar outros rios, e rios que ajudam outros rios a fluir. Enfim rios que correm do trono de Deus.

E em quanto o Senhor Jesus deixar, este Rio irá fluir para sua honra e para sua glória.

*"Descobri que não sou eu
mas tu que me aceitou
eu te louvarei Senhor
para sempre e em tudo
eu te louvarei Senhor"*

— (Hooper - 1994)

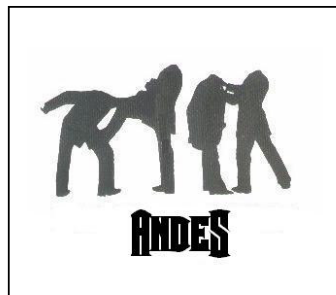
SUPLEMENTO HISTÓRICO

O Andes em 10 anos de existência gravou 43 músicas, compondo quatro Lps e em sua formação original: André Hooner / Beto França / Léonardo Fontana / Fernando Nunes.

Todos os Lps foram dirigidos e supervisionados por Jose Krieger.

Lp 01 - ANDES - 1985

01 - SUAS FLORES	Hooner / França	1984
02 - STONN	Hooner / França	1984
03 - SAUDADES	Hooner	1983
04 - PARA TE AMAR	Hooner / França	1984
05 - EU E VOCÊ	Hooner / França	1980
06 - LIVRES PARA AMAR	Hooner / França / Fontana	1984
07 - FERNANDA	Hooner	1983
08 - NÃO HÁ O QUE NEGAR	Hooner / França	1983
09 - FAVELA	Hooner / França	1984
10 - NÃO ME DEIXE AGORA	Fontana	1984
11 - OI AMOR?	Hooner	1980
12 - NÃO DIGA QUE MEU MUNDO É AZUL	Hooner / França	1984
13 - TARDE DEMAIS	Hooner	1984
14 - ASSIM?	França	1984
15 - PORQUE EU TE AMO	Sérgio F. Passos	1980
16 - MENTIRAS	Hooner	1980
17 - HORIZONTES	Hooner	1984



01 - SUAS FLORES (Hooner / França - 1984)

*É difícil levantar de manhã
Sabendo que ela ama outro alguém
Quando seus sonhos estão tão longe de mim
Da janela do meu quarto eu posso ver ser sorriso
Quando você entrega as flores
Sei que ela vai sonhar e te amar sem saber que eu existo*

**Acho que é hora de esquecê-la e procurar outro alguém
Mas como vou fazer isso se sem ela eu não sou ninguém?
Eu acho melhor você sair hoje a noite a procura de alguém
Porque um novo longo dia já vem**

*Me diga como vou continuar?
Se a anos eu a vejo e a amo tanto
Quando eu sei que só posso ser feliz com ela
Mas eu sei que ela nem se importa com isso, meu sorriso
Ela nem sabe que eu choro por ela
Todas as noites, pois da janela eu vejo ela sonhar com suas flores*

02 - STONN (Hooner - 1983)

*Quando eu estive aqui
Não lhe perguntei não
Se realmente você
Quer namorar comigo
Quem disse que eu não tenho coração?
Se eu amo você, Paixão
Não me apaixonei não
Mas com o tempo eu descobri
Que não vivo sem você
Para que nada atrapalhe
Nossa relação
Basta você deixar que eu
Entre enfim no seu coração*

**Só assim irei
Ser feliz então**

*Claro que não posso dizer
Para o mundo que amo você
Porque você talvez não sinta
Mais prazer
Eu senti desde o princípio
Que nossa relação
Teria um fim feliz
Ou não?
Mas quero batalhar, mais e mais
Então não feche o seu coração
Talvez não aja razão
Mesmo assim
Estou na solidão
Mas isso pode mudar, basta que
Você me queira no seu coração*

03 - SAUDADES (Hooner / França - 1984)

Novamente estou aqui

*Lhe escrevendo sim
Novamente para falar da solidão
Não tenho palavras suficientes
Para transferir
A realidade é que sinto*

**Saudades de você
Saudades para valer
Como se nunca houvesse um fim**

*Olhei bem dentro do meu coração
Mas o que realmente encontrei
Foi só mais solidão
Nada justifica esta situação
Nada justifica esta separação*

**Saudades de você
Saudades para valer
Como se nunca houvesse um fim**

*Não adianta tentar um fim assim
Não deixo, não quero
Não vou te esquecer
Tomara que o amor
Nos ligue outra vez
Tomara que eu pare de sentir*

**Saudades de você
Saudades para valer
Como se nunca houvesse um fim**

*Mas o que me conforta
É lembrar do seu olhar
O seu coração compreende
Minha situação
Mas apesar disso não deixo de sentir*

**Saudades de você
Saudades para valer
Como se nunca houvesse um fim**

04 - PARA TE AMAR (Hooner / França - 1984)

*Não quero dizer adeus
Não quero te deixar partir
Não quero chorar por um amanhã que não vai vir*

*Não quero te olhar pela última vez
Não quero saber a razão da solidão
Não quero te perder*

**Quero dizer eu te amo e sempre contigo estar
Quero dizer eu te quero e te abraçar
Para te amar**

*Mas se isso acontecer
E você realmente partir
Não esqueça que eu estou aqui sempre te esperando*

*Saiba que você é o meu sol, minha estrela guia
Sempre ti amei
Sempre te amarei*

05 - EU E VOCÊ (Hooner / França - 1980)

*Pela vida já passou
E marcas você deixou
Sofrimentos eu passei
Quando você não sorriu para mim
Hoje eu sei quem você é
E sei também onde está
Não choro por não te Ter*

**Choro pelos momentos que nunca mais
Eu e você**

06 - LIVRES PARA AMAR (Hooner / França / Fontana - 1984)

*Na vida a nossa vida
Não se encontrou, não se encostou
Não tivemos um grande amor
Não deu para te dizer
Que te amo, porque
Não deu para sentir o seu calor*

**Te quero como o rio quer o mar
Como sopra o vento
Livres para amar**

*Hoje eu sei o quanto te desejei
E não demonstrei por isso te perdi*

*Talvez haja até uma razão, porque não?
Para tanta solidão
O que eu não quero hoje
É admitir que foi eu que errei*

**Te quero como o rio quer o mar
Como sopra o vento
Livres para amar**

07 - FERNANDA (Hooner - 1983)

**Fernanda minha bela
Fernanda meu amor
Por que me deixou, Fernanda?
Por que não ligou?**

*Você sabe bem
O que é para mim
Apesar de nossas brigas
É seu meu amor*

*O que vou dizer?
Para o mundo ouvir?
Que não me ligou, Fernanda
E me abandonou*

*Não queria entrar
No seu jogo domador
Hoje eu sei, Fernanda
Meu amor e como sinto dor*

*Talvez seja assim
Que você fique sem mim
Apesar de tudo
Talvez eu até sinta amor*

*Saiba Fernanda
A sorte vai mudar
Hoje sou eu quem choro
Mas amanhã vou rir*

*Talvez este amor
Se transforme em mais dor
Mas a alegria em si
Eu sei irá reagir*

*Você sabe bem
O que é para mim
Apesar de nossas brigas
É seu meu amor*

*Saiba Fernanda
A sorte vai mudar
Hoje sou eu quem choro
Mas amanhã vou rir*

08 - NÃO HÁ O QUE NEGAR (Hooner / França - 1983)

*Você é tudo o que eu sempre quis
Tantas noites sonhei com você
Nada é tido em comparação
Para mim, só há um coração
Entre no meu carro e vamos lá conhecer
A minha coleção de selos só para você*

*Talvez seja a primeira vez
Uma hoje e amanhã talvez
Talvez você até já esteja a par
Do que vai acontecer quando a luz apagar*

**Não há o que negar
Eu sempre vou te amar**

*Nunca lhe falei a respeito
Do que sinto aqui dentro
Hoje tudo é tão natural
Fique tranqüila, não agirei como um animal*

*Uma coisa ali outra aqui
Uma coisa lá outra cá
É assim que vai aqui
É assim que vai ficar*

09 - FAVELA (Hooner / França - 1984)

*Olha o barro que desce do morro
Ele está cobrindo aquela casa
Lá dentro sei que moram duas pessoas
Uma mãe e uma filha estão dormindo*

"Tio, dá um trocado?!"

*Tenho que comprar pão para minha gente
Meus irmãos estão com fome
E o barro desce a ladeira*

*Antes eu brincava de pipa
Hoje tenho que pedir permissão
"Os Zomens" não deixam mais
Dizem que atrapalha a visão*

*Minha bola eu nem sem quem roubou
Acho que foi o filho da vizinha
Mas a vizinha está dormindo
E nem sabe que o barro desce a ladeira*

*Assim mais um ano se passa
E eu ainda consigo sobreviver
Olhe! Era ali que morava a vizinha
Antes da casa descer*

10 - NÃO ME DEIXE AGORA (Fontana - 1984)

***Não me deixe agora, você teve tanto tempo
Por favor, não me deixe agora, não neste momento***

*Quantas vezes eu chorei com você?
Lembra, quantas lutas lutamos juntos?
É foram muitas as noites que eu fiquei sem dormir
Velando enquanto você dormia
A tempestade demorou para ir embora
Mas eu fiquei esperando o tempo todo
Fiquei aqui esperando o tempo todo*

***Não me deixe agora, você teve tanto tempo
Por favor, não me deixe agora, não neste momento***

*Sim, o dinheiro se foi, gastamos em festas
A alegria também se foi, mas quantas vezes
Quantas vezes você me viu sorrindo?
Você sabe, eu sou assim...
Demorei para me apaixonar por você
Mas aconteceu e eu estou feliz agora
E eu sei que você também foi feliz*

***Não me deixe agora, você teve tanto tempo
Por favor, não me deixe agora, não neste momento***

*Ah, eu sei, as roupas estão velhas
Os sonhos não se realizaram
Mas o que eu fiz? Por que não podemos?
Sonhar outros sonhos
Não bata a porta, eu estou falando ainda
E eu acho que ainda é muito justo
Darmos mais uma chance para nós mesmos*

11 – OI AMOR? (Hooner – 1980)

*Oi Amor?
Oi Amor?
Oi Amor?*

*Passa por mim e não me vê
Até parece que já me esqueceu
Ontem a noite eu era de você
Eu não sabia que amar era assim
Não me vê
Não me diz oi
Hoje comigo amanhã com outro
Semana que vem já completou uns 10, 20, 30 ou 40?
Talvez "namorar, ficar ou azarar" não sei não
Só que comigo foi para amar
Não me vê
Não me diz oi.*

*Oi Amor?
Oi Amor?
Oi Amor?*

*Passou de bike fingiu que não viu
Mas os seus olhos estavam em mim
Sua cabeça eu não sei não
Mas vi seus olhos olhar para os meus
Não me vê
Não me diz oi
Ontem a noite era diferente
A atenção era só para mim
Fazia tudo para me agradar
E hoje é isso que você me faz?
Não me vê
Não me diz oi*

*Oi Amor?
Oi Amor?
Oi Amor?*

12 – NÃO DIGA QUE MEU MUNDO É AZUL (Hooner / França – 1984)

*Claro que você não quer
Dizer que eu sou
Aquilo que você me acusou
Talvez o que você quer
É que eu te perdoe e dê
Carinho sem ter amor*

**Não diga que meu mundo é azul
Nao adianta mais me enganar**

*Não vou mais te enganar
O amor já acabou
E você é quem vai dançar
Não vai fazer horror
Posso viver sem seu calor
Posso viver sem você*

13 – TARDE DEMAIS (Hooner – 1984)

*Quando eu estava só
Você apareceu e me fez
Sentir bem melhor
Me fez feliz
Você lembra eu estava triste
Mas você me fez sorrir
E todo o meu medo
Se foi
Mas enquanto você se importava
Eu nem ligava para você
E preferi deixar você partir*

**Hoje eu sei que é amor
O que eu sinto por você
Mas isso eu não posso mais dizer**

*Aquele carro, aquela curva
E eu não pude impedir
Você me disse adeus
E eu não entendi
Caminhei a noite procurando
O seu sorriso
Pelos lugares
Onde você me levou
E encontrei nas estrelas do céu
O seu sorriso
E agora eu sei
Aonde você está*

14 – ASSIM? (França – 1984)

*Ter sempre te amado
Viver sempre ao seu lado
Não ver mais o seu rosto
Esquecer seu abraço*

*É como é triste a vida
Sempre eterno apaixonado
É como ter te namorado
Nunca lembrarei de te esquecer*

*Você tem a sua história
E ela passou pela minha
Nesta vida, em outra hora
Nunca me esqueça meu amor*

*Nunca vou deixar
O meu jeito de sempre de amar
É sempre como eu digo
Nunca lembrarei de te esquecer*

*Você e eu, nós dois
Como antigamente
Faltava assunto mas eu nem ligava
Você estava do meu lado*

15 – PORQUE EU TE AMO (Sergio F. Passos – 1980)

*Eu sou aquele que tu quis amar
Mas sem esperar não pude te encontrar
Quando você me falou
Na luz dos nossos corações
Talvez eu nem mesmo faça estes versos rimar
Mas por eu falar, sei que vai me amar*

Porque eu te amo

*Eu sei que apaixonar é cobrar
Aquilo que eu nem mesmo pude dar
E quem sou eu para cobrar?
Se quando você pediu, eu não quis
Só posso lhe dizer uma única coisa
Que ecoará para sempre em mim*

Porque eu te amo

*Não quero sua resposta agora
Porque eu não quero ouvir o que vai dizer
Talvez eu até goste da resposta
Mas em minha cabeça não quero chegar a um fim
Só uma coisa eu sei, é eu já sei
Eu jamais te esquecerei*

Porque eu te amo

16 – MENTIRAS (Hooner – 1980)

*Dizem que o amor é a língua dos anjos
Dizem que amar é sentir Deus
Você acredita nisso Cláudia?*

*Lembra quando ele chegava com flores?
Sempre perfumado e bem vestido
É, vinha com um papo legal, maneiro
E aos poucos foi conquistando todo mundo
Mamãe, como você foi inocente
Acreditou nas mentiras dele também
Por que ninguém quis saber a verdade?
Por que todos nós acreditamos nas histórias?*

*Veja só Cláudia, olhe o seu rosto no espelho
Sua sinueta está modificando, e ele nem sabe disso
Olhe Cláudia, veja só o que aconteceu
Onde foram parar todas as promessas de amor?
E quando Papai souber disso? Como será?
Mamãe disse que conhece um médico
Mas isso vai mudar alguma coisa?
Ele vai fazer isso denovo, denovo e denovo*

*É Cláudia, agora é tarde demais
Os folhetos explicativos não foram úteis
Não sei se você reparou mas a Mamãe
Ela está com os olhos cheios de água
E o pior, Papai ainda não sabe
Como era mesmo o nome dele?
Ah, temos que pensar em um novo nome
Porque daqui a nove meses temos mais um na casa*

17 – HORIZONTES (Hooner – 1984)

*Vem, quero ser seu amigo
Quero gritar contigo
Lutar pelo mesmo ideal
Vem, deixe-me ver o sorriso no seu rosto
Não deixe o orgulho te derrubar
Não deixe nada acontecer*

**Os horizontes necessitam de visão
Pois isso os torna tão especiais
Os corações necessitam de amor
Por isso é tão bom se apaixonar**

*Não, não há nada que mude não
O amor que une os corações
Dizendo sempre "Eu amo você irmão"
Como nós, amigos para sempre
Sem rancor no coração
Sem ódio e rancor no coração*

Lp 02 - ANDES "APAIXONADO" - 1986

01 - VOANDO NESTE ESPAÇO SIDERAL	Hooner / França	1985
02 - NOITE FRIA	Hooner	1984
03 - PASSOS ESQUECIDOS	Hooner / França / Fontana	1986
04 - NOSSO DIA	Hooner / França	1985
05 - OLHOS AZUIS	Hooner / França	1986
06 - MICROÔNIBUS 602	Hooner / França	1986
07 - INTO YOUR EYES	Hooner	1985
08 - VAZIO	Andes	1986
09 - NAMORADA	Hooner / França	1986
10 - ONTEM FOI O DIA MAIS FELIZ	Hooner	1986
11 - TRISTE	Andes	1985
12 - DOCE REGAÇO	Andes	1985
13 - APAIXONADO	França	1980



01 – VOANDO NESTE ESPAÇO SIDERAL (Hooner / França – 1985)

*Chega de sonhar com você
Já estou cansado de me encontrar só
Pensamentos voam sem parar
Esquinas tristes sem ninguém*

*Para com esta encenação
Quero um lugar para descansar
Manter os pés no chão e parar
De voar neste Espaço Sideral*

*Onde foi parar a minha alegria?
Onde você deixou a minha paz?
Tento mudar esta minha condição
Mas ainda penso em voltar para*

***Voar neste Espaço Sideral
Ficar onde nada pode me tocar
Voar neste Espaço Sideral
Ficar onde possa em paz ficar
Voar neste Espaço Sideral
Violar todas as regras e me apaixonar***

02 – NOITE FRIA (Hooner – 1984)

*Já estou cansado de olhar esta arma
Estou cansado de esperar você ligar
Onde quer que eu olhe, o que quer que eu pense me leva até você
Antes eu costumava te amar, agora só consigo te odiar
Se ao menos você me dissesse o que iria fazer
Eu não teria ficado aqui esperando
Caminhei lentamente pela rua
Como é difícil manter uma vela acesa nesta noite fria
Ouço vozes em todo o lugar
Mas já não me importa mais, eu quero é
Sair nesta noite fria e me embrenhar pelos vales e guetos escuros
E não esperar o dia amanhecer, não há mais nada para fazer
Eu já cansei de olhar esta arma
Já cansei de acreditar que a noite logo vai embora
E a manhã vem para me aquecer se aqui dentro é como
Se eu ainda estivesse andando só
E se eu estiver andando só?
E se eu continuar andando só nesta noite fria?*

03 – PASSOS ESQUECIDOS (Hooner / França / Fontana – 1986)

*Ei, eu entendi o que você me disse
Vou ficar quieto
E esperar você voltar
É eu sei, nosso amor anda meio atribulado
Quase nem lembramos dos momentos que já passamos bem
Por isso vou te escutar e vou ser
Paciente*

*Hoje eu chorei ao lembrar do nosso primeiro beijo
Foi um tempo muito bom, tudo era calmo e tranquilo
E nós estávamos bem
Foi como você me disse: "Benzinho, espere um pouco
e tudo irá voltar a ficar bem novamente"
Por isso eu irei sentar calmamente e vou ser
Paciente*

***Mas não esqueça de voltar, Benzinho
Não esqueça que eu estou só e que não vivo sem você
Porque vou ser paciente e vou te esperar
Só não me esqueça, Babe***

*Viajei pelos vales e campos
Sentindo a leve brisa a beijar meus lábios
E calmamente esperei
É eu sei, nosso amor anda meio atribulado
E muitas vezes eu perco a paciência com você
Mas eu não quero isso de novo, e vou continuar a
Esperar*

*A noite logo vem me acompanhar
E a Lua também só, a brilhar meu caminho
Por isso não vou chorar novamente
Talvez amanhã seja um novo dia e talvez
Você venha me buscar, por isso vou te escutar e vou ser
Paciente*

04 – NOSSO DIA (Hooner / França – 1985)

*Hoje eu acordei cedo
Bati na porta da sua casa
Você estava linda como sempre e saímos para descansar
Não via a hora deste dia chegar
Estava cansado de tanto trabalhar
O que eu mais quero agora é festejar*

*Você como sempre tão maravilhosa
Me contou as coisas que você hoje passou
Eu ouvi tudo como um apaixonado que sou
Só para ter você para mim o dia todo
Um dia inteiro ao seu lado e sorrindo
O nosso dia especial de viver*

*As horas não irão passar
O dia está longe de acabar
Eu tenho a garota mais linda do mundo
Ao meu lado sorrindo, como eu sou feliz!
Hoje é o nosso dia e iremos festejar
Viver feliz simplesmente porque queremos viver*

*Feche os olhos e sinta o perfume das rosas
Ouça os pássaros a cantarem
Ter você ao meu lado é mais maravilhoso que tudo
E por isso eu sorrio e sou feliz
Apenas porque meu coração está alegre
Apenas porque hoje é o nosso dia.*

05 – OLHOS AZUIS (Hooner / França – 1986)

*Olhar os seus olhos é lembrar da minha infância
Quando eu esperava o Sol sair para brincar
Doce tempo sem pecado
A paz reinava e eu me achava Rei
Em saber que amanhã iria ser um novo dia
Seus olhos azuis me lembram bem
De um passado que nunca irá voltar*

***Por que? Por que?
Porque não pode o mundo voltar
Por que? Por que?
Porque seus olhos brilham sem parar
Estes olhos azuis brilham sem parar***

*Hoje vejo a corrupção onde quer que eu vá
"Os homens são os lobos dos homens"
a Guerra estoura em qualquer lugar
Mas olhar nestes olhos é como se transportar
E voltar ao tempo onde tudo é paz
E minha única preocupação é apenas esperar
E um novo dia logo nascerá
Pois ainda há brilho nos seus olhos azuis*

06 – MICROÔNIBUS 602 (Hooner / França – 1986)

*Virou a esquina em minha direção
Esperei o Microônibus passar
Olhei na janela e algo aconteceu
Nunca vi um rosto tão lindo quanto o seu
Tentei anotar a placa para seguir aquele anjo
Precisava lhe conhecer, saber quem era aquela visão
Que em poucos segundos já se tomou dona do meu coração*

*No outro dia eu estava no mesmo lugar
E esperei o Microônibus passar
E lá estava você outra vez
Só que seu namorado estava ao lado também
Só ai entendi
Que eu nasci para você mas você não nasceu para mim
Que difícil situação, tente dizer isso para o meu coração*

***Tente dizer isso para meu coração
Microônibus siga sua direção
Nunca mais passe por onde eu estiver
Não quero mais lembrar
Que eu amo alguém que nem mesmo sabe que eu sei
Que eu nasci para você mas você não nasceu para mim***

07 – INTO YOUR EYES (Hooner – 1985)

*You know Babe, you are my Angel
You know, when you say: "Darling, I need you!"
Oh my god, you gave me the love!
I lose me in my dreams, because now they are reality
Everything can happen
When I look into your eyes*

*You know Babe, we'll be happy
Yes, I need your hands
Yes, I need your touch, you know
Oh my god, you gave me the love!
Today, everything can happen
Because, I'm looking into your eyes*

08 – VAZIO (Andes – 1986)

*As paredes ficaram maiores desde que você se foi
Os móveis já não são como antigamente
Parece-me que eles também estão sentindo sua falta
O apartamento está sempre do jeito que eu deixo
Até meus sapatos ficam onde eu os coloco
Ninguém me acorda mais pela manhã
Nem tão pouco se preocupa comigo quando estou mal
O seu perfume eu já não consigo sentir mais pela casa
Tudo é tão vazio
Tudo é tão só*

**Quando você volta?
Por que não volta de uma vez?
Vem me fazer feliz outra vez**

09 – NAMORADA (Hooner / França – 1986)

*Ela é graciosa, linda e majestosa
O seu jeito me fascina em todo o lugar
Seu toque é como o perfume de uma flor
Seus olhos como estrelas do céu
Estar com ela é como se o mundo parasse
E beijá-la é como provar de um favo de mel*

**Ela é a minha namorada
A garota mais maravilhosa
Mais maravilhosa que há
Ela é a minha namorada
Babe, você simplesmente é
Maravilhosa**

*Quando fica brava, e briga comigo
Seu encanto me fascina muito mais
Ela é delicada e cheia de manhas
Mas meu coração ela já conquistou
E não há quem diga que eu estou desmiolado
Pois eu sei o que sou, sou um eterno apaixonado*

**Ela é a minha namorada
A garota mais maravilhosa
Mais maravilhosa que há
Ela é a minha namorada
Babe, você simplesmente é
Maravilhosa**

10 – ONTEM FOI O DIA MAIS FELIZ (Hooner – 1986)

*Ela estava ao meu lado
Os outros homens da festa fletavam ela
Mas ela dizia que só tinha olhos para mim
Eu perguntei: "Para onde você quer ir agora?"
E ela disse: "Babe, para onde você quiser!"
Seguimos para minha casa e fizemos amor até amanhecer
No outro dia levei ela para casa
E um beijo doce ela me deu
Ontem foi o dia mais feliz da minha vida*

*As onze e quinze ela me ligou
Para dizer coisas doces e um encontro marcar
Cheguei no horário e ela também
Aproveitamos a noite
E denovo fomos para minha casa
Fizemos amor até amanhecer
E no outro dia eu a levei para casa
E um doce beijo recebi
Ontem foi o dia mais feliz da minha vida.*

11 – TRISTE (Andes – 1985)

*Hoje eu sei
Que com ou sem você eu posso viver
Eu sei é triste pensar assim
Mas é a verdade
Posso viver com ou sem você*

*Hoje eu sei
Que as cartas que você me escreveu
Não passavam de mentiras
É triste eu sei
Mas posso viver sabendo disso também*

*Hoje eu sei
Que a Lua vai continuar a brilhar
Mesmo que você não esteja mais ao meu lado
É claro que sei
Mas vou viver com isso também*

*Hoje eu sei
Tudo foi uma mentira e no fim eu fiquei só*

*Tudo outra vez
É triste eu sei
Mas posso escrever outra história agora*

***Hoje eu sei
É triste eu sei
Mas posso viver com ou sem você
Triste eu sei***

12 – DOCE REGAÇO (Andes – 1985)

*Meu café já gelou, mas quem se importa?
Nem mesmo sei a marca do meu cigarro
Agora eu tenho você aqui comigo
Pode o mundo inteiro desabar, pois você ficará
A chuva continua lá fora, mas minha casa é coberta
E quem se importa? Ninguém vai sair de onde está
Pois agora eu posso sorrir, você voltou
Posso até flutuar se quiser*

***Posso descansar e finalmente sonhar
Pois em seus braços eu vou repousar
E este doce regaço nunca vai acabar***

*Alguém me chama do lado de lá
Mas eu não vou, docinho, não vou não
Agora não quero mais sair assim
Pois você está aqui e não está lá
O seu perfume, meu bem, é muito bom
Ouvir sua voz me faz sonhar
Pois agora eu tenho você aqui comigo
Pode o mundo inteiro desabar, pois você ficará*

13 – APAIXONADO (França – 1980)

*Os pássaros estão cantando lá fora
As pessoas estão felizes em saber que mais um dia surgiu
E eu continuo aqui sentado
Pensando em você*

*Fico a pensar no nosso Domingo
Fico a acariciar a foto sua
Simplesmente porque
Estou apaixonado por você*

*Meu irmão acha que eu estou doído
Meu professor ligou para minha mãe
Mas ninguém pode entender o que
Se passa em nossos corações*

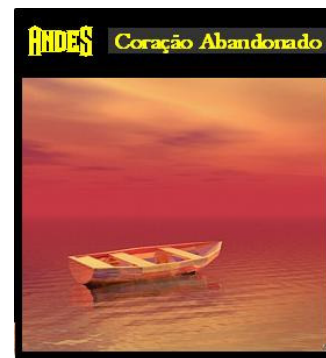
*Até o padre que tanto falava comigo
Diz que eu mudei
Simplesmente porque
Fico a pensar em você toda a hora*

*Vi você passar em frente a minha casa
E vi quando você sorriu para mim
Ninguém sabe do nosso segredo
Ninguém precisa saber*

*Aqui nesta cidade pequena
Ver você é melhor do que tudo
E eu estou feliz assim
Estou apaixonado por você*

Lp 03 - ANDES "CORAÇÃO ABANDONADO" - 1988

01 - COMO ANTES	Hooper / França	1988
02 - IREI COM VOCÊ ATÉ O FIM	Andes	1987
03 - CONDENAÇÃO	Andes	1987
04 - PORTAS ABERTAS	Hooper / França	1987
05 - BEM	Hooper / França	1988
06 - QUANDO EU ERA MAIS JOVEM	Hooper / França	1988
07 - CORAÇÃO ABANDONADO	Hooper	1987
08 - O OUTRO LADO DO AMOR	Andes	1987
09 - ADRENALINA	Andes	1988
10 - AMORES ESTRANHOS	Andes	1988
11 - MOÇA	Hooper	1988
12 - EU PRECISO DE VOCÊ PARA SER FELIZ	Hooper	1988
13 - MULHER ZERO GRAU	Hooper	1988



01 – COMO ANTES (Hooner / França – 1988)

*Para que pensar que você está com a razão?
Onde foi parar toda aquela vontade louca de
Mencionar o seu nome quando estou bem?
Onde foi?
Agora eu conheço a verdade nua e crua e sei
Gostaria que não fosse assim mais não posso
Irei ter com outro alguém, seu
Rosto não mais me faz lembrar do que é bom
Do amor*

*Porei as coisas no lugar agora
Onde antes estava a Guerra, agora há Paz
Mais do que isso, agora há amor
Bem como eu queria que fosse no começo
Ainda que você voltasse em pessoa e me dissesse
Garoto, este caminho não é o certo
Iria continuar a andar
Resistente a tudo o que você me disse antes inclusive ao
Amor*

*Pressão ou força não vai me prender denovo
O que você pode fazer agora? Não me importa
Mas solte um pouco suas algemas e deixe-me respirar
Bater na minha porta, bater na minha porta, já cansei de
Acreditar que isso vai voltar a acontecer
Gostaria que não fosse assim mas não posso
Irei caminhar mas não sozinho, não mais
Realmente será um longo caminho mas eu irei encontrar o Amor*

02 – IREI COM VOCÊ ATÉ O FIM (Andes – 1987)

*Eu irei com você até o fim
Foi o que ele disse quando eu virei as costas
Já não quero mais andar com você, seu ladrão
Tudo era tão bom antes de você aparecer
E estragar tudo com seu jeito vulgar*

*Não quero mais dobrar meu joelhos e rezar
Os santos não querem perder seu tempo comigo
As montanhas e os vales irão continuar a existir
Mesmo que eu não exista mais*

***Eu irei com você até o fim
Eu irei com você até onde o destino nos colocar
Eu irei com você até o fim***

*Bem que minha mãe me avisou:
"Filho, tome cuidado com estranhos!"
É mãe você tinha razão,
Mas não sabia que eu era um estranho também*

*Ei garota, feche os olhos e me beije
Não se preocupe, não chores também
Isso não vai ser eterno e nem vai durar nada
Mas eu irei com você até o fim*

09 – CONDENÇÃO (Andes – 1987)

*Vou lhe dizer uma coisa que eu nunca disse antes
Eu acredito em nós, sim eu acredito
Para sempre nós seremos
Juntos como uma família
Mesmo que continuemos todos os dias
A dançar sobre esta torta quente*

*Para sempre iremos juntos lutar apenas para que
Tudo fique em paz, sim pode acreditar
Que amanhã continuará
Sendo mais um dia
Desde quando sobre nós caiu a condenação
Daquilo que nossos pais pecaram*

***Condenação
Condenação eterna
É o que resta para nós, meu bem
De algo que nós nem pecamos***

*E quem é ele Babe? Quem é ele para fazer algo?
Quando a única coisa que precisamos fazer
É acreditar, acreditar em nós
E sairemos bem
Mesmo que a polícia continue
A nos perseguir por todo o Estado*

*Vamos tentar encontrar, você sabe por que?
Ainda acreditamos em nós, eu e você
Continuaremos a sobreviver
Dia após dia
Desde quando sobre nós caiu a condenação
Daquilo que nossos pais pecaram*

04 – PORTAS ABERTAS (Hooner / França – 1987)

Na, na, na, na, na, na, na
Na, na, na, na, na

*Ouçá meu bem
Já fecharam os portões
A chuva caiu e apagou nossas pegadas
Mas a porta continua aberta
Como era no começo
Da nossa relação
Aqui nesta hora
E neste local*

*Veja meu bem
Os monstros estão lá fora
E aqui dentro nós estamos
Protegidos das crenças
E das bestas
Criadas pela televisão
Beije-me então
Já que não há tempo*

Na, na, na, na, na, na, na
Na, na, na, na, na

*É tão legal
Acreditar que uma leve chuva
Traga consigo um milhão
De histórias para contar
Um milhão de coisas perdidas
Na linha do tempo
Gostaria de contar
Todo o que sinto por você*

*Podemos acreditar
Em tudo, basta apenas deixar
As portas abertas
Mesmo que as tradições e os
Monstros já estejam mortos
Podemos ainda sorrir
E acreditar, porque
As portas continuam abertas*

05 – BEM (Hooner / França – 1988)

*Quando você ama alguém
Você faz sacrifícios
Você acredita que pode mudar o mundo
E pode parar o tempo
Quando você ama alguém*

*Quando você ama alguém
Não existem problemas
Nem tão pouco preocupações para pensar
Pois tudo se encaixa sozinho
Quando você ama alguém*

E eu amo alguém
Bem, eu amo muito bem
Eu amo você

*Mesmo que tudo desabe
Mesmo que a noite venha
Você fica calmo pois sabe que existe
Alguém em algum lugar
Que está pensando em você*

*Quando você ama alguém
Pode até chorar sozinho
Mas esta pessoa sabe ao olhar em seus olhos
Que você sentiu sua falta
Quando você ama alguém*

06 – QUANDO EU ERA MAIS JOVEM (Hooner / França – 1988)

A vida era mais simples
E eu sorria feliz
Pois não precisava de ninguém

*É o tempo passou meu amigo
O Rock'n'roll já não é tão bom assim
Elvis agora só é um rosto nas paredes
E ela é só uma foto na gaveta
Os milagres não acontecem mais
E o amor já deixou de existir a tempos
Assim como a minha fé em Deus
Nas esquinas vendem mais prazer do que nos livros
Mediços me acompanham aonde eu vou
É o tempo, passou meu amigo*

*Nada é mais como antigamente
Nem mesmo ela é mais sozinha
E eu nem mesmo choro mais
Pois sei que ninguém irá me pegar em seus braços
E comigo chorar
Sei, eu sei e por isso não preciso de ninguém
E ninguém precisa de mim
Vou apenas tentar sobreviver
Nesta selva que dia a dia aparece para mim
Sem mesmo acreditar naquilo
Que meus avós venderam para mim*

07 – CORAÇÃO ABANDONADO (Hooner – 1987)

*Você não sabe o que estou passando
Porque você nunca passou por isto
O Céu parece que desabou
Desde que ela se foi*

*É eu era um cara feliz, e acreditava no amor
Mas agora, parece que tudo
Desabou e que me encontro só outra vez
E os Céus em coro cantam*

***Coração abandonado
Este é um Coração abandonado
A andar só***

*Sinto falta dos seus braços
Eu era feliz e tudo era tão bom
Mas agora até o perfume da rosas
Parecem não existir mais*

*Nem mesmo me importo com as coisas
Que acontecem em minha volta
Só esta voz que eu escuto sempre
Em coro a cantar*

08 – O OUTRO LADO DO AMOR (Andes – 1987)

*Responder isso para você?
Como eu posso lhe dizer o que sinto
Se não sinto nada mais*

*Eu não queria que fosse assim
Nem mesmo queria que você sofresse
Mas me entenda por favor*

***Eu amo outro alguém
O amor possui dois lados
E estou no outro lado do amor***

*Não chore assim,
Não foi eu quem quis assim
Se eu pudesse escolher a quem amar*

*Se eu pudesse prever isso
Não teria agido assim
Mas só quero que entenda*

09 – ADRENALINA (Andes – 1988)

*Não pare de agir assim
Você me fascina
Sim, eu sou seu escravo
Desde que você seja minha Deusa*

*Minha Deusa? Eu lhe sirvo sim
Mas não pare de agir assim
Pois preciso disso para viver
Preciso viver esta adrenalina*

*Fantasma me perseguem
Só que eu não tenho medo
Se minha Deusa me deixar
Provar do seu prazer*

*Feiticeira linda e má
Magias e poções eu quero ter
Deixe-me provar do seu nectar
Vem fazer amor comigo*

*Olhos de fogo e mãos delicadas
Noites e noites eu lhe darei prazer
Use-me como quiser
Preciso viver esta adrenalina*

10 – AMORES ESTRANHOS (Andes – 1988)

*Meu amor
Meu amor
Meu amor é estranho*

*Meu amor
Meu amor
Meu amor é estranho eu sei*

*Mas mesmo assim eu gosto de você
Mesmo que eu não tenha razão
Eu gosto de você*

*Meu amor
Meu amor
Meu amor é estranho*

*Meu amor
Meu amor
Só eu entendo*

11 – MOÇA (Hooner – 1988)

*Para onde eu vou agora?
O que foi que você me fez?
Mesmo que eu não tente pensar
Baixinho os pensamentos vem
Agora eu já nem sei mais
Gostaria de sair deste lugar
Ir para onde não pudesse lembrar do seu
Rosto lindo e divino!
Alegria me traz sempre que penso
Todos os dias eu penso naquele
Rosto lindo que me fascinou
Agora, mesmo que eu queira
Não consigo deixar de pensar
Como é linda esta morena
A mais bela criatura que já vi
Rosas lindas
Uh, nem chegam perto
A mais bela criatura que já vi
Sim, estou falando com você*

***Minha morena linda
Meu amor***

12 – EU PRECISO DE VOCÊ PARA SER FELIZ (Hooner – 1988)

*Quando você foi embora, você sabe bem
A alegria também, pegou carona e se foi
Fiquei aqui sozinho nesta cidade imensa
Esperando a hora em você voltasse
Quando você foi embora, é foi assim
Fiquei vagando sozinho pelas ruas
Procurei encontrar a paz e a alegria outra vez
Mas eu sei que não posso ser feliz com mais ninguém*

***É assim, é assim meu bem
Eu preciso de você para ser feliz outra vez***

*Quando a sua carta chegou aqui
Eu senti o seu perfume entre as páginas
E sonhei com você, precisava acreditar
Mas as páginas chegaram ao fim e o perfume se foi
E novamente eu lembrei que você não era mais
Aquele que eu quero ter para sempre ao meu lado
Sim, eu lembrei de você e eu lembrei
De nós*

13 – MULHER ZERO GRAU (Hooner – 1988)

*Como aquela mulher era quente
Oh, meu Deus, eu sofria demais com ela
Para saciá-la eu gastava tempo
Tempo e dinheiro, só isso a fazia feliz*

*Um dia eu parei diante do espelho
E falei para mim mesmo:
"Cara, você precisa dar um jeito nesta mulher
ou ela dá um jeito em você!"*

*Esperei ela dormir tranquilamente
E sai para a noitada
Conversei com uns amigos e acertamos tudo
Oh, meu Deus, como ela me fazia sofrer*

***Você não sabe o que eu estou dizendo por que você nunca passou por isso!
Não me julgue errado por ter feito isso, só eu sei o que eu passei!***

Quando ela acordou, se acordou

*Eu estava ainda a bailar a noitada
Peguei o carro e voltei para casa
E foi aí que tudo aconteceu*

*Meu filho disse: "Pai, cadê a mamãe?"
E eu apenas sorri para ele
Não foi preciso nenhuma palavra
Ele entendeu tudo em meu sorriso*

*Hoje eu sou feliz, você sabe
Nós nos encontramos todas as noites
Oh, meu Deus como eu sofri
E acho que você nem sabe disso*

Lp 04 - ANDES "AO VIVO – AMÉRICA DO SUL" - 1990

01 - SAUDADES (Caxias – Nov, 89)	Hooner	1988
02 - TARDE DEMAIS (Ouro Preto – Mai, 89)	Hooner	1980
03 - MANHÃ DE VERÃO (Curitiba – Mai, 89)	Hooner	1980
04 - FERNANDA (São Paulo – Abr, 88)	Hooner	1983
05 - LIVRES PARA AMAR (São Paulo – Abr, 88)	Hooner / França / Fontana	1984
06 - ASSIM? (Belo Horizonte – Jun, 89)	França / Fontana	1984
07 - NOITE FRIA (São Paulo – Abr, 88)	Hooner	1984
08 - NOSSO DIA (Curitiba – Mai, 89)	Hooner / França	1985
09 - CORAÇÃO ABANDONADO (Caxias – Nov, 89)	Hooner	1987
10 - VAZIO (Rio de Janeiro – Jun, 89)	Andes	1986
11 - NAMORADA (São Paulo – Abr, 88)	França / Nunes	1986
12 - TRISTE (Salvador – Ago, 89)	Andes	1985
13 - APAIXONADO (Buenos Aires – Mar, 88)	França	1980
14 - AMORES ESTRANHOS (P.Alegre – Out, 88)	Andes	1988
15 - ADRENALINA (Rio de Janeiro – Abr, 88)	Andes	1988
16 - MOÇA (Buenos Aires – Mar, 88)	Andes	1988
17 - BEM (P.Alegre – Out, 88)	Hooner / França	1987
18 - SUAS FLORES (Ouro Preto – Mai, 89)	Hooner / França	1984
19 - CORAÇÃO ABANDONADO (São Paulo – Abr, 88)	Hooner	1987



As gravações do Lp "Ao Vivo – América do Sul" são gravações ocorridas durante os shows nas cidades especificadas.

GRAVAÇÕES OCORRIDAS APÓS O FIM DO "ANDES"

Lp 01 – ANDRÉ HOONER "FALANDO COM DEUS" - 1994

01 – TU É O OLEIRO	Hooner	1994
02 – NO CALVÁRIO DA DOR	Hooner	1994
03 – TEMPLO DE DEUS	Hooner / Silva	1994
04 – AVANTE SEMPRE AVANTE	Hooner	1994
05 – SALMO 127	Hooner	1994
06 – JOÃO 8:51	Hooner	1994
07 – QUANDO DEUS CHAMA	Hooner	1994
08 – FALANDO COM DEUS	Hooner	1994
09 – GLÓRIA	Hooner	1994
10 – SENHOR DA GUERRA	Hooner	1994
11 – CANÇÃO DO ESPÍRITO	Igreja Batista – Versão André Hooner	1994
12 – VENCEDOR	Hooner	1994



01 – TU É O OLEIRO (Hooner – 1994)

*Tu és o Oleiro
Ó meu Senhor
Eu sou a argila
Nas tuas mãos
Vaso de honra
E de louvor
Faz-me Senhor
Com tua unção*

*Vem modelar-me
Ó Formador
Pela palavra
Do teu poder
Manso e humilde
Faz-me Senhor
Cumpre em mim
Teu santo querer*

Em tua força

*Quero viver
Servindo a ti
Com todo o fervor
Pela palavra
Vem remover
Tudo o que impede
O teu louvor*

02 – NO CALVÁRIO DA DOR (Hooner – 1994)

*No calvário da dor por nós crucificado
Muito sofreu o Salvador, Cristo Jesus o Senhor
No calvário da dor a sede foi mui grande
Deram vinagre ao Senhor em retribuição ao Amor*

*No calvário da dor Jesus morreu dizendo
"Eli, lama sabachtani" e consumou minha morte ali
No calvário da dor Jesus foi sepultado
Mas com poder ressuscitou e a muitos justificou*

***No calvário da dor entreguei os meus pecados ao Senhor
E ele me deu o seu perdão e a vida eterna, lá ele me deu
No calvário da dor entreguei minha vida ao Senhor
E ele me deu seu amor e a vida eterna, lá ele me deu***

03 – TEMPLOS DE DEUS (Hooner / Silva – 1994)

*Para ouvir aqui estamos
A palavra do Senhor
Só por ela temos vida
É a luz do Salvador
Exaltando aqui estamos
A Jesus que nos salvou
Todo o louvor lhe damos
Ele já nos resgatou*

*Jesus Cristo meu Senhor
Me justificou por fé
Pela graça, pelo amor
Alcansei perdão de Deus
Vivo no Senhor Jesus
Sua vida sinto em mim
Ele é a minha luz
Para ir até o fim*

*Regozijo Paz e Amor
Alegrias sem igual
Eu desfruto em meu Senhor
A vitória sobre o mal
Nós devemos ser-lhe gratos
Pelo seu imenso amor
Nesta case e em toda a parte
Exaltemos o Senhor*

***Templos santos fomos feitos
Para a habitação de Deus
Somos em Jesus perfeitos
Somos os eleitos seus***

04 – AVANTE SEMPRE AVANTE (Hooner – 1994)

*Avante jovens, velhos
Vamos todos anunciar
O Santo Evangelho e nele caminhar*

***A Vitória, Cristo nos dará
A Vitória, Cristo nos dará
A Vitória, meu irmão, Cristo dá***

*Avante sempre avante
Com grande clamor
Com Cristo lá na Glória
Iremos sem temor*

05 – SALMO 127 (Hooner – 1994)

*Se o Senhor não edificar a casa
Em vão trabalham os que edificam
Suas casas
Em vão trabalharão*

*Se o Senhor não guardar a cidades
Em vão vigia as sentinelas
Suas cidades
Em vão vigiarão*

***Inútil será
Levantar de madrugada, trabalhar***

**Tarde repousar, sem lembrar
A quem deves louvar, e agradecer
A Deus deves louvar**

06 – JOÃO 8:51 (Hooner – 1994)

*Em verdade, em verdade, em verdade vos digo
Se alguém ouvir o que tenho a dizer
Se alguém guardar as minhas palavras
Não verá jamais a morte
Não verá jamais a morte
Não verá jamais a morte
Não verá jamais, jamais a morte*

07 – QUANDO DEUS CHAMA (Hooner – 1994)

*Andei por caminhos tenebrosos
Procurei a paz em todo o lugar
Mas somente em ti Senhor
Meu coração sentiu o amor
Somente em ti eu encontrei a paz*

*Descobri que não sou eu
Mas tu que me aceitou
Eu te louvarei Senhor
Para sempre em tudo
Eu te louvarei Senhor*

**Quando Deus chama
Não há como dizer não
Pois com o seu amor
Ele nos mantém**

08 – FALANDO COM DEUS (Hooner – 1994)

*Senhor, estou sozinho
As lutas são tantas que eu nem sei
Se sou capaz de vencer
Por isso eu dobro minha serviz
E clamo por seu nome*

*As tribulações parecem me sufocar
Mas eu ainda não desisti
Buscarei sua face
E ouvirei sua voz*

**Falarei contigo todo o momentos
Vou ouvir sua voz, vou adorar o seu nome
E viver sempre contigo viver sempre
Falando com Deus**

*Senhor, eu vejo suas mãos estendidas
Para me segurar
Posso até esquecer, mas o Senhor
Não irá me abandonar*

*E mesmo que o Mundo
Lute contra mim, eu irei vencer
Pois estou contigo Jesus
E tu és a minha luz*

09 – GLÓRIA (Hooner – 1994)

*Glória
Glória
Glória
Os Anjos cantam ao Senhor*

*Glória
Glória
Glória
Eu aprendi a cantar*

*Descobri que tu és tudo em mim
Sozinho não sou capaz de fazer nada
Nem mesmo vencer os problemas
Mas tu Jesus és a minha rocha
E em ti eu sempre encontro
Guarda*

*Hoje eu irei buscar sua face
E sua voz eu vou ouvir
Cada dia mais e mais
Nos seus átrios quero estar
Lugar onde posso repousar
E saber que estás comigo*

10 – O SENHOR DA GUERRA (Hooner – 1994)

*Lutarei em nome do Senhor
Lutarei em nome do Senhor
Jesus é o meu General e por ele vou até o fim*

*Mergulharei no mais profundo do oceano e subirei mais
Alto que as aves do céu
Pois o meu General é quem vai em minha frente
Na batalha tenho a vitória
Quem ousa ser contra o exército do Senhor?*

*Vencerei o inimigo, agora e sempre
Ele não pode me resistir
Estou com o Leão de Judá
A vitória é minha em nome de Jesus!
Jesus irá me suprir em tudo
Quem ousa ser contra o exército do Senhor?*

11 – CANÇÃO DO ESPÍRITO (Igreja Batista – Versão André Hooner – 1994)

*Deixa Jesus encher sua vida
Com seu Espírito e seu Amor
Encher seu Coração de Gozo
E louvor*

*Deixa Jesus cuidar das coisas
Que te fazem infeliz
E andarás do modo como
A Bíblia diz*

**Oh, oh Cristo
Meu Cristo
Vem em mim morar**

*O vem e canta com toda
A alegria do seu coração
Renda tudo a ele e tenha
Salvação*

*A ele dá as suas tristezas
Desiluzões e suas cruz
Tudo entrega hoje em nome
De Jesus*

12 – VENCEDOR (Hooner – 1994)

*Tantas vezes eu chorei esperando alguém
Tantas vezes eu senti a solidão
Não era esta vida que eu queria
Não era isso para mim
Eu nasci para Vencer*

*As coisas da vida me fizeram esquecer
Que Deus olhava por mim
Meus amigos me levaram para o caminho
Que me fez afastar mais de ti
E com isso eu so ganhei desilusão*

**Mas quando eu ouvi sua voz
E conheci sua face
Descobri que eu não era um perdedor
O Senhor havia pagado o preço
Na cruz para me salvar, o seu sangue
Livrou minha vida da perdição
Então eu louvo, louvo a ti que amou
E sempre estará comigo, pois agora eu sou seu
Agora eu sou um vencedor.**

FIM

Esta é uma obra de ficção. Qualquer semelhança com a realidade, seja em fatos, datas, locais ou imagens, são meras coincidências.

